

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

**A Integração da PMES com a Sociedade Grande Vitória,
para o Combate à Violência**

Alberto Guedes Pimentel

Maj PMES

Belo Horizonte

1994

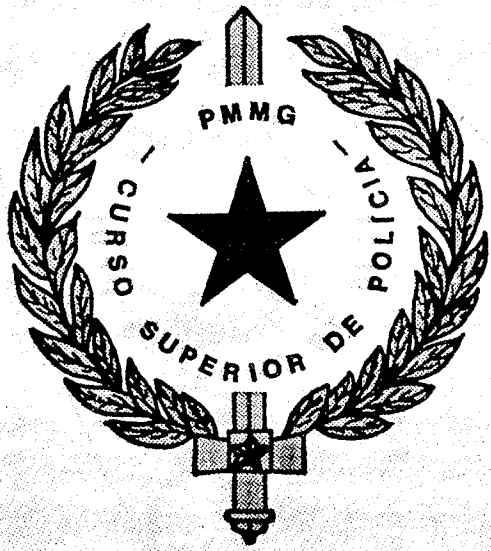
BAPM



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

CSPM - MG

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA



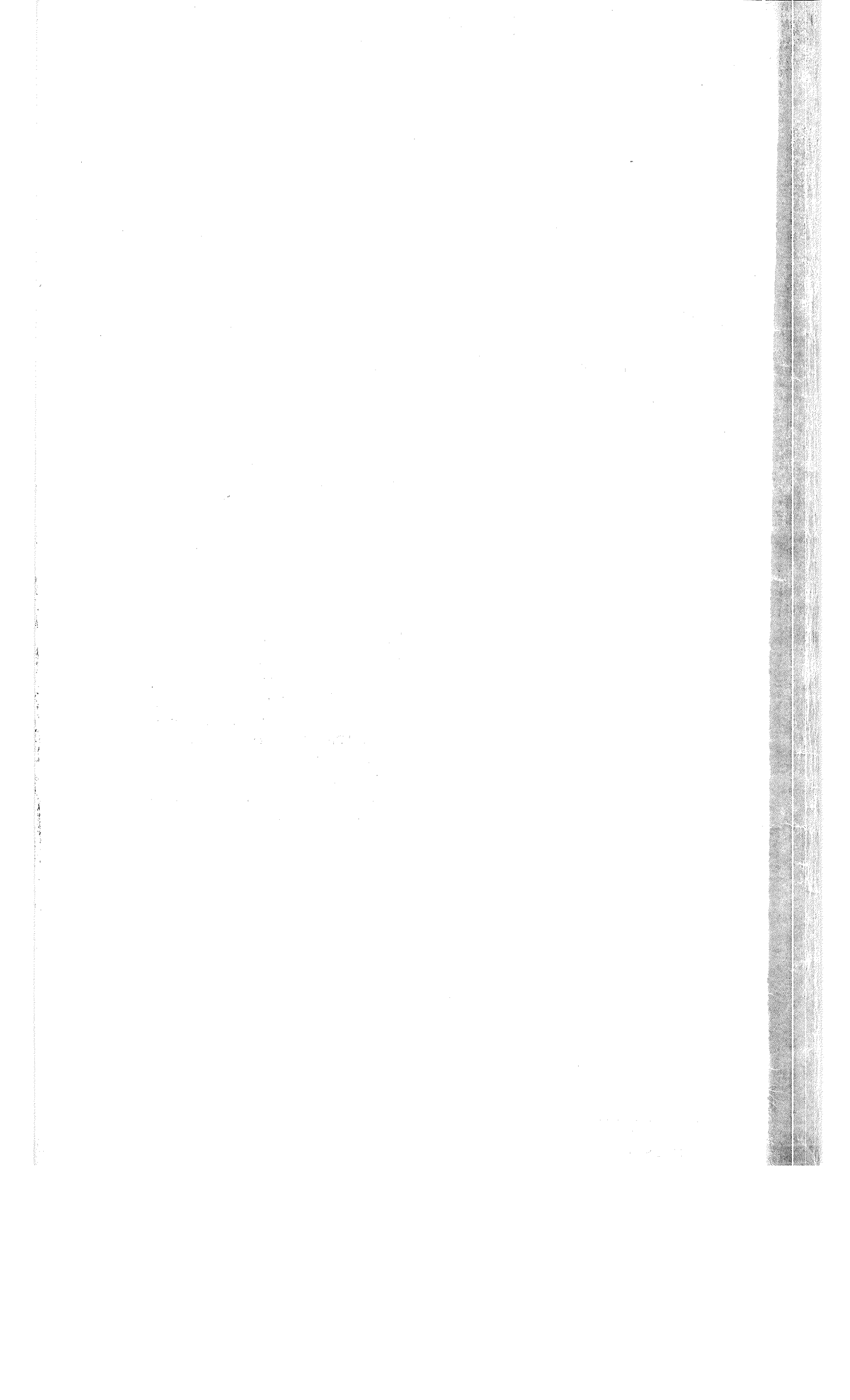
A integração da PMES com a Sociedade da Grande Vitória,
para o combate a violência

Alberto Guedes Pimentel
Maj PMES

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Belo Horizonte
1994

CSPM 1994/MG





POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

04/11/94

Digitar

Do fog 01 a 03.

A INTEGRAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO COM A SOCIEDADE DA
GRANDE VITÓRIA PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA

Alberto Guedes Pimentel
Major PM

Monografia apresentada à
Academia de Polícia Militar do
Estado de Minas Gerais, para
aprovação no Curso Superior de
Polícia, sob a orientação
metodológica do professor
Luciano Amorim Borges, e sob
orientação de conteúdo do
senhor Ten. Cel. PMMG José
Guilherme do Couto.

Belo Horizonte
1994



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

Dedico esse trabalho à minha esposa Ione da Silva Pimentel e aos meus filhos Luciana da Silva Pimentel e Alberto Guedes Pimentel Junior, pela compreensão, amor e força que transmitiram, dando-me ânimo e coragem para vencer as lutas que se apresentaram, fazendo com que atingisse os objetivos propostos.



- À Deus, o Grande Arquiteto, que nos emite a energia de vida.
- À Polícia Militar do Estado do Espírito Santo que na grandiosidade de seu mister, proporcionou-me representá-la na busca do saber, em tão nobre co-irmã.
- À Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, através de seus oficiais e praças, cordial e irmanamente me recebeu, ampliou meus conhecimentos e fez com que me sentisse como se em minha PMES estivesse.
- Aos professores e funcionários da fundação João Pinheiro, que com dedicação e consideração, não só enriqueceram meu saber, como auxiliaram-me a superar alguns óbices próprios do curso.
- Aos companheiros do CSP/MG/94, pela compreensão, apoio e amizade, emprestada diariamente, que muito me auxiliou na superação das dificuldades próprias do ensino e da saudade daqueles que são a razão de nossa vida.
- Aos meus orientadores de conteúdo, Ten. Cel. José Guilherme do Couto e metodológico, professor Luciano Amorim Borges como verdadeiros irmãos me aconselharam e mostraram-me o caminho para realizar este trabalho.



*“ A vida em comum poderia ser um paraíso
as vezes é um purgatório! Não raro o
inferno! Muitos grupos humanos em
escritórios, fábricas, quartéis ou escolas são
verdadeiras solidões em comum. Vive-se em
conjunto, mas as pessoas não se
comunicam, as almas se mantêm em
pareadas em sua solidão”.*

Jean Viennean

*“ Para tomar ciência da necessidade de
mudança é também necessário ser
sacudido pelos fatos, pelo encontro com a
justiça, pelos pobres em desespero.”*

Pierre Limberdis e Xavier Perrin



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2	OBJETO DO ESTUDO	5
2.1	<u>Justificativa</u>	6
2.2	<u>Assunto/tema</u>	7
2.3	<u>Problema</u>	7
2.4	<u>Hipóteses</u>	8
CAPÍTULO 3	EMBASAMENTO TEÓRICO	9
3.1	<u>A Polícia Militar e a sociedade - esteriótipos e preconceitos</u>	10
3.2	<u>A comunicação de massa e padrões de comportamento</u>	15
3.3	<u>A influência da mídia e a síndrome de insegurança</u>	16
3.4	<u>A busca da qualidade</u>	17
3.5	<u>Polícia Comunitária - Indicação de novos caminhos</u>	18
3.6	<u>Conceituação e definição de termos</u>	19
CAPÍTULO 4	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	25
4.1	<u>A natureza da pesquisa</u>	26
4.2	<u>O universo da pesquisa</u>	26
4.3	<u>A amostra</u>	26
4.4	<u>Fontes</u>	27
4.5	<u>Questionários</u>	27
4.6	<u>Entrevistas</u>	27
CAPÍTULO 5	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
5.1	<u>Público interno</u>	29
5.2	<u>Público externo</u>	37
5.3	<u>Entrevistas</u>	45
CAPÍTULO 6	CONCLUSÃO E SUGESTÕES	49
6.1	<u>Conclusão</u>	50
6.2	<u>Sugestões</u>	52
ANEXOS:		55
ANEXO 1	TELEX	56
ANEXO 2	QUESTIONÁRIOS	57
ANEXO 3	ENTREVISTAS	61
APÊNDICES:		69
APÊNDICE 1	Documentação oriunda das Polícias Militares	70
APÊNDICE 2	Notícias veiculadas em jornais	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		121



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

*Estão dizendo por aí que o país está de mal a pior,
que está a beira do abismo...*

É corrupção, violência, não adianta fazer mais nada.

O negócio é ir embora pois o Brasil acabou!

Como é que é?

O Brasil acabou?

Como é que o Brasil acabou, se o Brasil somos nós?

Você, eu...

*Em cada lugar, em cada canto desse país tem alguém
que não se deixa derrotar, fazendo alguma coisa cons-
ciente, tentando tirar do atoleiro, criar um Brasil
digno, um Brasil que prospere, que trabalhe, que crie
soluções honradas.*

*E é no dia a dia da nossa vida que a gente faz esse
outro Brasil.*

*Aprenda a acreditar na sua capacidade e volte-se para
uma nação mais real, mais justa e mais forte, não
permita que ninguém diga que o Brasil acabou.*

*Eu posso lhes provar que o nosso Brasil está vivo e
pulsante.*

*A nossa maior prova é a presença de vocês, aqui e
agora.*

“Pensamento de um autor desconhecido”



A insegurança na região da Grande Vitória tem sido assunto freqüentemente discutido, em seus variados aspectos, pela "mídia". É um problema que afeta o povo, direta ou indiretamente, nas suas atividades diárias.

Os atos inseguros e condições inseguras, o desconhecimento e o desrespeito às leis e outros problemas de ordem social e de formação humanística, dentre outras causas, têm provocado acidentes, crimes e contravenções, preocupando as polícias militares, justamente quando a população vê o seu direito de viver ameaçado, exigindo uma resposta protetora.

No Brasil, quando se fala em insegurança ligada à violência, as Polícias Militares são as mais solicitadas pelo povo e imprensa. Algumas PM, na busca de uma resposta satisfatória à população, desenvolveram estudos para executar, com qualidade, a missão institucional de policiamento preventivo.

Trata-se de meta difícil para se chegar a um resultado eficaz, mesmo correndo o risco de não ser eficiente. Um dos pontos básicos utilizados tem sido a PARCERIA: "Comunidade e Polícia Militar".

Detentora de idênticos problemas, a Região da Grande Vitória enquadra-se no "rol" das cidades que, através da mídia, clamam por mais segurança policial. Sua própria posição geográfica de região litorânea é propícia à proliferação do crime. A Polícia Militar do Espírito Santo tem de definir ações interativas com a comunidade regional a fim de conseguir um resultado satisfatório, em suas atividades operacionais.

É importante que se amplie a visão do desenvolvimento do delito, sem deixá-lo de lado, analisando a ambiência onde ocorre, descobrindo seus motivos e antecedentes, para se ter idéia de como pautar as ações junto à comunidade exposta à delinqüência.

A Polícia Militar do Espírito Santo, participante de muitos fatos e feitos marcantes da história de seu Estado, tem procurado se reestruturar para estar em condições de responder às necessidades da sociedade a que presta proteção e socorro.

Pelo seu caráter ostensivo, pela busca permanente da eficiência, fulcrada no afã de proteger e socorrer com qualidade e objetividade, acabou por se transformar no desaguadouro das mazelas e dos problemas sociais cada vez mais emergentes. A busca das soluções tinha e tem quase sempre o mesmo endereço: a Polícia Militar.

O desenvolvimento tecnológico, apesar de proporcionar o conforto à sociedade, também trouxe mazelas de ordem social que atingem proporções, à primeira vista, incontroláveis; contudo, carecem de um estudo, de uma estratégia para combatê-las ou amenizar-lhes os custos diretos, indiretos e sociais.

BRASIL
1982



Por isto, ao diagnosticar as causas da violência, surgem outras interrogações:

- Qual a proporção da violência?
- Quais as suas formas de acontecer?
- Até que ponto a PMES é integrada com a sociedade?
- Como deve ser essa integração?
- Quais as medidas a serem adotadas pela PMES na Grande Vitória para atingir a integração com seus habitantes?

O óbvio responde, inicialmente, às perguntas acima, mostrando que, a princípio, segurança contra crimes e contravenções é um problema de polícia, de responsabilidade do Estado, a quem cabe com a ajuda da sociedade, prevenir o crime, que deve ser estudado para ser racionalmente combatido.

As respostas aos questionários, distribuídos aos oficiais e praças da Polícia Militar do Espírito Santo, atuantes na Região da Grande Vitória, bem como as dos presidentes de associações comunitárias, ajudadas pelas teorias estudadas e entrevistas informais realizadas, deram suporte ao presente trabalho.

Confirmaram que, realmente, a PMES necessita de ações mais participativas em parceria com as comunidades da Grande Vitória, a fim de se promover eficientemente e eficazmente no exercício de suas ações e operações.

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

Nos capítulos 1 e 2, faz-se a apresentação e em seqüência foi explicitado o objeto de estudo. É apresentada a justificativa e identificado o problema, formuladas as hipóteses e finalidade da pesquisa. Entre tais capítulos existe uma correlação de conteúdo para esclarecimento cabal do objeto do estudo.

No capítulo 3, abordou-se a fundamentação, o embasamento teórico.

No capítulo 4, estabeleceu-se a metodologia usada para a realização da pesquisa, verificou-se o universo e amostra pesquisada.

No capítulo 5, os dados foram apresentados, analisados e interpretados.

No capítulo 6, concluiu-se o trabalho, resumiram-se os principais



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

argumentos e, ao final, algumas sugestões são alinhavadas, visando à otimização dos serviços prestados pela Polícia Militar do Espírito Santo.

Foram distribuídos questionários a oficiais e praças [capitão, tenente, subtenente, sargento, cabo e soldado) da área da Grande Vitória e representantes do público externo, como sendo os presidentes das associações comunitárias.

Foram realizadas entrevistas com os comandantes das unidades de policiamento ostensivo da Grande Vitória: 1º, 4º, 6º e 7º Batalhões.



CAPÍTULO 2

OBJETO DO ESTUDO

"A abordagem da comunidade pelo prisma de seus problemas traz diversas vantagens. Proporciona ao educador uma visão muito objetiva de sua estrutura e funções dando-lhe uma inserção concreta da situação local. Por outro lado, a definição conjunta por ele e pela comunidade, de problemas locais, já cria o primeiro passo para a cooperação, seu objetivo final".

(Rios, 1957, p.98)



2.1 - Justificativa

O presente trabalho monográfico foi elaborado com a finalidade de apresentar um estudo da conjuntura social e de como poderá ser processada a integração da Polícia Militar do Espírito Santo com a comunidade da Grande Vitória, para que juntos possam otimizar o combate à violência.

Rocha, ao abordar a fundamentação do Estado, assim se refere: "A Ciência Política nos ensina que todo Estado está fundamentado em três bases: na religião, na justiça e na força organizada"(1992).

As Polícias Militares são forças organizadas dos Estados que, a princípio, representam os governos na promoção da segurança das pessoas e dos bens dos cidadãos, através da ação de polícia ostensiva, que busca na preservação da ordem pública a garantia da convivência pacífica entre os homens. São obedientes à lei e não um sistema que limita as liberdades, mas, ao contrário, devem ser uma garantia das liberdades individuais.

O "negócio" da Polícia Militar, com base no preceito constitucional, é a segurança pública. De uma maneira mais informal, a corporação já vem exercitando a defesa social.

Barbieri diz que: "Defesa Social é o conjunto de ações adotadas por órgãos, autoridades e seus agentes públicos, cuja finalidade exclusiva ou parcial seja a proteção e socorro público através de prevenção, sustência (sic.) e repressão de atos anti-sociais"(1992,p.17-18).

"A Defesa Social visa, antes de tudo, a atingir um elenco de soluções que levem à harmonia social. A Defesa Social consiste, então, num conjunto de ações adotadas para proteger os cidadãos contra os riscos decorrentes da própria sociedade" (Minas Gerais, Polícia Militar, 1990. p.20).

Há de se ressaltar que a única Polícia Militar no Brasil que exercita a Defesa Social de forma institucionalizada é a Polícia Militar de Minas Gerais. Na Constituição daquele Estado na seção V."Da segurança do cidadão e da sociedade", cria o "Conselho de Defesa Social", que tem como um dos membros o Comandante-Geral da Polícia Militar (art. 134).

Na teoria de Defesa Social, verifica-se que "a Polícia Militar é vista como um dos mecanismos do controle social, imprescindível à vida comunitária. Isoladamente, entretanto, não surtirá efeitos seu desempenho, por melhor que seja. Há necessidades de estruturar um sistema, acionando-se em conjunto, harmonicamente, a Justiça, o Ministério Público, a Polícia Civil, o sistema penitenciário" (Espírito Santo,1989).



Assim, as razões da elaboração do presente trabalho prendem-se à necessidade de:

a) criar mecanismos que possam fazer com que o policial-militar que trabalha na operacionalidade, na área da Grande Vitória, seja um agente de integração social, sem perder a característica de agente da segurança pública.

b) conscientizar os integrantes da Polícia Militar do Espírito Santo, que trabalham com ensino e instrução, da necessidade de se ministrarem com maior intensidade a disciplina de Comunicação Social e incluir a disciplina de Policiamento Comunitário, em todos os cursos e na Instrução Modular.

c) conscientizar os integrantes da Polícia Militar do Espírito Santo, em especial, na Grande Vitória, de que segurança pública não se faz isoladamente e que seu destinatário, a sociedade, deve participar ativamente no planejamento do serviço que lhe será prestado, respeitados os aspectos técnicos.

2.2. Assunto/Tema

A integração da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo com a sociedade da Grande Vitória para o combate à violência.

2.3. Problema

O índice de violência na Grande Vitória está se tornando alarmante. Para aumentar essa preocupação, os índices de violência policial também se apresentam de forma ascendente.

A mídia, noticiando com sensacionalismo, tem uma influência multiplicadora, provocando, por um lado, a chamada "síndrome da violência urbana" e, por outro, servindo como "escola do crime". Isto considerado, questiona-se:

"Quais as causas geradoras dos óbices na integração entre a Polícia Militar e a comunidade, que estão a dificultar o combate à violência"?



2.4. Hipóteses

Eis as hipóteses em que se envolve esta pesquisa:

a) faltam mecanismos que possam fazer com que o policial-militar que atua na operacionalidade, na área da Grande Vitória, seja agente de integração social, sem perder a característica de agente de segurança pública;

b) falta de difusão de uma filosofia interna, voltada para os aspectos da Polícia Comunitária, no trato da preservação da ordem pública, por parte da Polícia Militar do Espírito Santo, na Grande Vitória;

c) a comunidade, questionando a qualidade dos serviços prestados pela Polícia Militar, vem se furtando a uma participação mais ativa, na solução dos problemas da violência urbana, detectada na Grande Vitória.



CAPÍTULO 3

EMBASAMENTO TEÓRICO

"À maneira que vários grupos forcejam por eliminar as fontes de que procedem suas dificuldades, surgem, finalmente, soluções que estabeleçam o consenso, a solidariedade e a integração da cultura e da estrutura social suficiente para que as pessoas vivam juntas numa sociedade ordenada apenas para encontrar, inevitavelmente, novos problemas, que os grupos e os indivíduos precisarão continuar a enfrentar".

(Ely Chinoy)



3.1. A Polícia Militar e a sociedade - estereótipos e preconceitos

A Polícia Militar tem sua ação social desenvolvida dentro de rígidos parâmetros, em que é realçado o valor da perenidade no tempo de seus conceitos, atitudes e processos, não só nas relações internas como também nas relações externas (grupos sociais).

A estrutura militar facilita o surgimento de ações autocráticas que promovem, mesmo inconscientemente, o fechamento dessa estrutura, que, por mecanismo de defesa, passa a abster-se das influências da sociedade em que está inserida, criando barreiras.

É notório que em alguns processos os componentes da Organização Policial Militar ficam perplexos pela não-existência do reconhecimento social pelos esforços desprendidos por sua Organização, muitas vezes, com sacrifícios intensos para aumentar o número de policiais-militares nas ruas.

Isso ocorre porque a Organização planeja o serviço para um público, ao qual não indaga o que prefere, partindo do princípio de que esse público é um simples recebedor desses serviços, não lhe cabendo escolha ou sugestões.

Esse fato agrava-se na medida em que, cada vez mais, nos dias atuais, o público quer participar das ações governamentais e das decisões que afetem a sua vida, diretamente.

X A Polícia Militar do Espírito Santo, a exemplo das demais corporações, quase todas com mais de 150 anos, viveram até bem pouco tempo aquarteladas, enclausuradas e elitizadas, distantes do seu público-alvo ou das suas origens, executando papel de "força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro", atuando discretamente no policiamento dos Destacamentos e em Delegacias de Polícia, preocupadas mais com a segurança interna e defesa territorial que propriamente com as suas atribuições originais de Polícia Administrativa da Ordem Pública, Polícia da Comunidade e Guardiã das reservas morais da Sociedade.

Esta clausura durou até 1969, quando do advento do Dec. Lei 667, que prescreve que à Polícia Militar passaria a ser Ostensiva, fardada, manutenção da ordem Pública e outros atributos, atuando na Defesa Interna e Segurança Nacional apenas mediante convocação.

Outras atribuições foram-lhe acrescidas com a evolução dos processos de policiamento que tivemos de buscar no dia-a-dia, pois a doutrina de então era inadequada e rara.

A autoridade a quem estávamos subordinados, controlados e fiscaliza-



dos determinou a nova missão, mas não traçou os rumos nem deu as coordenadas de como iríamos prestar os serviços a um público que nos viu, durante muitos anos, atuando apenas no controle de tumultos, movimentos grevistas, ocupação de prédios do Estado, guarnecendo urnas eleitorais e movimentos de estudantes, isto é, em constante confronto com a população e não a serviço dela.

Como buscar uma aproximação?

O próprio óbvio responde.

Demoramos a chegar às comunidades.

Já estivemos bem melhor, mesmo na época dos famosos cabos comandantes de Destacamento Policial-Militar ou das capturas que tinham sua ausência notada quando não estavam na área, pois eles promoviam a verdadeira segurança, eram peças importantes naquele contexto social, na harmonia, na política, enfim cuidava sozinho dos "problemas" daquele povoado.

Com todo o aparato existente, com distribuição de efetivo por todo o Estado, atuando com tecnologia de ponta em informática e informação, mesmo buscando auscultar a comunidade, oferecendo-lhe os melhores serviços e com atitudes voltadas aos principais problemas de segurança que afligem as comunidades, será possível minimizar as óbices que se interpõem a uma interação maior?

O civil para nós era chamado de "paisano" no sentido bem pejorativo.

Quantas de nossas esposas ou namoradas não nos confessaram há bem pouco tempo que pelo gosto familiar não teriam se relacionado conosco?

Quantas outras nos dizem que passaram a admirar a Polícia Militar após uma convivência conosco, no nosso dia-a-dia?

O estigma do militarismo nos persegue, até hoje, e a sociedade ainda não conhece o nosso verdadeiro papel, não consegue ou diferenciar Militar de Policial-Militar ou até mesmo Policial Civil. Para ela, somos todos ora "Militares" ora "Polícia".

X Na verdade, temos apenas 25 anos de Polícia Ostensiva, Polícia da Comunidade e Polícia de Preservação da Ordem Pública.

Muito pouco tempo em relação às diversas "missões", funções e atribuições, que as sesquicentenárias corporações cumpriram no passado.

Fomos lançados às ruas no pleno apogeu do necessário regime militar



que reordenou o país. Isto tem até hoje causado óbices ao nosso inter-relacionamento com a sociedade de onde vivemos.

Nossa principal linha de atuação ainda é o atendimento emergencial ao Público, doações de sangue para salvar vidas, socorro à parturientes, condução de doentes, proteção aos colégios e defesa dos bens públicos e privados. Só que não damos a devida divulgação de nosso desempenho ou trabalhamos mais na calada da noite, quando nosso público-alvo está dormindo.

Não existe estatística com grau de confiabilidade assegurado, pois nem todas as ocorrências são registradas, dificultando-nos ainda mais a prestação de contas e a transparência que o serviço público deve mostrar.

A eficiência, a eficácia e a efetividade estão seriamente comprometidas por falta de investimentos no setor. Muito embora informatizados, não possuímos efetivo, viaturas e equipamentos de comunicações suficientes para desempenharmos o papel de Polícia Preventiva e, com isto, a criminalidade e a violência crescem tanto, que abandonamos a atuação preventiva - simpática ao público - e partimos para a repressividade que contribui mais ainda para o aumento da distância entre nós e conseqüentemente dos óbices.

Será mais importante evitar a ocorrência ou atuar após o ocorrido?

São questionamentos que fazemos e que o próprio óbvio responde.

Um sistema fechado e conservador tem levado as Polícias Militares à manutenção de regras, equipamento, fardamentos e outros itens, que nem sempre coadunam com as necessidades e vontade da sociedade a que servem.

Esse fato é acrescido do princípio de que para manter a estrutura militar, dentre alguns aspectos apontados, é necessário que o fardamento e alguns equipamentos tenham um aspecto exclusivamente militar, caindo, algumas vezes, na armadilha de se acreditar que o respeito público possa vir pela aparência, tão somente.

A expectativa do público pode, muitas vezes, estar voltada para a direção contrária ao que a organização pensa sobre um assunto. Mantida unilateralmente a proposta organizacional, o estabelecimento de novas barreiras com seu público alvo pode ser o resultado. O enquistamento daí decorrente ainda pode impedir que a organização observe, profissionalmente, os fenômenos sociais que a estão envolvendo.

Um dos resultados desse comportamento é que o estabelecimento dos métodos e processos para as relações organização-público pode-se basear



em preconceitos, formados na própria organização, que acabam como guias das atitudes e dos pensamentos, aumentando as distâncias e impedindo um reconhecimento formal e técnico do que é a sociedade, como ela se comporta, o que ela espera de sua Polícia Militar e como e por quê estaria disposta a colaborar num processo de mútuo entendimento.

É fácil compreender que existe uma barreira invisível a estabelecer a distância entre PM e sociedade, reconhecível pelo simples fato de que, afinal de contas e apesar dos esforços, não dá para sentir a aprovação da primeira pela última.

Essa barreira pode ser resultante de fatores históricos, do papel sensacionalista dos meios de comunicação social, do aspecto conservador e dos preconceitos da instituição, bem como provocada pela qualidade dos serviços que ela vem prestando.

Não obstante existirem muitos esforços de aproximação, estes são em sua maioria evitados pelos princípios de imposição ao público, nunca da busca do conhecimento dos seus anseios. A necessidade de se proceder a um ajustamento dos objetivos e a de desenvolver um processo comum de entendimento e apoio obrigam-nos à adequação dos projetos das organizações de forma a obter para eles a aceitação da sociedade.

Uma primeira atitude de renovação da mentalidade é imprescindível. Isto significa dizer que não só a adequação dos sistemas de planejamento e de comunicação social deve ser efetivada, mas também e primeiramente os próprios sistemas e métodos da Organização e seus serviços.

Não pode haver adequação de informação, sem adequação dos serviços e da própria visão do papel da Polícia Militar.

A esse respeito, Cardoso, 1993, em palestra proferida no 23º BPM, ensina que à organização não bastam mais apenas a eficiência e a eficácia, que, somadas, lhes garantiriam a efetividade de suas ações. Importa hoje, muito mais, a co-participação de outros quatro postulados: o da agilidade, ou da excelência, o da parceria e o da cooperação.

Continuando a discorrer sobre o assunto, sobre eles, assim se refere: "A **Agilidade** significa capacidade de respostas eficazes consoante o 'momento da verdade'. **Excelência** é o grau da qualidade expresso durante o processo. Este é o caso da Polícia Militar, durante o ciclo de serviços (acionamento, ação no local e registro de ocorrência). **Parceria** é a capacidade da organização de conjugar,



intercambiar e integrar os esforços. A **Cooperação** ou colaboração, ao invés de buscar uma forma de relação fundamentada na competitividade e no conflito, busca a participação, envolvimento e comprometimento em busca dos resultados."

Sustentada nesse quarteto, a organização deve buscar esforços e consolidar suas metas de prestação de serviços.

Para tanto, sua aceitação ou a aceitação do seu produto no "mercado" a que ele se destina é importante para que a organização, cumpridos os dois primeiros postulados, conquiste seu espaço e possa passar aos postulados seguintes, que lhe garantirão apoio e novos recursos para investimentos.

Também é fácil compreender a latente disposição, quase que reflexa da sociedade, em emitir ou adotar pareceres estereotipados negativamente sobre as organizações policiais-militares. Em um primeiro contato, isso vai predispor os diversos segmentos dessa sociedade a atitudes hostis para com a Polícia Militar.

As relações mantidas com a sociedade ao longo dos anos formam a base inicial desse processo de aceitação ou rejeição, entendendo-o como a parte dinâmica de um processo histórico, em que, vez por outra, em determinado momento, observa-se o inverso: a mesma sociedade agregando-se à sua Polícia Militar.

Esses "oásis" de boa aceitação, se explorados, podem ser o início de uma relação de confiança mútua, necessária à implantação dos quatro postulados, anteriormente referidos como necessários à organização nos dias atuais.

Nesse sentido, é importante conseguir, a exemplo da Polícia Militar de Minas Gerais, que a imprensa passe também a noticiar, de maneira natural, os feitos positivos da Polícia Militar do Espírito Santo, como forma de contra-argumentação às manchetes estampadas sobre feitos negativos.

Esse processo é de difícil consecução, considerando-se que, naturalmente, espera-se de um agente público, no mínimo, o bom desempenho do papel para o qual o contribuinte lhe paga.

A falta de estudos dirigidos para o fenômeno das expectativas criadas pela imprensa na sociedade, bem como um acompanhamento sistemático das medidas - respostas, adotadas pela corporação, tornando-as públicas - abre espaço para que adjetivações negativas que atingem a Polícia Militar como um todo. Como, por exemplo, se um policial-militar é violento, ao público pode parecer que todos os policiais-militares são violentos, se medidas saneadoras e esclarecedoras não forem adotadas e difundidas.



3.2. A comunicação de massa e padrões de comportamento

Sob um enfoque amplo, os padrões de comportamento delineiam um autêntico "retrato falado" da personalidade modal em uma sociedade.

No limiar do terceiro milênio, sob um ritmo acelerado de transformações, as sociedades são crescentemente influenciadas pelo fenômeno da comunicação de massa que cada vez mais incorpora novas e sofisticadas tecnologias nesse mister.

A sociedade de consumo engendra uma forma típica de adesão individual e padrões consistentes de atitudes e comportamentos cristalizados em seu âmbito.

Isso pode ser percebido, com maior rigor, na sociedade brasileira, que, ao contrário do que ocorre em outros países já desenvolvidos, vive ainda processos de transição, em que os valores podem, mais facilmente, ser amoldados à conveniência dos grupos que detêm o monopólio desse tipo de comunicação.

Dessa forma, tal é o poder exercido por esse sistema, que todos os padrões de comportamento da sociedade podem ser manipulados, ao absurdo de provocar reações da massa, bem dirigidos, que contrariem o padrão básico de comportamento até então encontrado.

Beltrão ensina que: "a comunicação de massa se faz baseada em quatro pilares:

Industrialização: diz respeito à forma empresarial com que se organizam os veículos de comunicação, cujos objetivos são voltados para um mercado consumidor e para uma estrutura de distribuição rápida e ampliação do alcance, no sentido de absorver e compensar a produção (lucro).

Intelectualização: de natureza imaterial, está ligada à idéia de consumo psíquico. Sua produção sujeita-se ao conhecimento e ao domínio das 'necessidades intelectuais' dos 'receptores' potenciais e à capacidade de ser produzido em linguagem que agrade.

Universalização: o receptor é um público indefinido, em número, e heterogêneo, em sua condição social, em idade, sexo, em cor, etc.

Promoção: reporta aos estímulos individuais e/ou aos grupos que são verificados na massa atingida, ou em cada um em particular" (apud Couto, 1990).

Da análise destes 'pilares', pode-se perceber que a 'indústria cultural',



gerada pela 'mas média' (meios de comunicação de massa ou mídia de massa) nem é a 'forma contemporânea da arte popular'.

Devido à sua verticalidade, ela desloca o homem de sua posição de principal fator, fornecendo-lhe produtos naturais acabados e 'determinando-lhe', o tipo de consumo. A espontaneidade ainda existe, tudo é conduzido pelos interesses das empresas de comunicação de massa (Couto, 1990).

Portanto, buscar no grande veículo de comunicação de massa - a imprensa o nosso grande aliado, o nosso maior elo com a comunidade, é tarefa primordial para qualquer comandante de fração.

Os meios de comunicação têm um papel relevante de um grande canal de ligação e estão sempre disponíveis, pois o seu alimento é matéria, é notícia. Ignorar o seu potencial é suicídio. Utilizá-los tática e estrategicamente é questão vital à instituição.

3.3. A influência da mídia e a síndrome de insegurança

Como já foram afirmados anteriormente, o crescimento e o alto padrão tecnológico que vem sendo, cada dia mais, desenvolvido pelos meios de comunicação de massa transformam esses meios em até mesmo objeto de culto pelos indivíduos que neles buscam a satisfação de suas necessidades.

Com o aparecimento de rachaduras nos "sistemas de defesa social", a valorização da imprensa atinge patamares de grande fonte da verdade, da sabedoria e do socorro público.

Aproveitando-se disso, esse sistema assume o controle da verdade, sem se preocupar, muitas vezes, com o resultado nefasto que a divulgação de determinados fatos trazem à sociedade, quando tratados com um sensacionalismo mercantilista.

Levar à mídia a nossa informação ou até mesmo contra-informação de modo a diminuir o impacto das notícias estarrecedoras é comportamento que deve ser visto hoje como preocupação constante do setor de comunicação social, principalmente se for detectada a participação de policial-militar nos fatos.

O caso da "violência urbana" é bem característico. Nele, notícias transmitidas de forma emotiva, preparadas dentro de técnicas específicas, vão formando na opinião pública um sentimento de insegurança.

Os fatos noticiados visam a informar sobre acontecimentos, mas as diversas formas de manipulação da linguagem e das imagens parecem indicar



que existem duas realidades bastante diferentes: a realidade objetiva e a realidade reconstruída pelo profissional de comunicação. Este seleciona os aspectos que lhe parecem relevantes no sentido de atingir seu propósito de informar e sensibilizar o receptor, não se importando com o sensacionalismo provocado.

Entendemos tal procedimento como necessário para promoção do jornalista ou para os interesses econômicos das organizações de imprensa, que precisam vender seu produto. O que nos causa preocupação é a maior ênfase dada às ações dos delinquentes, aos eventuais erros de um policial-militar despreparado ou às deficiências do sistema de segurança. No entanto, pouco se fala dos meritórios serviços prestados pelos Policiais-Militares, heróis anônimos, que diuturnamente arriscam suas vidas, em defesa da sociedade.

Na atual conjuntura, esse procedimento dos órgãos de imprensa poderá trazer repercussões nefastas a um sadio convívio social, pois formam uma opinião pública de descrédito pela Polícia Militar, aumentam a sensação de insegurança do cidadão, estimulam o ego doentio do criminoso, que vê sua pessoa em destaque nos jornais, e desmotivam profissionais de polícia militar a continuar na luta contra a delinquência.

3.4. A busca da qualidade

As indústrias de vários países, ao sentirem a disputa dos produtos japoneses no mercado mundial, por seu preço competitivo, sua confiabilidade e qualidade, têm concentrado seus esforços na busca da "Qualidade Total".

Segundo o conteúdo de fascículos da "Folha de São Paulo, Qualidade Total - SEBRAE, 1994" e conforme a pesquisa realizada pelo professor Vicente Falconi Campos, da UFMG, e equipe de assessores, contida no livro "Gerência da Qualidade Total", pode-se perceber a grande importância desse assunto na atualidade. Dentre muitos aspectos, destacaram que a qualidade de um produto é avaliada pela satisfação total do consumidor. Em sentido amplo, esta satisfação é buscada dentro do controle de Qualidade em toda empresa, de forma defensiva, excluindo os itens que desagradam o consumidor através da retro-alimentação das informações de mercado e ofensivamente buscando antecipar as necessidades do consumidor e incluindo esses itens no produto em serviço.

Segundo as fontes, supracitadas, para existir qualidade tem de haver controle através da obediência aos padrões discriminados na rotina dos serviços, gerando previsibilidade e, as melhorias, gerando a competitividade. Os instrumentos de controle vão medir o resultado da aceitação ou não do produto oferecido ao consumidor.

As empresas de prestação de serviço, e Polícia Militar é órgão



prestador de serviço, também se empenham na busca de alternativas que vão lhes dar suporte para oferecer aos clientes serviços com qualidade. A parceria é tida como um dos fatores que induzirão à comunidade a responder a Polícia Militar o que espera de seus serviços e em que pode participar para recebê-los com qualidade. Como exemplo desse empenho, pode-se citar a Polícia Militar de Minas Gerais, pelos conteúdos dos documentos doutrinários: DOPM 12/94, DIAO 01/94, Nota Instrutiva 21/93 - Comunicação Social na Polícia Militar e outros.

Como o produto que a Polícia Militar oferece à sociedade está generalizado no termo abstrato "segurança", em que está implícita a participação do policial-militar, existem estudiosos sobre o assunto admitindo justificadamente que o policial-militar também é um produto. Isto, por ele receber a formação policial nos cursos afins, ser reciclado nas instruções extensivas e intensivas e lançado nas ruas. A sociedade vê na sua pessoa a própria segurança, ou seja, "o produto". Se ele desempenhar bem ou mal a sua missão, a sociedade tem condições de aquilatar a qualidade desse produto. A exemplo disto, é que SILVA, 1993, em sua monografia intitulada "A qualidade dos serviços prestados pelo 14º Batalhão de Polícia Militar, na cidade de Ipatinga, na visão da comunidade das vítimas e agentes de infração penal", ao se referir à **serviço, qualidade e produtividade**, destaca como produto da Polícia Militar **segurança, os serviços de segurança e o próprio policial-militar (grifo nosso)**.

Disto tudo, pode-se deduzir que Polícia Militar e comunidade devem buscar denominadores comuns de forma a contribuir para que os índices de criminalidade baixem, podendo a Polícia Militar prestar serviços com qualidade, deixando o cliente satisfeito e consciente de que, de fato, se sente protegido por ela.

Depois do PM já consciente de sua missão, preparado, reciclado e lançado no campo de trabalho, surge a necessidade de auferir os resultados constatando a real qualidade desse produto. Neste caso, há que se evidenciar o valor dos meios de coordenação e controle: a organização terá de dispor de instrumentos para verificar se as suas normas, rotinas, métodos e procedimentos voltados para o cumprimento da missão estão sendo aplicados e avaliar o grau de satisfação da comunidade, o cliente.

3.5. Polícia comunitária - indicação de novos caminhos

"O policiamento comunitário constitui-se no trabalho participativo entre a polícia e o público que respeita as leis, para prevenir o crime, prender os marginais, encontrar soluções para os problemas e melhorar a qualidade de vida da população". (Lee P. Brown)

Para realizar a missão de polícia ostensiva, as Polícias Militares



contam com homens recrutados na comunidade, os quais são preparados, instruídos e moldados para nela atuar como policiais-militares na preservação da ordem pública.

Estes homens, depois de preparados profissionalmente, continuam sofrendo pressões e passando necessidades comuns aos grupos sociais com quem convivem.

As Polícias Militares vivem hoje o problema da falta de recursos materiais e humanos para atender à demanda exigida no planejamento do policiamento, a fim de proporcionar maior segurança às comunidades.

Essas deficiências na certa são sentidas, mas não compreendidas pela comunidade que, em tese, teria na Polícia Militar fator de equilíbrio social e segurança. A maioria influenciada pela mídia clama por mais segurança, critica o policiamento sem contudo, conhecer os problemas enfrentados pela Polícia Militar, nem participar das soluções de interesse comum.

Da bibliografia citada, principalmente Barbieri, 1992, Rocha, 1992, e DPO nº 3008/93, extraem-se idéias que servem, por certo, de subsídios para se conseguir a otimização dos resultados pretendidos em matéria de preservação da ordem pública.

Consideram que o apoio da população constitui-se num dos suportes para a montagem de um programa de comunicação social, podendo iniciar-se com palestras, concurso de redação e programas de ação comunitária. A partir de então, a Polícia Militar enxerga-se sob a ótica da população, pensa da mesma maneira que ela e consegue planejar a execução de seus serviços através de um policiamento comunitário, de que a sociedade participa ativamente das decisões para as soluções dos problemas de segurança que lhe afetam.

3.6. Conceituação e definição de termos.

Para uma melhor compreensão deste trabalho, faz-se necessária a conceituação de alguns termos de conteúdo técnico-científico ou de significado restrito, como as siglas e abreviaturas.

Para este trabalho, levantaram-se vinte e seis conceitos ou definições:

3.6.1. Área da Grande Vitória:

Área conurbada formada pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, de responsabilidade operacional das Unidades: 1º, 4º, 6º e 7º Batalhões de Polícia Militar, respectivamente.



3.6.2. Atos Inseguros:

São ações praticadas isoladamente por pessoas que, por desconhecimento ou descumprimento de normas e de leis, provocam acidentes, contravenções ou crimes.

3.6.3. C.F.A.:

Centro de Formação e Aperfeiçoamento, que congrega a EsFO (Escola de Formação de Oficiais) e a EsFAP (Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Praças).

3.6.4. Comunicação Social:

(Polícia Militar de Minas Gerais, 1994, p.3 e 4). "O conceito de comunicação social abrange, em última análise, todos os processos pelos quais os grupos humanos se influenciam reciprocamente, aprofundando suas relações necessárias e significativas" (Wey, 1986, p. 11).

"A comunicação Social, de maneira abrangente, tem por objetivo propiciar o estabelecimento de canais e de medidas com vistas à promoção e aperfeiçoamento do relacionamento entre instituições e pessoas, quer como indivíduo, quer como membros de um grupo social". (Minas Gerais... 1986).

"(...) empregada no Brasil geralmente para designar o objetivo da interação de determinadas fontes organizadas de informação (como as Assessorias de Relações Públicas) e a comunidade (...)" (Rebaça e Barbosa, 1987, p. 167).

"A Comunicação Social para a Polícia Militar é o conjunto de atividades desenvolvidas nos campos da informação e da motivação, com o fito de obter mútuo entendimento entre a Corporação e a Comunidade do Estado" (Braga, 1987, p.5).

A Comunicação Social é a condição básica da vida em sociedade e, portanto, constitui-se também na essência da administração de qualquer empresa.

3.6.5. Comunidade:

Qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, tem um mesmo governo e estão irmanados por uma mesma herança cultural e história.



3.6.6. Condições Inseguras:

É o conjunto de problemas sociais e de riscos de crimes, com responsabilidade de solução através de estudos, ou de empresas públicas ou privadas e que contribuem para ocorrência de acidentes, crimes e contravenções. Não dependem do indivíduo.

3.6.7. Custos Diretos:

São os gastos que o crime gera diretamente ao Estado, à família, às pessoas ou aos serviços ligados ao criminoso ou à vítima.

3.6.8. Custos Indiretos:

São os gastos indiretos gerados pelo crime.

3.6.9. Custos Sociais:

São as perdas sofridas pela família e amigos com o acidente ou morte ou prisão do ente querido. Não existe dinheiro que cubra tais custos.

3.6.10. Desemprego Conjuntural:

O desemprego que mais assusta a nação, e particularmente os trabalhadores, é o desemprego conjuntural, que tem a causa maior na recessão econômica. Mesmo sendo especializado, o trabalhador tem dificuldades de emprego.

3.6.11. Desemprego Estrutural:

É a parte essencial do sistema capitalista, pois pressiona a política. A oferta de trabalho acima dos postos de emprego ajuda a conter os aumentos reais de salários. Se o trabalhador não for especializado, não consegue um lugar no mercado de trabalho.

3.6.12. Eficácia:

É o atingimento da ordem pública. É a aceitação dos serviços da Polícia Militar pela comunidade ao se sentir segura, protegida, e saber que a sua polícia é capaz e dispõe de recursos para o cumprimento de sua missão.

3.6.13. Eficiência:

É a correta aplicação dos meios para atingir o objetivo almejado.



3.6.14. Insegurança:

Em princípio, é a falta de segurança.

Caracteriza-se pela ausência de proteção e socorro ao indivíduo e à comunidade, generalizadamente.

Em termos de defesa social, INSEGURANÇA é a sensação de instabilidade ou desequilíbrio que afeta o indivíduo e a comunidade, por inexistência de um sistema capaz de protegê-lo e socorrê-lo adequadamente, ou a sensação de desamparo decorrente da ineficiência e da ineficácia dos órgãos públicos responsáveis pela segurança do indivíduo e da coletividade (no caso de Polícia Militar, o despreparo ou a desídia quanto à realização da polícia ostensiva e da preservação da ordem pública), por falta de agilidade, de excelência, de parceria e de cooperação.

No que se refere aos postulados da parceria e da cooperação, a apatia do indivíduo e da comunidade é causa considerável de insegurança.

3.6.15. Instrução Modular:

Auto-instrução a distância, para cabos e soldados, onde cada um dos policiais-militares recebe um módulo de instrução com matérias técnico-profissionais selecionadas, de acordo com a avaliação de pesquisas aplicadas, em todas as Unidades e Subunidades isoladas, para se obter aquilo que o nosso "homem" acha ser primariamente necessário ao seu cotidiano, como profissional de segurança pública, atuando no campo de Polícia Ostensiva.

Referência: Portaria nº 120/92 - Aj Geral de 22/09/92, DI s/n de 30/11/92 - PM/3.

3.6.16. Marginal:

É o indivíduo que se pega fora das leis, que vive à margem da sociedade, que vive à margem de suas culturas ou duas culturas em conflito; em algumas vezes, é também chamado do "desviante" ou "divergente".

De acordo com Alfredo Izaac, Marginal é quem se envolve em MALVIVÊNCIA que é "polimorfo grupo de indivíduos que vivem mal, em marginalização social manifesta, sem contribuir para o desenvolvimento dos agregados sociais".

3.6.17. Marginalização Social:

O fenômeno da "marginalização", como "teoria de uma situação



social", deve ser conhecido através de uma análise ampla e comparativa das sociedades onde ocorre. Os marginalizados devem ser entendidos como agentes sociais possíveis de se compreender a partir de um determinado quadro social e não como indivíduos inadaptados a uma sociedade homogênea e hostil.

A partir dos enfoques da Sociologia, da Psicologia e da Antropologia, diversos estudos têm contribuído para a formulação de uma teoria do fenômeno a que se tem denominado, sobretudo em literatura latino-americana, de "Marginalização Social".

Observando o fenômeno da Marginalização Social na conjuntura brasileira, apresenta-se à primeira vista, como uma de suas principais causas o crescente "desemprego", levando à aceitação do empobrecimento e, conseqüentemente a "fome", que, por sua vez, vem contribuindo significativamente para a exacerbação das diversas manifestações de violência.

3.6.18. Mídia:

Palavra oriunda do inglês "media", que se refere ao conjunto dos meios de comunicação em geral.

A etimologia verdadeira está no Latim (MÉDIA, que é plural de MEDIUM = meio). Mídia, por tanto, é o conjunto dos meios de comunicação social, a exemplo do rádio, televisão, jornal e periódicos.

3.6.19. Opinião Pública:

É a sinopse do que pensam as pessoas ou grupos com relação à Polícia Militar. É uma resposta básica da qualidade dos serviços por ela prestados à sociedade, na ótica do povo.

3.6.20. PMES:

Sigla designativa de Polícia Militar do Espírito Santo.

3.6.21. Público Externo:

É formado pelo povo, a principal razão da existência da Polícia Militar.

3.6.22. Público Interno:

São os integrantes da Corporação, da ativa, da reserva ou reformados, bem como seus familiares e funcionários civis.



3.6.23. Segurança:

É a condição de proteção dada a cada indivíduo no seio da sociedade, ao sentir preservada sua integridade física e moral, e a preservação de seu patrimônio.

3.6.24. Segurança Subjetiva:

É a proteção que o público pensa que tem, mas, na realidade, não a tem. É a eficácia sem a eficiência.

3.6.25. Sociedade:

É a coletividade composta de indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades, permanentemente associados a um padrão cultural heterogêneo, unidos com o objetivo de garantir a continuidade do todo, em redor daqueles que promovem a sua criação. A sociedade é segmentária e indiferenciada, sendo que os meios e os fins podem estar afastados e nesses meios muitos podem não proporcionar os fins perseguidos. A existência da sociedade é caracterizada pela ocupação de um espaço físico e pelos objetivos que lhe deram origem.

3.6.26. Violência:

É tudo quanto, provido do homem, independentemente de forma, motivação, origem e enquadramento, ou não, em lei, atenta contra o respeito universal e incondicional devido à dignidade da pessoa humana. É considerada individual ou coletivamente e tanto em corpo quanto em espírito.



CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

“O fim social específico de toda comunicação é o consenso alcançado mediante o estabelecimento e manutenção de atitudes, crenças e conhecimentos, tal como são expressas em papéis cujo desempenho bem sucedido garante a ordem social”.

(Dance apud Bordemave & Carvalho, 1973, p.60)



4.1. Natureza da Pesquisa

A presente pesquisa foi direcionada de modo a apresentar um estudo da conjuntura social e de como pode ser processada a integração da Polícia Militar do Espírito Santo com a sociedade da Grande Vitória para o combate à violência.

Com base nos objetivos, esta pesquisa é exploratória - para aumentar a familiaridade com o problema e aprimorar as idéias - e descritiva - para caracterizar a população ou universo e relacionar as hipóteses entre si.

Com base nos procedimentos técnicos, esta pesquisa é bibliográfica e dedutiva, pela consulta a livros, publicações e atos normativos, além de análise e interpretação dos dados obtidos.

Tudo isso, de acordo com Antônio Carlos Gil (Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1988).

4.2. Universo

O universo do público interno foi constituído de 1968 policiais militares, entre oficiais e praças (Cap, Ten, Subten, Sgt, Cb e Sd) das unidades da área da Grande Vitória, envolvidos diretamente no policiamento ostensivo.

Para a pesquisa com relação aos Presidentes de Associação Comunitárias na área da Grande Vitória o universo foi de 320 membros.

4.3. Amostra

A amostra do público interno foi aleatória extratificada, com 319 (trezentos e dezenove) policiais militares, entre oficiais e praças (Cap, Ten, Subten, Sgt, Cb, Sd), envolvidos diretamente no policiamento ostensivo, delimitada com base na fórmula acadêmica de Spiegel.

$$n = \frac{NPQZ^2}{n-1 \times e^2 + PQZ^2} \quad n = \frac{1968 \times 0,954}{1967 \times 0,0025 + 0,954}$$

$$n = \frac{1877,472}{5,8715} \quad n = 319$$



O cálculo da amostra foi a base para elaboração e aplicação dos questionários ao público interno. A amostra escolhida é do tipo intencional, uma vez que os segmentos pesquisados foram delimitados, presumindo-se que sua representatividade, no universo, seja a ideal.

O caráter intencional da amostra limitou-se à área geográfica da pesquisa, como sendo a área da Grande Vitória. Os questionários foram distribuídos de forma aleatória.

Da amostra de 319 questionários, obteve-se um retorno de 100%.

No caso do público externo, sendo pesquisados os 320 (trezentos e vinte) Presidentes de Associações Comunitárias, foi realizado um censo. Desses, foram trabalhados 280 (duzentos e oitenta) questionários devolvidos, correspondendo a 87,50%.

4.4. Fontes

Consideram-se fontes para esta pesquisa:

a) consulta a legislação pertinente ao assunto tratado no presente trabalho, na Polícia Militar de Minas Gerais;

b) consulta a obras que tratam de assuntos específicos;

c) aproveitamento de reportagens, entrevistas e opiniões, de valor significativo;

d) experiência do autor quando no Sub Cmdo do 7º BPM, situado no município de Cariacica: região onde estão localizados os bolsões de pobreza, pelo não-controle da migração, fazendo com que cresçam o desemprego, doenças, violências e criminalidade, exigindo que o policial-militar seja além de um agente de segurança também um agente de comunicação. Trabalhou-se, naquela época, com sistema de palestra nas comunidades e escolas, proferidas por oficiais ou praças.

4.5. Questionários

Os questionários trabalhados com os públicos interno e externo, respectivamente, constam do anexo 2.

4.6. Entrevista

Foram entrevistados os Comandantes das Unidades de Policiamento Ostensivo da área da Grande Vitória (1º, 4º, 6º e 7º Batalhões) que constam do anexo 3.



CAPÍTULO 5

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

*"Uma grande filosofia não é a que instala uma
verdade definitiva; é a que produz um choque".*

(Peguy Apend Sncel, 1979, p. 428)



5.1. Público Interno

Pesquisa realizada através de questionários dirigidos aos Oficiais e Praças (Capitães, Tenentes, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados), que trabalham diretamente no Policiamento Ostensivo na área da Grande Vitória.

A integração da Polícia Militar do Espírito Santo com a sociedade da Grande Vitória é da seguinte forma:

- a) é razoável mas com níveis permanentes de conflitos, impedindo o alcance de melhores resultados, com 35%;
- b) há tentativas concretas por parte da Polícia Militar do Espírito Santo objetivando a melhoria dessa integração, mas com baixo nível de respostas na sociedade, com 32%;
- c) não existe nenhum grau de integração, correspondendo a 16%;
- d) satisfatória, com bons resultados para ambas as partes, quanto à produção dos serviços de segurança pública, com 9%;
- e) boa, com entendimentos de ambas as partes, em situações específicas, com 8%.

Agrupando-se as opções anotadas para as alíneas (a) e (b), que totalizam 67% das opções, pode-se aferir que existe uma disposição dos militares em estabelecer um clima de integração com a comunidade que, superando os desencontros, propicie melhores condições no combate à violência. Dá para perceber também que a Polícia Militar do Espírito Santo deve atuar de forma a eliminar os "ruídos" que vêm impedindo essa perfeita integração (quadro 1).



QUADRO 1

PERCEPÇÃO DOS POLÍCIAIS MILITARES A RESPEITO DA INTEGRAÇÃO
DA POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO COM A SOCIEDADE NA
GRANDE VITÓRIA PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA

MAIO - 1994

INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE COM PMES	FREQÜÊNCIA	
	Absoluta	%
- Não há nenhum grau	54	16
- Há tentativa concretas por parte da PMES, mas com baixo nível de resposta na sociedade.	100	32
- Razoável, mas com níveis permanentes de conflito, impedindo o alcance de melhores resultados.	112	35
- Boa, com entendimentos de ambas as partes em situações específicas.	26	8
- Satisfatória, com bons resultados para ambas as partes, e satisfação quanto a produção dos serviços de segurança pública.	27	9
TOTAL	319	100

Fonte: Questionário ao público interno



Com relação a participação da sociedade no planejamento dos serviços de segurança pública, prestado pela Polícia Militar na Grande Vitória, verifica-se que:

- a) participação com parceria, na soma de esforços e busca de objetivos comuns, corresponde a 41%;
- b) deve haver participação, desde que a condução das idéias para a solução seja pela PMES, corresponde a 27%;
- c) participação, desde que a sociedade injete recursos na concretização das idéias, corresponde a 14%;
- d) não há necessidade de participação da sociedade corresponde a 11%;
- e) que essa participação seja com predomínio da vontade da sociedade, 7%.

A soma das alíneas (a) e (c), 55%, aponta para a necessidade de estabelecimento de parceria entre a PMES e a comunidade, como forma de incrementação do combate à violência, no entender dos militares pesquisados. Outros 27% admitem a participação da sociedade, desde que sejam os militares os "condutores" das idéias, seria uma espécie de "via de mão única", o que contraria os princípios da parceria (quadro 2).



QUADRO 2

*PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS-MILITARES A RESPEITO DA
PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS
PÚBLICOS PRESTADOS PELA PMES DA GRANDE VITÓRIA*

VITÓRIA - MAIO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO PLANEJAMENTO	FREQÜÊNCIA	
	Absoluta	%
- Não há necessidade	35	11
- Deve haver, desde que a condução das idéias para a solução seja pela PMES.	87	27
- Com predomínio da vontade da sociedade	22	7
- Com parceria, na soma de esforços e busca de objetivos comuns.	130	41
- Desde que a sociedade injete recursos na concretização da idéia.	45	14
TOTAL	319	100

Fonte: Questionário ao público interno



A divulgação da filosofia de trabalho de segurança pública para ampliar a integração entre a Polícia Militar do Espírito Santo e a sociedade da Grande Vitória é da seguinte maneira:

a) a Polícia Militar do Espírito Santo não tem procurado divulgar à imprensa sua verdadeira imagem, suas razões e seus valores, correspondendo a 29%;

b) há necessidade de maior integração PMES x Imprensa, objetivando maior envolvimento da sociedade, correspondendo a 25%;

c) o papel da imprensa tem sido conflituoso, não somando esforços, correspondendo a 14%;

d) a sociedade, imprensa e PMES têm somado esforços no sentido de um trabalho conjunto, correspondendo a 13%;

e) a imprensa não tem refletido a vontade nem da sociedade nem da PMES, correspondendo a 7%;

f) a imprensa não tem participação nesse processo, correspondendo a 6%;

g) a imprensa tem refletido as demandas da sociedade, correspondendo a 6%.

Agrupando-se opções apontadas nas alíneas (a) e (b), os 54% obtidos estão a indicar a necessidade de uma real integração PMES e Imprensa, como forma de atingimento da sociedade, objetivando tornar mais conhecidas as atividades da Polícia Militar e buscar o apoio da referida sociedade para tal desempenho. (quadro 3).



QUADRO 3

VISÃO DOS POLICIAIS-MILITARES A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DA FILOSOFIA DO TRABALHO DE SEGURANÇA PÚBLICA PRESTADO PELA PMES NA GRANDE VITÓRIA VISANDO A AMPLIAÇÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

VITÓRIA
MAIO - 1994

DIVULGAÇÃO DO TRABALHO	FREQÜÊNCIA	
	Absoluta	%
- A imprensa não tem participação nesse processo.	20	6
- O papel da imprensa tem sido conflituoso, não somando esforços.	44	14
- A imprensa não tem refletido a vontade nem da sociedade nem da PMES.	23	7
- A imprensa tem refletido as demandas da sociedade.	19	6
- Sociedade, imprensa e PMES têm somado esforços no sentido de um trabalho conjunto.	42	13
- A PMES não tem procurado divulgar à imprensa sua verdadeira imagem, suas deficiências, suas razões e seus valores.	92	29
- Há necessidade de maior integração Polícia Militar e imprensa, objetivando maior envolvimento da sociedade.	79	25
TOTAL	319	100

Fonte: Questionário ao público interno



Quanto a cursos e instrução, em relação à integração PMES e sociedade, os militares indicaram que:

a) o aluno do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA), é visto como parte da sociedade, considerando ser importante ser informado daquilo que ela quer, enquanto profissional de segurança pública, com 49%;

b) o processo de aprendizado do militar não pode desvinculá-lo da realidade da qual ele é parte, com 29%;

c) o papel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) não comporta trabalhar o processo de integração social, com 6%;

d) a comunicação e a integração social são partes da função do profissional de segurança pública, necessárias somente na instrução modular, com 12%;

e) não há necessidade de se trabalhar a integração em comunicação social nos cursos da PMES, com 4%.

O somatório das opções anotadas para as alíneas (a) e (d), 61%, permite aferir que é necessário aumentar a carga horária da disciplina de Comunicação Social e inclusão da disciplina de Policiamento Comunitário, em todos os cursos do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) e na Instrução Modular, como forma de melhor preparação do "Público Interno" para a integração com a sociedade. (quadro 4).



QUADRO 4

PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES A RESPEITO DE CURSOS
E INSTRUÇÃO QUANTO À INTEGRAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR
DO ESPÍRITO SANTO E SOCIEDADE.

VITÓRIA - 1994

PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS-MILITARES	FREQÜÊNCIA	
	Absoluta	%
- Não há necessidade de se trabalhar a integração em comunicação social nos cursos da Polícia Militar do Espírito Santo.	14	4
- O papel do CFA não comporta trabalhar o processo de integração social.	18	6
- O aluno do CFA é parte da sociedade, é importante ser informado daquilo que ela quer dele enquanto profissional de segurança pública.	155	49
- A comunicação e a integração sociais são partes da função do profissional de segurança pública, necessárias somente na instrução modular.	39	12
- O processo de aprendizado do militar não pode desvinculá-lo da realidade da qual ele é parte.	93	29
TOTAL	319	100

Fonte: Questionário ao público interno



5.2. Público Externo

Pesquisa realizada através de questionários distribuídos aos Presidentes de Associações Comunitárias na área da Grande Vitória.

A integração da Polícia Militar do Espírito Santo com a sociedade da Grande Vitória é da seguinte forma:

a) é razoável em algumas classes, com níveis permanentes de conflitos em outras, com 52%;

b) não existe nenhum grau de integração, correspondendo a 18%;

c) há integração por parte da Polícia Militar, mas com baixo nível de resposta da sociedade, com 17%;

d) há integração satisfatória, com resultados para ambas as partes e quanto a produção dos serviços de segurança pública, correspondendo a 1%;

e) a sociedade busca a integração, mas a PMES dificulta, correspondendo a 7%.

A predominância das opções da alínea (a), 52%, é fator que chama a atenção para o fato de que algumas classes sociais vêm sendo deixadas de lado, pela PMES, em benefício de outras, gerando níveis indesejáveis de conflito. (quadro 5).



QUADRO 5

*PERCEPÇÃO DOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES
COMUNITÁRIAS A RESPEITO DA INTEGRAÇÃO DA PMES E A
SOCIEDADE DA GRANDE VITÓRIA NO COMBATE A VIOLÊNCIA.*

MAIO- 1994

INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES COM A PMES	FREQUÊNCIA	
	Absoluta	%
- Não existe nenhum grau	51	18
- Há, por parte da Polícia Militar, mas com baixo nível de resposta da sociedade.	50	17
- Razoável em algumas classes, com níveis permanentes de conflitos em outras.	143	52
- Boa, com entendimentos de ambas as partes, em diferentes situações.	15	5
- Satisfatória, com resultados para ambas as partes, e quanto a produção dos serviços de segurança pública.	1	1
- A sociedade busca, mas a Polícia Militar dificulta.	20	7
TOTAL	280	100

Fonte: Questionário ao público externo



A visão dos Presidentes de Associações Comunitárias a respeito do serviço de segurança pública prestado pela Polícia Militar do Espírito Santo indica que:

52% acham fraco; enquanto 26% acham insuficiente; 19% acham regular; 2% acham muito bom e 1% acham que é bom.

Do universo pesquisado, 97% declaram que o serviço de segurança pública na Grande Vitória é de regular a insuficiente, desaprovando a maneira com que são desenvolvidos tais serviços junto a comunidade. Essa resposta é motivo de preocupação, uma vez que, o produto final chega ao destinatário com pouca aceitação, sendo que apenas 22% consideram-no de regular a muito bom.

Deduz-se que há necessidade de produção de segurança pública na área da Grande Vitória. Por conseguinte, deve começar pela integração com a comunidade, como forma de incremento desses serviços.

Handwritten text, likely a signature or stamp, partially legible and tilted.



QUADRO 6

*VISÃO DOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS
COM RELAÇÃO AO SERVIÇO DE SEGURANÇA PÚBLICA
PRESTADO PELA PMES NA GRANDE VITÓRIA.*

VITÓRIA

MAIO 1994

SERVIÇO DE SEGURANÇA PÚBLICA PELA PMES	FREQUÊNCIA	
	Absoluta	%
- Muito Bom	4	2
- Bom	1	1
- Regular	54	19
- Fraco	147	52
- Insuficiente	74	26
TOTAL	280	100

Fonte: Questionário ao público externo



Com relação à participação da sociedade no planejamento dos serviços de segurança pública prestados pela PMES na Grande Vitória, verificou-se que:

a) há participação, mas a Polícia Militar é quem dita as diretrizes, correspondendo a 63%;

b) há participação em parte, com 30%;

c) há participação com parceria, somando nos esforços na busca de objetivos comuns, correspondendo a 5%;

d) não há necessidade da participação da sociedade, correspondendo a 2%;

e) há participação com predomínio da vontade da sociedade, com 0%.

O alijamento da vontade da comunidade, como parceira da PMES, no planejamento dos serviços de segurança pública, foi manifestado através da ausência de opções para a alínea (e).

Isso pode ser confirmado, quando 63% optaram pela a alínea (a). Considerando ser a "Parceria" uma via de mão dupla, essa percepção pode obstaculizar o atingimento dos objetivos da Polícia Comunitária.

De qualquer maneira, a soma das opções pelas alíneas (a) e (b), 93%, indica pelo menos que existe um canal aberto entre a PMES e a comunidade. (quadro 7).



QUADRO 7

CONSTATAÇÃO DOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES
COMUNITÁRIAS A RESPEITO DA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE
NO PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
PRESTADOS PELA PMES NA GRANDE VITÓRIA.

VITÓRIA
MAIO-1994

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO PLANEJAMENTO	FREQÜÊNCIA	
	Absoluta	%
- Não há necessidade	3	2
- Há, mas a Polícia Militar é que dita as diretrizes.	177	63
- Há em parte	86	30
- Há com predomínio da vontade da sociedade.	0	0
- Há com parceria, somando esforços em busca de objetivos comuns.	14	5
TOTAL	280	100

Fonte: Questionário ao público externo



A divulgação da filosofia do trabalho de segurança pública para ampliar a integração entre a Polícia Militar do Espírito Santo e a sociedade da Grande Vitória é da seguinte maneira para os Presidentes das Associações Comunitárias:

- a) sociedade, imprensa e PMES têm somado esforços no sentido de promover um trabalho conjunto, com 45%;
- b) o papel da imprensa tem sido conflituoso, correspondendo a 23%;
- c) a imprensa não tem refletido o esforço nem da sociedade nem da Polícia Militar em promover essa integração, com 14%;
- d) a imprensa tem refletido as demandas da sociedade, mas não divulga o esforço da Polícia Militar em atendê-las, com 13%;
- e) a imprensa não tem participação nesse processo, com 5%.

As opções verificadas para as alíneas (b), (c), (d) e (e) totalizando 55% das respostas, indicam que, de alguma forma, a imprensa atua com falhas ou não participa desse processo de integração. Já 45% dos pesquisados vêem um todo harmônico na integração PMES, imprensa e sociedade. Considerando extremamente necessária a participação integrada da imprensa para a consecução dos objetivos da "Polícia Comunitária", é preciso que o serviço de Comunicação Social da PMES promova a aproximação com a imprensa para divulgar a filosofia do comando, nessa direção. (quadro 8).



QUADRO 8

VISÃO DOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DA FILOSOFIA DO TRABALHO DE SEGURANÇA PÚBLICA PRESTADO PELA PMES NA GRANDE VITÓRIA, VISANDO A AMPLIAÇÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

VITÓRIA
MAIO-1994

DIVULGAÇÃO DO TRABALHO DA PMES	FREQÜÊNCIA	
	Absoluta	%
- A imprensa não tem participação nesse processo.	14	5
- O papel da imprensa tem sido conflituoso.	65	23
- A imprensa não tem refletido o esforço nem da sociedade nem da Polícia Militar em promover essa integração.	38	14
- A imprensa tem refletido as demandas da sociedade mas não divulga o esforço da Polícia Militar em atendê-las.	36	13
- Sociedade, imprensa e PMES têm somado esforços no sentido de promover um trabalho conjunto.	127	45
TOTAL	280	100

Fonte: Questionário ao público externo



5.3. Entrevistas

Foram realizadas quatro entrevistas com os Comandantes das Unidades de Policiamento Ostensivo sediadas na área da Grande Vitória, ou seja 1º, 4º, 6º e 7º Batalhões, conforme consta dos anexos 3.

Dessas entrevistas depreendem-se os seguintes aspectos, como relevantes:

Desenvolvimento de algum tipo de trabalho com a tropa em relação à conscientização da necessidade de integração com a sociedade da Grande Vitória para o combate à violência.

O Comandante do 1º Batalhão desenvolve, sempre que surge oportunidade em formaturas do BPM e nas instruções da tropa, uma campanha de orientação a fim de que se pratique saudável e aberto relacionamento entre militares e membros da sociedade civil.

Já o Comandante do 4º Batalhão através da instrução e das preleções, prega a necessidade do estreitamento das relações entre Sociedade e Polícia Militar, resultando daí a inesgotável fonte de informação tão necessária ao desencadeamento de todas as operações policiais-militares-, pela co-participação dos representantes da comunidade.

O Comandante do 6º Batalhão pretende implantar, através dos Comandantes de Cias, uma política no sentido de conscientizar o servidor militar da necessidade de sua integração com a sociedade e, dessa forma, proporcionar um melhor combate à violência; para tal está aguardando melhores condições de trabalho com aumento de efetivo e viaturas operacionais.

Já o Comandante do 7º Batalhão, dentro de seu objetivo principal que é a integração PMES e Comunidade, através da instrução, vem estimulando o trabalho comunitário, mostrando a importância dessa parceria em benefício da comunidade e da corporação, entendendo que essa integração se constitui num trabalho de mão dupla. Atualmente não se pode entender polícia dissociada da comunidade.

Entende que a instrução de manutenção está sempre voltada para essa integração que é fator preponderante para que a população confie no serviço prestado pela polícia, sendo a comunidade fiscalizadora dos seus atos e dos atos dos integrantes da corporação.

Subsídios e/ou colaboração prestados pelos comandantes a respeito do trabalho de integração.



O Comandante do 1º Batalhão está desenvolvendo um trabalho junto aos síndicos de edifícios, quanto a medidas de segurança a serem adotadas, inclusive com instruções a porteiros e garagistas, a serem ministradas por oficiais na sala de aula do 1º Batalhão.

Os Comandante do 4º e 6º Batalhão não forneceram outros subsídios, no entanto reafirmaram que são favoráveis a que todos os esforços sejam compreendidos no sentido de integrar o nosso policial à coletividade a que serve.

Já o Comandante do 7º Batalhão tem como objetivo prioritário a integração PMES e Comunidade. Para tanto utiliza principalmente os Destacamentos Policiais Militares - com o papel principal de manter contato com as lideranças. O suporte a esse contato é realizado principalmente pelo Comandante de Cia e num nível mais elevado pelo Comandante de Unidade.

Além do mais, o Comandante do 7º Batalhão está promovendo a integração do serviço de radiopatrulhamento com o Policiamento Ostensivo a pé e o serviço realizado pelos Destacamentos Policiais-Militares, tornando-se a corporação menos Polícia do Estado e mais Polícia do cidadão.

Há necessidade de serem criados e ativados os Conselhos Comunitários de Segurança.

□ Prioridades apontadas pelos Comandantes, com relação à maior integração da PMES com a Sociedade da Grande Vitória.

Como prioridade "UM":

O Comandante do 1º Batalhão vê a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES e sua inclusão na Instrução Modular.

Os Comandantes do 4º e 6º Batalhões vêem a necessidade da participação da sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.

O Comandante do 7º Batalhão vê a necessidade da inclusão de instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES e na Instrução Modular.

Como prioridade "DOIS":

Os Comandantes do 1º e 4º Batalhões, vêem a necessidade da



inclusão da disciplina de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES e na Instrução Modular.

O Comandante do 6º Batalhão vê a necessidade da divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da Imprensa em geral.

O Comandante do 7º Batalhão vê a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES e sua inclusão na Instrução Modular.

Como prioridade "TRÊS":

Os Comandantes do 1º e 7º Batalhões vêem a necessidade da divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da Imprensa em geral. Já o Comandante do 4º Batalhão vê a urgência de ministrar-se Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES e sua inclusão na Instrução Modular.

Enquanto o Comandante do 6º vê a necessidade da inclusão da Instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES e na Instrução Modular.

Como prioridade "QUATRO":

Os Comandantes do 1º e 7º Batalhões vêem a necessidade da participação da sociedade no planejamento do serviço, respeitando os aspectos técnicos.

Já o Comandante do 4º Batalhão vê a necessidade da divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da Imprensa em geral.

Pode-se verificar, pois, que há necessidade de se trabalhar o aspecto da Comunicação Social não só nos cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES, mas também na Instrução Modular.

Necessário se faz também que se dê mais suporte aos Comandantes de Unidades de Policiamento Ostensivo na área da Grande Vitória para uma conscientização a seus subordinados da maior integração com a comunidade, para o combate a violência.



*RESUMO DA ENTREVISTA AOS COMANDANTES DO
1º, 4º, 6º E 7º BATALHÕES*

1ª - Trabalho Desenvolvido:

- Os comandantes do 1º, 4º e 7º:
Instrução da tropa e preleição em formaturas.
- O Comandante do 6º:
Pretende implantar através dos Cmts Cias. a conscientização do PM da necessidade de integração.

2ª - Prioridades:

	1	2	3	4
a)	1º BPM	7º BPM	4º BPM	6º BPM
b)		6º BPM	1º e 7º BPM	4º BPM
c)	4º e 6º BPM			1º e 7º BPM
d)	7º BPM	1º e 4º BPM	6º BPM	

3ª - Observações:

Sem alteração.



CAPÍTULO 6

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

"A comunicação com as massas não é boa nem má, é simplesmente um poder e, como qualquer outro poder, pode ser bem ou mal empregado."

Aldoux Herxley



6.1. Conclusão

Em todos os aspectos da prevenção do crime é muito importante a colaboração da comunidade.

Medidas anticriminogênicas, como por exemplo, o controle do fabrico, comercialização e porte de arma de fogo ou a redução da propaganda do álcool e a fomentação da repressão social da embriaguez, só terão sucesso se tiverem a participação efetiva da comunidade.

É preciso valorizar a comunidade e procurar junto dela caminhos para a solução de problemas comuns, relativos à eclosão e preponderância do crime.

Podemos até dizer que, nas comunidades municipais, é que devemos fazer convergir e funcionar os mecanismos institucionais de participação, conclamando-as a se envolverem concretamente nas atividades básicas do planejamento, execução e fiscalização dos serviços essenciais.

As formas de participação popular terão de começar na comunidade, na vizinhança, no quarteirão, na paróquia, na favela, para estender-se ao sindicato, à empresas, à cooperativa, às autarquias e organizações profissionais.

No dia em que as comunidades forem revitalizadas, poderemos, então, enfrentar, para vencer, problemas tremendos como os do crime e da violência.

É evidente que uma força policial não poderá desempenhar suas atividades com êxito, sem o apoio da população a quem presta serviços, justamente porque ela própria é quem vai sugerir o que precisa e o que pode oferecer. Por outro lado, a Polícia Militar, aproveitando-se, desses contatos, poderá expor suas necessidades e os problemas enfrentados, buscando uma solução conjunta.

Com a sensação de insegurança notada na área da Grande Vitória e com o descredito das instituições públicas, a Polícia Militar é também co-responsável pelo rumo que as coisas poderão tomar e pelos reflexos que poderão produzir na sociedade, a partir de seu papel institucional de "Força Pública Ostensiva" encarregada de garantir a tranquilidade necessária ao desenvolvimento social.

A pesquisa levada a efeito neste trabalho permitiu a identificação de um certo grau de integração Polícia Militar e Comunidade, considerando-se as opções verificadas para o questionamento de "como se percebe a integração da



PMES com a sociedade da Grande Vitória". 35% do "Público Interno" e 52% do "Público Externo" consideraram razoável essa integração, porém com níveis permanentes de conflito, impedindo o alcance de melhores resultados.

Pode-se deduzir, considerando-se também o mesmo resultado, que esses "níveis permanentes de conflito" podem colocar em risco, até mesmo, esse grau de razoabilidade expressada.

Também é foco de atenção o menor número de opções do "Público Interno" em torno desse questionamento, sem que no entanto, como pode ser observado no quadro 1, um grande número de opções surgisse para algum questionamento favorável à PMES, nessa integração. Os próprios integrantes da PMES vêem problemas de integração até mesmo maiores do que os considerados pelo "Público Externo".

Necessária então se faz uma dupla abordagem do problema. Por um lado, tem-se de preparar os Policiais-Militares para buscarem e acreditarem nessa integração, de forma geral, harmônica, buscando eliminar os conflitos. Por outro lado, a comunidade deve ser bem informada desses propósitos e convocada a participar efetivamente de sua consecução.

Concretamente faz-se necessário que seja melhorado o nível dos serviços prestados à comunidade, que o atendimento das ocorrências seja agilizado e que a PMES se torne mais conhecida, através de uma divulgação sistemática de suas realizações e ações.

Detectadas as hipóteses levantadas no capítulo 2: Falta de integração, criação de novos mecanismos de integração e a falta de difusão de uma filosofia interna voltada para uma Polícia Comunitária e levantada a premissa de que é possível identificar causas geradoras dos óbices na integração Polícia-Militar e Comunidade no combate à violência. Verificada a frequência de 97% na qualificação dos nossos serviços de regular a insuficiente, na visão de 275 das 280 presidentes das associações comunitárias da área da Grande Vitória que responderam aos questionários e conforme o quadro 6. Fatalmente, ou esse entendimento é mudado, ou dificilmente a necessária integração com a comunidade será conseguida, e este quadro só pode ser revertido procurando-se a qualidade e produtividade nos serviços.

Há necessidade de que se fortaleça o grau de confiança da comunidade na PMES. Esse esforço passa pela adoção de uma postura proativa e pela divulgação dos resultados alcançados. Por esse papel, a imprensa, na visão do "Público Externo", com 55% de opções, vem agindo como um fator de influência negativa. No entender de 54% dos pesquisados no "Público Interno", a PMES necessita divulgar melhor a sua imagem e/ou promover maior integração com a imprensa, como forma de atingir a comunidade.



A Sociedade e a Imprensa cobram resultados, mas, para que uma melhora nos serviços prestados pela PMES seja realidade, é necessária uma reorganização de idéias, de recursos e de planejamentos, procurando ainda evitar a violência, através de uma Polícia Militar mais educada, mais comunicativa e mais eficiente.

É necessário que a Polícia Militar, em todos os seus níveis hierárquicos, esteja preparada para dialogar com a Sociedade, recebendo suas críticas, suas informações, tomando as providências que se fizerem necessárias, cientificando este ou aquele grupo social quando perguntada das causas de suas deficiências.

A partir dos demais quadros que apontam várias necessidades de um processo interativo Polícia Militar/Comunidade/Polícia Militar/Imprensa, mister se faz que o comando adote em sua política medidas de impacto mais eficazes, que os comandantes de OPM atuem mais diretamente na área, ausculta primeiramente a sociedade quanto aos seus anseios e, particularmente um melhor preparo do Policial-Militar da linha de frente no trato direto com a sua comunidade.

Apesar de o presente trabalho não possuir a pretensão de se esgotar por inteiro o assunto tratado, uma vez que outras bifurcações estão sempre a se apresentar, quando a área conflituosa analisada diz respeito às relações entre pessoas e instituições.

6.2. Sugestões

A partir das pesquisas realizadas e da conclusão a que se chegou, apresentam-se as sugestões a seguir:

- a) estudar a viabilidade de se aumentar a carga horária das disciplinas de Comunicação Social, Psicologia Geral, Psicologia Social, Comunicação e Expressão, Relações Humanas e Formação da Personalidade nos cursos em funcionamento no CFA e na Instrução Modular e incluir a disciplina de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES a exemplo da PMMG e na Instrução Modular;
- b) incrementar a produção de palestras, campanhas de divulgação e educativas, solenidades e outros atos, com participação do "Público Externo", como forma de "mostrar" a Polícia Militar e de promover a aproximação com esse público;
- c) convidar a comunidade, através de suas lideranças, a participar de planejamentos que objetivem sua segurança;
- d) incrementar as ações de Comunicação Social, pela PM/5 (Quinta



seção do Estado Maior Geral), junto à Imprensa da Grande Vitória, objetivando criar um grau de confiança mútua, fundamentada na transparência da PMES e no convencimento de sua importância para a segurança pública, por parte da Imprensa;

e) criação da 5ª Seção (Comunicação Social) no Estado-Maior das Unidades, objetivando a agilização da divulgação da imagem da Polícia Militar;

f) adotar provisoriamente, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) da PMES, o Manual de Comunicação Social da Polícia Militar de Minas Gerais, naquilo que for aplicável à realidade capixaba;

g) programar junto a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ou outra entidade, seminários de Comunicação Social, para Oficiais, com o objetivo de fornecer teoria e prática básicas para o desenvolvimento de pesquisa, análise, planejamento e execução das atividades de Comunicação Social na Polícia Militar;

h) promover o entrosamento necessário da Corporação com os órgãos e entidades públicas;

i) realizar pesquisa de opinião pública sobre os anseios e necessidades da comunidade, de forma a estar sempre em condições de atuar em garantia dos direitos gerais e da cidadania;

j) elaborar cartilhas de orientação sobre segurança para a Comunidade, a exemplo da Polícia Militar de Minas Gerais;

l) criar e instalar os Conselhos de Segurança Pública na área da Grande Vitória, cumprindo o Decreto N. 2.174-N de 13 de novembro de 1935, em anexo;

m) promover o entrosamento dos comandos em todos os níveis com as lideranças comunitárias de cada localidade, visando a conhecer, priorizar e definir soluções para os problemas de segurança pública a cargo da PMES, que afetam cada comunidade;

n) criar documento normativo na Corporação com vistas a planejar e executar as atividades de Polícia Comunitária em parceria com a comunidade, a exemplo da Polícia Militar de Minas Gerais, pela NI 3008/93, tendo em vista as



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

conclusões do Encontro de Comandantes Gerais de Polícias Militares e Corpos de Bombeiros do Brasil nos dias 28 e 29 de maio de 1992 - São Paulo, conforme anexo.

Sugerem-se, ainda, para a integração entre a Polícia Militar do Espírito Santo e a Sociedade da Grande Vitória, de acordo com os propósitos desta monografia, as seguintes medidas:

- a) manter atualizada nos arquivos da PM/5 e PM/2 uma relação de todos os órgãos de imprensa do Estado, com nome e endereços dos presidentes e redatores-chefes, objetivando alimentá-los constantemente com matérias de cunho policial, cívico e social;
- b) adotar a escala de policiamento especial remunerado, previsto na Lei 4846 de 28/12/93, para as escolas, bancos, hospitais, áreas de lazer, grandes eventos e outros, utilizando-se além do pessoal normalmente empregado no policiamento ostensivo guarnições do corpo de bombeiros e ambulâncias do sistema S.O.S. - 190;
- c) ampliar a rede de ambulâncias das OPM de modo a diminuir o índice de utilização de radiopatrulhas nesse tipo de atendimento, bem como suprir a ausência provocada pela rede de saúde da área;
- d) promover, em parceria com a rede de ensino estadual e federal, seminários, encontros e palestras para oficiais e praças com temas voltados para a integração da Polícia Militar com a comunidade da Grande Vitória;
- e) redimensionar os setores de patrulhamento de modo a que nossas viaturas possam atender com eficácia, eficiência e efetividade a um maior número possível de bairros;
- f) retornar urgentemente ao sistema de atuação preventiva, utilizando-se da repressividade somente nos casos em que a motivação assim o determinar.
- g) promover em conjunto com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa) ou órgãos afins, curso de Policiamento Turístico, inclusive com noções de ética social, boas maneiras e línguas estrangeiras para facilitar as ligações com os turistas.

54
dele e mundo...
problema...
na área de...
54
...do estado...
...de nas...
...com...
do do



ANEXOS

*"Do Rio que tudo arrasta se diz que é violento, mas
ninguém diz violentas as margens que o comprimem".*

(Bertold Brecht).



Anexo 1 - TELEX

Exmo Sr. Cel Chefe do EMG: Estando freqüentando o Curso Superior de Polícia na Academia de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e cumprindo exigências curriculares, escrevendo um trabalho monográfico que versa sobre "A INTEGRAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO COM A SOCIEDADE DA GRANDE VITÓRIA, PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA". Vimos, pois, através do presente, solicitar desta coirmã a prestimosa colaboração, que muito enriquecerá o nosso trabalho, respondendo às seguintes perguntas:

1 - O Comandante de Policiamento da Região Metropolitana desenvolve algum trabalho com a tropa, em relação à conscientização da necessidade de integração com a sociedade para o combate à violência?

2 - Por ordem de prioridade, como se classificam as medidas abaixo elencadas, objetivando uma maior integração da Polícia Militar com a sociedade para o combate à violência:

() Conhecimentos de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento e na instrução da tropa, imediatamente antes do serviço operacional.

() Divulgação da filosofia de trabalho da Polícia Militar, através da imprensa.

() Participação da sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.

() Conhecimentos de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento e na instrução da tropa, imediata, antes do serviço operacional.

3 - O Sr. tem outros subsídios e colaboração a respeito do assunto, que possa nos prestar?



Anexo 2. QUESTIONÁRIOS

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS.
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.
CSP/94.

Vitória, de maio de 1994.

Prezado senhor:

Estou elaborando um trabalho científico (monografia), cujo tema é "A INTEGRAÇÃO DA PMES COM A SOCIEDADE DA GRANDE VITÓRIA, PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA.

Objetivando poder aferir resultados concretos que permitam analisar essa realidade e corrigir desvios, necessito de sua ajuda, respondendo a este questionário.

Sua resposta ser-me-á útil, até o dia ___/___/94, quando voltarei para apanhar as respostas.

Não há necessidade de sua indentificação no papel.

Obrigado.

1. Pesquisado:

Bairro: _____

2. Como você percebe a integração entre a Polícia Militar e a sociedade da Grande Vitória no combate à violência?

- Não existe nenhum grau de integração.
- Há integração por parte da Polícia Militar, mas com baixo nível de resposta da sociedade.
- Razoável integração em algumas classes, mas com níveis permanentes de conflitos em outras.
- Boa integração, com entendimento de ambas as partes, em diferentes situações.
- Integração satisfatória, com resultados para ambas as partes e quanto à produção dos serviços de segurança pública.
- A sociedade busca a integração, mas a Polícia Militar dificulta.



3. Baseado na resposta dada à questão dois, como você vê os serviços de segurança pública?

- Muito bom;
- Bom;
- Regular;
- Fraco;
- Insuficiente.

4. Você acha que há participação da sociedade no planejamento dos serviços de segurança pública?

- Não há necessidade da participação;
- Há participação, mas a Polícia Militar é que dita as diretrizes;
- Há participação em parte;
- Há participação com predomínio da vontade da sociedade;
- Há participação com parceria, somando esforços em busca de objetivos comuns.

5. Ampliando o processo de integração, como você vê a divulgação da filosofia de trabalho de segurança pública?

- A imprensa não tem participação nesse processo;
- O papel da imprensa tem sido conflituoso;
- A imprensa não tem refletido o esforço, nem da sociedade nem da Polícia Militar, em promover essa integração;
- A imprensa tem refletido as demandas da sociedade, mas não divulga o esforço da Polícia Militar em atendê-la;
- Sociedade, imprensa e PMES têm somado esforços no sentido de promover um trabalho conjunto.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS.
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.
CSP/94.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

Belo Horizonte 5 de maio de 1994.

Prezado companheiro:

Visando a colher subsídio para elaboração e apresentação de trabalho de pesquisa (monografia) no Curso Superior de Polícia (CSP/94), solicitamos-lhe a colaboração no sentido de responder ao presente questionário.

Nosso trabalho versa sobre: "A INTEGRAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR COM A SOCIEDADE DA GRANDE VITÓRIA PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA".

Sua resposta ser-nos-a muito útil.

Não há necessidade de identificar-se.

Agradecemos antecipadamente a sua cooperação.

1. Meu posto/graduação é:

- Cabo/Soldado;
- Subtenente/Sargento;
- Capitão/Tenente.

2. Tempo de serviço na PMES _____ anos.

3. Como você percebe a integração da PMES com a sociedade da Grande Vitória para o combate à violência?

- Não existe nenhum grau de integração;
- Há tentativa concreta por parte da PMES, mas com baixo nível de resposta da sociedade;
- Razoável integração, mas com níveis permanentes de conflito, impedindo o alcance de melhores resultados;
- Boa integração, com entendimentos de ambas as partes em situações específicas.
- Integração satisfatória, com bons resultados para ambas as partes, satisfação quanto à produção dos serviços de segurança pública.



4. Participação da sociedade no planejamento dos serviços de segurança pública:

- Não há necessidade de participação;
- Deve haver participação, desde que a condução das idéias para a solução seja pela PMES;
- Participação com predomínio da vontade da sociedade;
- Participação com parceria, na soma de esforços em busca de objetivos comuns;
- Participação, desde que a sociedade injete recursos na concretização das idéias.

5. Ampliando o processo de integração, como você vê a divulgação da filosofia de trabalho de segurança pública?

- A imprensa não tem participação nesse processo;
- O papel da imprensa tem sido conflituoso, não somando esforços;
- A imprensa não tem refletido a vontade nem da sociedade nem da PMES;
- A imprensa tem refletido as demandas da sociedade;
- Sociedade, Imprensa e PMES têm somado esforços no sentido de um trabalho em conjunto;
- A PMES não tem procurado divulgar à imprensa sua verdadeira imagem, suas deficiências, suas razões e seus valores.
- Há necessidade de maior integração PM x imprensa, objetivando maior envolvimento da sociedade.

6. Do ponto de vista interno, como você vê o currículo dos cursos e o programa de instrução quanto à integração entre a PMES e a sociedade?

- Não há necessidade de se trabalhar a integração em Comunicação Social nos cursos da PMES;
- O papel do CFA não comporta trabalhar o processo de integração social;
- O aluno do CFA é parte da sociedade, é importante ser informado daquilo que ela quer dele enquanto profissional de segurança pública;
- A comunicação e a integração sociais são partes da função do profissional de segurança pública, necessárias somente na Instrução modular;
- O processo de aprendizado do militar não pode desvinculá-lo da realidade da qual ele é parte.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

Anexo 3 - Entrevistas



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLICIA MILITAR
C S P / 94

ENTREVISTA COM OS COMANDANTES DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA GRANDE VITÓRIA: (1º, 4º, 6º e 7º Batalhões)

1. O Sr desenvolve algum trabalho com a tropa em relação a conscientização da necessidade de Integração com a Sociedade para o combate a violência ?
2. Por ordem de prioridade, classifique as providências que permitiriam maior Integração da PMES com a Sociedade da Grande Vitória, para o combate a violência :
 - a) Instrução de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e inclusão na Instrução Modular .
 - b) Divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da imprensa em geral.
 - c) Participação da Sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.
 - d) Instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e na Instrução Modular.
3. O Sr tem outros subsídios e/ou colaboração a respeito do assunto, que possa nos prestar?

Respostas

- ① Sim, sempre que surge oportunidades em formações do BPM e nas instruções da Tropa
- ② A, D, B e C
- ③ Estamos desenvolvendo um trabalho junto aos Sindicatos de Celifrios, quanto a medidas de segurança a serem adotadas, inclusive com instruções a porteiros e garagistas, a serem ministradas por oficiais, na sala de aula do 1º BPM



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C S P / 94

ENTREVISTA COM OS COMANDANTES DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA GRANDE VITÓRIA: (1º, 4º, 6º e 7º Batalhões)

1. O Sr desenvolve algum trabalho com a tropa em relação a conscientização da necessidade de Integração com a Sociedade para o combate a violência ?
2. Por ordem de prioridade, classifique as providências que permitiriam maior Integração da PMES com a Sociedade da Grande Vitória, para o combate a violência :
 - a) Instrução de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e inclusão na Instrução Modular .
 - b) Divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da imprensa em geral.
 - c) Participação da Sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.
 - d) Instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e na Instrução Modular.
3. O Sr tem outros subsídios e/ou colaboração a respeito do assunto, que possa nos prestar?

RESPOSTAS

① O trabalho desenvolvido é através da instrução e das palestras, quando é difundido a necessidade do estreitamento das relações entre sociedade x Polícia Militar, resultando daí, a inesgotável fonte de informações tão necessária para o desenvolvimento de todas operações policiais - militares.

- ② c)
d)
a.)
b)

SP. P. P. M.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C S P / 94

ENTREVISTA COM OS COMANDANTES DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA GRANDE VITÓRIA: (1º, 4º, 6º e 7º Batalhões)

1. O Sr desenvolve algum trabalho com a tropa em relação a conscientização da necessidade de Integração com a Sociedade para o combate a violência ?
2. Por ordem de prioridade, classifique as providências que permitiriam maior Integração da PMES com a Sociedade da Grande Vitória, para o combate a violência :
 - a) Instrução de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e inclusão na Instrução Modular .
 - b) Divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da imprensa em geral.
 - c) Participação da Sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.
 - d) Instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e na Instrução Modular.
3. O Sr tem outros subsídios e/ou colaboração a respeito do assunto, que possa nos prestar?



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

CSP / 94

ENTREVISTA COM OS COMANDANTES DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA GRANDE VITÓRIA: (1º , 4º , 6º e 7º Batalhões)

1. O Sr. desenvolve algum trabalho com a tropa em relação a conscientização da necessidade de integração com a sociedade para o combate a violência ?
2. Por ordem de prioridade, classifique as providências que permitiriam maior integração da PMES com a sociedade da Grande Vitória, para o combate a violência :
 - (4) a- Instrução de Comunicação Social em todos os cursos, em funcionamento no CFA da PMES e inclusão na Instrução Modular.
 - (2) b- Divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da implantação em geral.
 - (1) c- Participação da sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.
 - (3) d- Instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e na Instrução Modular.
3. O Sr. tem outros subsídios e/ou colaboração a respeito dos assuntos, que possa nos prestar ?



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SEXTO===== BATALHÃO

ITEM 1 :

O Comando do 6º BPM pretende implantar através dos Comandantes de Cia, uma política no sentido de conscientizar ao servidor militar, da necessidade de sua integração com a sociedade, e dessa forma propiciar um melhor combate a violência. Para tal, estamos aguardando melhores condições de trabalho com aumento de efetivo e viaturas operacionais.

ITEM 3 :

Efetivamente não tenho subsídios a oferecer sobre o assunto. Entretanto sou favorável a que todos os esforços sejam empreendidos no sentido de integrar o nosso servidor militar à coletividade a que serve.

Nota: Assumi o Comando da Unidade há 03 (três) meses.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C S P / 94

ENTREVISTA COM OS COMANDANTES DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA GRANDE VITÓRIA: (1º, 4º, 6º e 7º Batalhões)

1. O Sr desenvolve algum trabalho com a tropa em relação a conscientização da necessidade de Integração com a Sociedade para o combate a violência ?
2. Por ordem de prioridade, classifique as providências que permitiriam maior Integração da PMES com a Sociedade da Grande Vitória, para o combate a violência :
 - a) Instrução de Comunicação Social em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e inclusão na Instrução Modular .
 - b) Divulgação da filosofia de trabalho da PMES, através da imprensa em geral.
 - c) Participação da Sociedade no planejamento do serviço, respeitados os aspectos técnicos.
 - d) Instrução de Policiamento Comunitário em todos os cursos em funcionamento no CFA da PMES e na Instrução Modular.
3. O Sr tem outros subsídios e/ou colaboração a respeito do assunto, que possa nos prestar?

RESPOSTAS

Em 27/05/94

1. O Comando do 7º BPM, dentro do seu objetivo principal que é a integração PM/Comunidade, através da instrução, vem estimulando o trabalho comunitário, mostrando a importância dessa parceria em benefício da comunidade e da Corporação, entendendo que essa integração se constitui num trabalho de mão dupla. Atualmente não se pode entender polícia desassociada da comunidade.
Há que se entender que o povo sabe " o que quer ", cabendo a polícia, como órgão técnico, definir " o como fazer ".
Assim, a instrução de manutenção está sempre voltada para essa / integração, que é fator preponderante para a confiabilidade da população para com o serviço prestado pela polícia, sendo a comunidade fiscalizadora dos seus atos e dos atos dos integrantes da Corporação.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

2. Resposta por ordem de prioridade.

d - a - c - b.

3. O Comando do 7º BPM, reafirmo, tem como objetivo prioritário a integração FM/Comunidade.

Para tanto, utiliza principalmente os DPM como contato inicial com as comunidades, exercendo o Cmt do DPM o papel principal para manter contato com as lideranças. O suporte a esse contato é realizado principalmente pelo Comandante de Companhia e num nível mais elevado pelo Comandante da Unidade.

Além do mais, o Comando está promovendo a integração do serviço de rádio-patrolhamento com o P.O. a pé e o serviço realizado pelos DPM.

Essa integração está dentro da nova filosofia de emprego das Polícias Militares, tornando-as menos Polícia do Estado e mais Polícia do Cidadão. Há necessidade de serem criados e ativados os conselhos Comunitários de Segurança.

ORLANDO JOSE PESSARI TEN CEL FM
COMANDANTE DO 7º BPM

APÊNDICES

"Na arte da dedução é fundamental saber distinguir, entre todos os fatos, quais são os circunstanciais e quais são os essenciais"

Sherlock Holmes



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

APÊNDICE 1

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
BRIGADA MILITAR
EMBM

Porto Alegre, 22 de Junho de 1994.

Ofício Nº 531-PM3

Do: Chefe do EMBM

Ao: Sr Maj ALBERTO G. PIMENTEL

Assunto: INFORMAÇÃO
(Faz)

Rfr: Telefax S/Nr do AI CSP/94 - PMMG
Maj ALBERTO GUEDES PIMENTEL.

Anexo: Cópia Trabalho do Cel NÉZIO G.
FAGUNDES - Com 104 Fls.

Em resposta a seus questionamentos efetivados em telefax acima referenciado informo:

Pergunta_1: " O Comando de Policiamento da Capital desenvolve algum trabalho com a tropa, em relação a conscientização com a sociedade para o combate a violência?"

Resposta. Trabalho específico para efetivar essa integração não existe. O que a Brigada Militar está fazendo é incentivar este espírito na tropa durante a Instrução Centralizada que acontece numa semana, contínua, a cada mês, com a participação de um certo número de policiais, e na Instrução Específica que ocorre antes de cada turno de serviço.

Pergunta_2: " Por ordem de prioridade como se classificariam as medidas abaixo..."

Resposta. A prioridade que entendemos seria na ordem como se apresentam as respostas, isto é, 1, 2, 3 e 4.

Pergunta_3: " O Sr tem outros subsídios e colaboração a respeito do assunto, que possa prestar?"



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

- Resposta.
- a. O Comando entende que devemos manter um estreito relacionamento com a sociedade, visando uma interação participativa e uma união de esforços, para a solução do problema a respeito da crescente violência, suas causas e suas consequências.
 - b. Estamos enviando anexo o Trabalho de título "Integração entre PM e Sociedade e seus Efeitos no Combate a Delinquência, de autoria do Cel NÉZIO DA SILVA FAGUNDES, desta Corporação.

Ainda temos os seguintes trabalhos.

- Estratégia para cumprimento da missão da Brigada Militar na Grande Porto Alegre - AS REUNIÕES SOCIAIS - De autoria do Cel JERÔNIMO CARLOS DOS SANTOS BRAGA, CSPM/82 - 107 pg - disponível na APM.
- A Influência da Polícia Militar - Comunidade no Exercício do Policiamento Ostensivo e Preservação da Ordem Pública - de autoria do Major ANTONIO BRENNER GUIMARÃES et olli, CAO/91 - 131 pg - disponível na APM.

A Academia de Polícia Militar possui uma disciplina extraclasse o título "Policiamento Comunitário".

Jair P. Santos - cel

JAIR PORTELA DOS SANTOS
Cel - Chefe do EMBM



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Decreto N. 2.174-N de 13 de novembro de 1985

Dispõe sobre a criação de Conselhos Comunitários de Segurança, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e,

CONSIDERANDO

- que é dever do Estado manter a ordem e a segurança pública;
- a necessidade de criar uma estrutura de suporte para melhor integração da Polícia Militar com a comunidade;
- a necessidade de motivar a formação de mentalidade de segurança comunitária de caráter preventivo.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica a Secretaria de Estado da Segurança Pública, através da Polícia Militar do Espírito Santo, autorizada a promover a criação e a instalação de Conselhos Comunitários de Segurança, com a finalidade de elaborar no trato das questões que interessam à segurança preventiva da população.

Artigo 2º - Os Conselhos Comunitários de Segurança serão coordenados por oficiais da Polícia Militar designados pelo Comandante Geral.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

Artigo 3º - Os Conselhos que se refere o artigo anterior poderão ser integrados por representantes das comunidades, entidades comunitárias e outras entidades prestadoras de serviço relevantes à coletividade.

Artigo 4º - A Secretaria de Estado da Segurança Pública e a Polícia Militar adotarão as providências complementares para a aplicação deste Decreto.

Artigo 5º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Palácio Anchieta, 13 de novembro de 1985.

GERSON CAMATA
GOVERNADOR DO ESTADO

ZELIO GUIMARÃES SILVA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

ENCONTRO DE COMANDANTES GERAIS DE POLÍCIAS MILITARES
E CORPOS DE BOMBEIROS DO BRASIL.

O GERAL

28 e 29 de maio de 1992 - São Paulo

conclusões:

Tema : " Ação Comunitária das Polícias Militares e
Corpos de Bombeiros "

Grupo:- Cel PMRJ Carlos Magno Nazareth Cerqueira
- Cel PMAC Jair Thomaz
- Cel PMMS João Eduardo Ridel
- Cel PMMT Vandir Metello
- Cel PMPA Cleto José Bastos da Fonseca
- Cel PMPB Américo José Estrela Uchoa
- Cel PMPI Manoel Paz e Silva
- Cel BMRJ Carlos Alberto Simas
-TCel PMAP Eusimar Lima Costa
- Jornalista Mário Lima - Ass. Imprensa PMESP

Visão:- necessidade atual de se estabelecer parceria
com a comunidade para a solução da problemática
do crime e da violência, seguindo-se uma
ótica mundial;
- necessidade de se trocar experiências e desen-
volver pesquisas neste setor, através da cria-
ção de um espaço destinado a tal a ser utili-
zado por todos os segmentos interessados, pú-
blicos ou privados

Propostas:- Criação de um Núcleo de Estudos de Polícia Co-
munitária, com base nas experiências da Cida-
de de Ribeirão Preto (apresentada no Encontro)
e do Batalhão de Andaraí (Rio de Janeiro);
- Elaboração de um Projeto de Implementação de
Polícia Comunitária, a ser submetido às ins-
tituições com interesse na problemática (Mi-
nistério da Justiça, Ministério da Educação,
dentre outros), objetivando:
a. identificação e elaboração de alianças es-
74 tratégicas;



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

SEPARATA II do BCG nº 012, de 11.02.93

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A
FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊN-
CIA E EDUCAÇÃO - FUBAE - E A PO-
LÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍ-
RITO SANTO - PMES - OBJETIVANDO
O DESENVOLVIMENTO DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA E O APERFEIÇOAMENTO DE
PESSOAL.

A FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO, com sede na Rua Anselmo Senai nº 199 - Monte Belo, em Vitória, Espírito Santo, inscrita no CGC/MF sob o número 27.014.042/0001-38, neste ato representada pelo seu Presidente, Professor Antário Alexandre Theodoro, doravante denominada FUBAE, e a POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, com sede na Av. Maruípe, em Vitória, Espírito Santo, inscrita no CGC/MF sob o número 27.476.373/0001-90, doravante denominada PMES, neste ato representada pelo seu Comandante-Geral, Coronel Luiz Sérgio Aurich, têm entre si justo e acordado o presente Convênio, que se regerá mediante às cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Do Objeto

1.1 O presente Convênio tem por finalidade estabelecer um programa de Cooperação Técnica entre a FUBAE e a PMES, objetivando o aprimoramento do quadro de pessoal da PMES, através do oferecimento de cursos, disciplinas curriculares e outras providências, na forma abaixo discriminada:

1.1.a - a FUBAE ministrará, através do seu corpo docente, matérias dos módulos fundamental e profissional dos currículos dos cursos de formação e aperfeiçoamento do pessoal da PMES cujo planejamento e programação serão objetos de Termos Aditivos (TAs) a serem firmados entre as duas instituições;

1.1.b - os professores da FUBAE, envolvidos em atividades didáticas relacionadas a este Convênio e/ou seus Termos Aditivos, terão jus à remuneração, calculada na forma de hora/aula em valor a ser definido no Termo Aditivo próprio, cuja responsabilidade pelo pagamento caberá à PMES.

Parágrafo único: O traslado "ida e volta" dos professores supra referidos, da sede da FUBAE ao local ou locais onde serão ministrados os cursos e disciplinas objeto deste instrumento e de seus Termos Aditivos, será de responsabilidade da PMES;

[Handwritten signatures]



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

SEPARATA II do DCG nº 012, de 11.02.93

112. 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR

pelo presente instrumento de Convênio a FUBAE possibilitará o acesso aos alunos dos cursos e programas abrangidos por este Convênio as suas dependências referenciais: Biblioteca Central, Laboratórios, NPD e Praça de Esportes. Esse acesso, em qualquer forma, ficará condicionado e restrito aos horários e dias previamente estabelecidos nos respectivos Termos Aditivos.

1.2 A FUBAE dará, mercê deste Convênio e em função de sua capacidade e disponibilidade técnica-administrativa, apoio operacional à PMS nos cursos de formação de pessoal da PMES.

CLÁUSULA SEGUNDA - Dos Termos Aditivos

2.1 As programações específicas a cada curso ou conjunto de disciplinas a ser ministrado pela FUBAE serão definidas em TERMOS ADITIVOS que se tornarão parte integrante do presente Convênio, neles estabelecendo os objetivos detalhados, o planejamento dos trabalhos a desenvolver, o valor da hora/aula remuneratória e outras informações consideradas pertinentes;

2.2 Poderão ser assinados tantos TERMOS ADITIVOS quantos forem os cursos, programas e atividades considerados de interesse mútuo que embora dentro dos objetivos ora definidos, sejam distintos por sua natureza, pelo âmbito de seus objetivos específicos ou pelos prazos comprometidos;

2.3 As partes concordam em utilizar, sempre que tal providência se mostre oportuna e conveniente, os serviços técnico-administrativos da FUBAE.

CLÁUSULA TERCEIRA - Do Prazo e da Rescisão

3.1 O presente Convênio tem vigência até o dia 31 de dezembro de 1995, podendo ser renovado através de TERMO ADITIVO;

3.2 A rescisão deste Convênio poderá ocorrer automaticamente pela superveniência de norma legal que o impossibilite ou mediante aviso prévio, por escrito, de no mínimo noventa (90) dias, prazo de que as partes disporão para efetuar os ajustes necessários, definindo

CLÁUSULA QUARTA - Disposições Gerais

4.1 A presente Convênio só poderá ter alteradas quaisquer de suas cláusulas, mediante TERMO ADITIVO firmado entre as partes;

4.2 Casos fortuitos ou de força maior excluirão as partes envolvidas das responsabilidades que as afetam, enquanto perdurarem, na forma do Artigo 1.058 do Código de Processo Civil.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

SEPARATA II ao BCG nº 012, de 11.02.93

Fls. 3

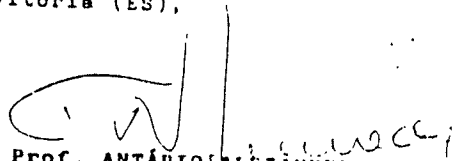
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR

CLÁUSULA QUINTA - Do Foro

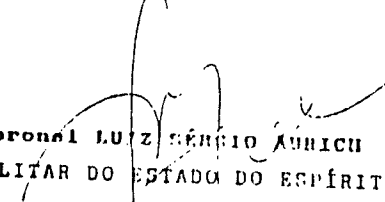
5.1. É competente o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Estado do Espírito Santo, para dirimir quaisquer contendas decorrentes deste Convênio e dos Termos Aditivos a ele vinculados.

E, por estarem justas e acordadas, a FUNAE e a PMES leram e conferiram o presente instrumento, que firmam agora em três (03) vias de igual teor e forma, para os mesmos efeitos, na presença de testemunhas idôneas indentificadas abaixo.

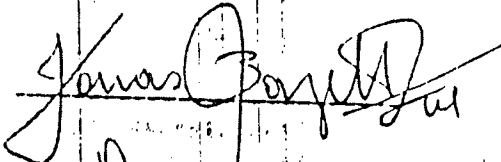
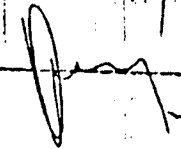
Vitória (ES),


Prof. ANTÁRIO ALEXANDRE THEODORO

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO


Coronel LUIZ RÊNIO AURICH
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Testemunhas:



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

SEPARATA II do DCG nº 012, de 11.02.73

Fls. 4

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR

TERMO ADITIVO Nº 01 AO CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO, E A POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO, EM ___/___/___, OBJETIVANDO A OFERTA DE DISCIPLINAS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA PMES.

A Fundação Brasileira de Assistência e Educação, com sede na Rua Anselmo Senai nº 199 - Monte Belo, em Vitória, Espírito Santo, inscrita no CGC/MF sob o número 27.014.042/0001-33, neste ato representada pelo seu Presidente, Professor Antônio Alexandre Theodoro, doravante denominada FUBAE, e a Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, com sede na Av. Maruípe, em Vitória, Espírito Santo, inscrita no CGC/MF sob o número 27.476.373/0001-90, doravante denominada PMES, neste ato representada pelo seu Comandante-Chefe, Coronel Luiz Sérgio Aurich, resolvem, de comum acordo, firmar o presente TERMO ADITIVO Nº 01 ao Convênio celebrado em ___/___/___, conforme as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente TERMO ADITIVO Nº 01 tem por objetivo definir normas e responsabilidades das partes convênentes, com vista à oferta de disciplinas no curso de formação de oficiais da PMES.

CLÁUSULA SEGUNDA

O curso será desenvolvido no período de três (03) anos, conforme currículo oficial.

CLÁUSULA TERCEIRA

- 3.1. A FUBAE ministrará, através de seu corpo docente, matérias dos módulos fundamental e profissional do currículo dos cursos de formação de oficiais, de acordo com solicitação da PMES;
- 3.2. Os professores indicados serão responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das atividades didáticas, de acordo com as normas curriculares do curso e as ementas das disciplinas;
- 3.3. Os professores da FUBAE envolvidos em atividades didáticas relacionadas a este TERMO ADITIVO Nº 01 farão jus à remuneração, calculada na forma de hora/aula, no valor de 1,62 (um ponto sessenta e dois) da UPFES;
- 3.4. Quando a atividade didática for contabilizada dentro da carga horária semanal do professor, o valor correspondente ao pagamento de suas aulas no curso da PMES será revertido em favor do Departamento do professor, para aquisição de material didático;
- 3.5. A FUBAE indicará um coordenador para promover os necessários intercâmbios e para viabilizar junto à FUBAE e à PMES, as providências necessárias à participação dos professores da FUBAE no curso



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

SEPARATA II ao DCC nº 012, de 11.07.73

Fis. 4

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR

TERMO ADITIVO Nº 01 AO CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO, E A POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO, EM ____/____/____, ORJETIVANDO A OFERTA DE DISCIPLINAS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA PMES.

A fundação Brasileira de Assistência e Educação, com sede na Rua Anselmo Senai nº 199 - Monte Belo, em Vitória, Espírito Santo, inscrita no CCC/MF sob o número 27.014.042/0001-33, neste ato representada pelo seu Presidente, Professor Antônio Alexandre Theodoro, doravante denominada FUBAE, e a Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, com sede na Av. Maruípe, em Vitória, Espírito Santo, inscrita no CCC/MF sob o número 27.476.373/0001-90, doravante denominada PMES, neste ato representada pelo seu Comandante-Chefe, Coronel Luiz Sérgio Zurich, resolvem, de comum acordo, firmar o presente TERMO ADITIVO Nº 01 ao Convênio celebrado em ____/____/____, conforme as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente TERMO ADITIVO Nº 01 tem por objetivo definir normas e responsabilidades das partes convencionantes, com vista à oferta de disciplinas no curso de formação de oficiais da PMES.

CLÁUSULA SEGUNDA

O curso será desenvolvido no período de três (03) anos, conforme currículo oficial.

CLÁUSULA TERCEIRA

- 3.1. A FUBAE ministrará, através de seu corpo docente, matérias dos módulos fundamental e profissional do currículo dos cursos de formação de oficiais, de acordo com solicitação da PMES;
- 3.2. Os professores indicados serão responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das atividades didáticas, de acordo com as normas curriculares do curso e as ementas das disciplinas;
- 3.3. Os professores da FUBAE envolvidos em atividades didáticas relacionadas a este TERMO ADITIVO Nº 01 farão jus à remuneração, calculada na forma de hora/aula, no valor de 1.62 (um ponto sessenta e dois) da UPFES;
- 3.4. Quando a atividade didática for contabilizada dentro da carga horária semanal do professor, o valor correspondente ao pagamento de suas aulas no curso da PMES será revertido em favor do Departamento do professor, para aquisição de material didático;
- 3.5. A FUBAE indicará um coordenador para promover os necessários intercâmbios e para viabilizar junto à FUBAE e à PMES, as providências necessárias à participação dos professores da FUBAE no curso

[Handwritten signatures and initials]



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

SEPARATA II do BCG Nº 012, de 11.02.93

Fls. 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POLÍCIA MILITAR

previsto neste TERMO ADITIVO Nº 01;

3.6. A remuneração do coordenador será calculada nas mesmas bases da remuneração dos professores num total de dez (10) horas por mês de funcionamento do curso;

3.7. O valor da hora/aula será reajustada mensalmente com base na variação da UPFES (Unidade Padrão Fiscal do Espírito Santo);

3.8. Caberá à PMES assumir os custos diretos e indiretos da remuneração dos professores e do coordenador das disciplinas sob responsabilidade de professores da FUBAE, bem como a responsabilidade pelo pagamento dos mesmos;

3.9. O pagamento ao Coordenador e professores, a que se refere os itens anteriores serão efetuados mensalmente, pela PMES.

CLÁUSULA QUARTA

O traslado ida e volta dos professores supra referidos, da sede da FUBAE ao local ou locais onde serão ministrados os cursos e disciplinas objeto deste instrumento será de responsabilidade da PMES.

CLÁUSULA QUINTA

O prazo de vigência deste TERMO ADITIVO Nº 01 vigorará a partir de 02 Jan 93, até o mês de dezembro de 1995, ficando automaticamente prorrogado, se não houver manifestação em contrário por alguma das partes.

CLÁUSULA SEXTA

Ficam ratificadas todas as cláusulas do Convênio ora aditado. E, por estarem, justos e acordados, assinam o presente TERMO ADITIVO Nº 01, em três (03) vias, de igual teor e forma, na presença de testemunhas identificadas.

Vitória, _____ de _____ de 1992.

[Handwritten Signature]
FUNDACÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO

[Handwritten Signature]
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

TESTEMUNHAS

[Handwritten Signatures of Witnesses]



Violência urbana cresce e capixaba perde liberdade

Números da violência na Grande Vitória

Assassinatos	368
Tentativas de assassinato	909
Furtos em veículos	209
Assaltos a bancos	022
Assaltos em coletivos	380
Assaltos em est. comerciais	386
Assaltos em escolas	040
Furtos e roubos em residências	950
Furtos e roubos de veículos	1.084

28 - Vitória (ES), domingo, 31/10/1993 Polícia A GAZETA

Conselhos da Polícia

■ Não reagir contra assaltantes, mesmo que aparentemente o criminoso demonstre fraqueza.

■ Ao sair de casa, observar se todas as portas e janelas estão devidamente fechadas.

■ Ao viajar, peça aos familiares e vizinhos que observem a residência.

■ Deixar luzes acesas na residência para dar a impressão de que está ocupada é um equívoco. Esta situação demonstra que não há ninguém em casa.

■ Ter sempre à mão os números dos telefones de emergência, como os das Polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal, e dos prontos-socorros de hospitais.

■ Não permitir que crianças saiam sozinhas à rua.

■ Não permanecer no interior de veículo parado em local isolado.

■ Ao estacionar veículos em via pública, não deixar objetos à vista.

■ Não portar armas na rua ou guardar em casa, sem estar devidamente habilitado.

■ Não usar jóias ou transportar grande soma de dinheiro quando for fazer deslocamentos a pé ou de ônibus.

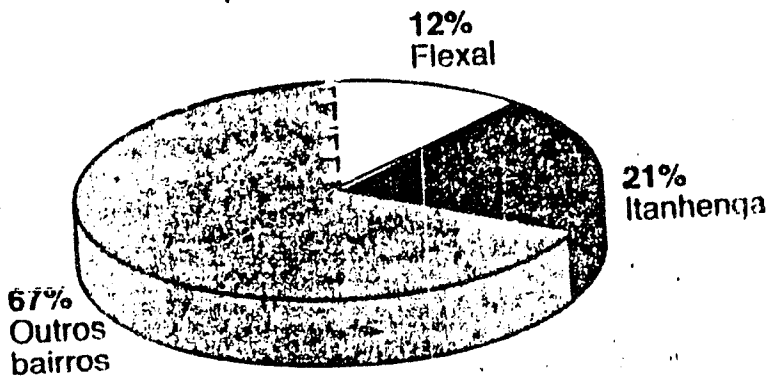
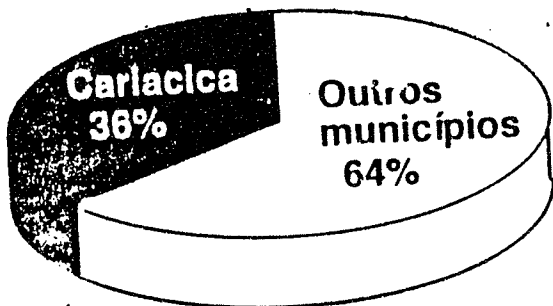
■ Em casos de emergência, utilize a ligação gratuita do Centro de Operações da Polícia Militar (Copol), através do número 190, que atende ininterruptamente.

Ama
tril



ASSASSINATOS

Nos cinco municípios da grande vitória aconteceram 278 assassinatos somente este ano, sendo 99 somente em Cariacica



...a possibilidade |



Os números da Polícia Militar

Homicídios	1992	1993
1) Grande Vitória	303	255
Interior	317	205
Autoria de PMs	31	29
2) Troca de tiros	26	20
PMs de folga	05	09

Investigações que envolvem PMs entre 1992 e 1993

3) Total	330
Transformaram-se em processos	138
Foram arquivadas	67
Remetidas à Justiça Comum por impedimento da Justiça Militar	31
Retornaram para novas investigações	27
Tramitando na Justiça Militar	67

- 1 — Até o dia 10 de setembro
- 2 — Homicídios que ocorreram durante uma operação policial
- 3 — Essas investigações variam entre transgressões ao estatuto e crimes diversos.

Fonte: Polícia Militar



MARGINAL FAZ A FESTA NA SALA DE AULA

Para desespero dos professores, alunos estão levando armas para a escola. Venda de drogas é comum

Rose Blackman

Roubos, tráfico de drogas, menores (e maiores) infratores ditando as regras e brigas de gangues e entre alunos e professores. Delitos como esses encontram-se no pátio das escolas.

de uma escola na Volta do Rabaiolo, contou que já assistiu da janela da sala de aula a várias brigas de gangues, onde as armas usadas são ripas, tijolos e pedras. "À noite estuda muito mau elemento. Esse tipo de aluno vai armado para a escola só para criar tumulto".

A presença de alunos armados foi confirmada pela professora da Escola Municipal Trancoso de Almeida Neves Madalena Alexandre Alcântara.

Ela contou que estava dando aula quando um dos alunos deixou sua arma cair ao chão. Madalena falou que poucos dias depois, ao segurar pela cintura um outro aluno da escola, sentiu que ele carregava um revólver. "Isso é comum, principalmente, no turno da noite", afirmou.

Esta situação foi confirmada ainda pelo professor de História da Escola de 1º Grau Feu Rosa, Daniel Gasparini. "Volta e meia tem um aluno tentando enfrentar o professor, brigas, desacatos entre alunos e professores ou funcionários. Há também estudantes com faca e canivete", disse.

Alunos da escola Feu Rosa, com idade variando entre 17 e 19 anos, admitem que fazem "de tudo" no colégio. "Aqui é o paraíso. Há repasse de 'água branca' (cocaína) e 'becker' (maconha) e alguns tentam espancar professores, enquanto outros roubam lâmpadas para trocar por hambúrguer no trailer. Já houve até tiroteio. Tudo o que você pensar de mau acontece nesta escola."

Os destacamentos policiais localizados nas proximidades das escolas, principalmente, da Serra e de Cariacica, registram uma média mensal de três chamados para desarmar algum aluno no interior dos colégios.



Quem leva as aulas a sério tem que se preocupar também com os "estudantes-problema" das escolas

Regiões escolares consideradas críticas		
Cariacica	Serra	Vitória
Hexal I e II Santa Isabel Vista Mar Castelo Branco	Somogo Feu Rosa	Joana D'Arcy Região da Grande São Paulo, Volta do Rabaiolo, proximidades de Santo Antônio, Ilha do Príncipe Centro Marulpe

Fonte: Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sintepes), Polícia Militar, professores e alunos entrevistados.

Diretores e professores se defendem como podem

Cansados de tantos assaltos, ameaças, invasões e tiroteios dentro ou nas redondezas dos colégios, os diretores das escolas de 1º e 2º Graus Alfordzio de Carvalho da Silva, em Marulpe, e do Escola de 2º Grau Estadual, situada no Fim de São João, entraram na luta para diminuir o clima de tensão e medo entre professores e alunos.

No Estadual, por exemplo, o diretor Jorge Regattieri instituiu a "onda dos coordenadores". Eles (três por turno) circulam incessantemente por toda a área da escola (corredores, pátio, área da piscina, banheiros e portaria) para evitar tumultos e detectar e expulsar estranhos da escola.

Regattieri contou que após a adoção desta estratégia os problemas "diminuíram significativamente". Outra medida adotada pelo diretor foi a proibição da efetivação do pedido de matrícula na escola de alunos que já possuem o diploma de conclusão do 2º grau.

"Esses alunos se reinscrevem só para fazer bagunça, já que não precisam mais se preocupar em estudar. Agora, não deixamos os alunos que já terminaram voltar a estudar na escola. Esta proibição vale para todas as pessoas", afirmou ele.

Já na escola Alfordzio de Carvalho, em Marulpe, uma coordenadora do turno da noite que preferiu não se identificar, contou que a falta de segurança é algo aterrador na escola.

Cansada de esperar pelas vigias da Secretaria Estadual de Educação (Seedu), ela disse que contratou por conta própria, pagando do próprio bolso um ex-aluno de confiança da escola para trabalhar como porteiro. A coordenadora contou que a escola já foi inúmeras vezes invadida por marginais armados o que provocou um pânico geral.

Ela acrescentou que caso não tivesse esta decisão seria impossível continuar dando aula naquela escola. "Não temos a mínima segurança neste lugar. Por várias vezes a escola foi invadida por marginais a mão armada", frisou ela.

Psicólogos propõem reeducação familiar

Para alguns psicólogos e educadores os problemas de violência, alto consumo de drogas, assaltos, indisciplina e vadiagem dentro e fora das escolas só serão minimizados através da implantação de um programa de reeducação familiar.

Esta, pelo menos, é a visão da psicóloga especialista em Educação Infantil, conferencista e escritora Olga Maria Mergon Pevolin. Para ela só uma revolução educacional através de identificar este quadro atual de violência dentro e fora dos portões das escolas.

Na opinião de Olga Maria Pevolin as escolas devem desenvolver programas de orientação e reeducação de pais. "A educação é o depositar da potencialidade das pessoas", filosofou a psicóloga.

Já para o diretor científico do Instituto Gestalt e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Antônio Elmo de Oliveira Martins o maior problema está nos bairros de

classe média e alta e não na periferia.

"Os traficantes e assaltantes têm muito mais vez nos bairros mais nobres. Na periferia da cidade as pessoas se mostram menos afetadas pela violência", afirma ele.

Antônio Elmo, disse que, do ponto de vista psicológico, os indivíduos problema da periferia são encarados como pessoas integrantes do grupo denominado de "miséria humana".

"Isso porque eles carecem de carinho, maternal, amor familiar e de uma presença na escola e na sociedade. A consequência é a falta de dignidade, a fuga para as drogas e a violência", explicou ele.

Na opinião do especialista "a solução está em colocar em prática o ditado bíblico 'amar é ser amado'. Com certeza as assim estas questões serão minorizadas, se tornando ultrapassadas. As pessoas que estão gelando a violência são uma minoria", argumentou.



MARGINAL FAZ A FESTA NA SALA DE AULA

Convivência tensa provoca traumas

A experiência de estudar numa escola onde as "brincadeiras" envolvem entorpecentes, facas e até mesmo revólveres pode significar um trauma para boa parte dos estudantes.

Exemplos de estudantes que foram forçados a conviver com "alunos marginais" são W. e G. de 14 e 12 anos respectivamente.

Embora afirmem que seus pais têm condições financeiras para arcar com as despesas de uma escola particular eles foram matriculados este ano em um colégio da rede estadual no centro da cidade, "como forma de punição, já que nós ficamos reprovados", contou W.

Depois de passar dois meses estudando na

escola ele diz que teve a certeza de que se tratava de uma punição: "O clima dentro da escola é muito ruim. Ladrões invadem, entra gente de revólver, roubam merenda dos alunos menores, estudantes ameaçam professores e vendem drogas sem a menor cerimônia. Todas as coisas ruins acontecem dentro da escola", descreveu.

Na opinião de W. o maior perigo está nos horários da manhã e da tarde, embora não saiba a razão. "Acho que os professores têm consciência, mas não tomam providência por medo. São alunos marginais. Garotos da minha sala andavam com revólver. Não sei porque eles andavam armados, porque jamais perguntei".

Esquema de segurança é insuficiente

Antonio Marinho



Saturnino: escolas terão equipes de vigilância

Enquanto os marginais se organizam com grande facilidade, invadindo e depredando várias escolas, montar um esquema de vigilância para combater estes constantes "ataques", costuma demorar meses. As escolas da rede pública estadual, por exemplo, ficaram mais de três meses sem qualquer tipo de vigilância.

O problema foi admitido pelo próprio secretário estadual da Educação, Saturnino Mauro. Ele explicou que as escolas da rede localizadas em Vitória, Serra e Linhares ficaram mais de três meses sem vigilantes, porque a secretaria estava contratando uma empresa para executar os serviços.

Saturnino Mauro disse na última sexta-feira (3), que a empresa foi finalmente contratada e com isto as escolas serão dotadas de equipes de vigias.

Nas escolas municipais de Cariacica, o secretário municipal da Educação, José Carlos Borini disse que a vigilância é feita por ex-funcionários da área administrativa da prefeitura que "cansados de trabalhar naquele serviço são removidos para a

segurança. A vigilância é despreparada".

Borini disse ainda que dentro do município "todas as escolas estão em situação crítica. Existem delinquentes pobres e ricos. Na periferia predominam os marginais e na área urbana o problema é a vagagem".

Ele destacou entretanto que por enquanto não há nenhum programa voltado para melhorar o nível do ensino noturno. Já a secretaria de Educação de Vitória, Cecília Oliveira disse que a vigilância foi reforçada em todas as escolas desde o início do ano.

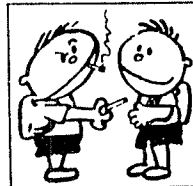
Cecília Oliveira disse ainda que a prefeitura está desenvolvendo programas junto às escolas da rede para estimular a formação dos alunos num trabalho de integração da escola com a comunidade "deixando o ambiente mais tranquilo".

"Estamos discutindo todos os problemas e encarando-os de frente. Não é só reprimir, por exemplo, o uso de drogas. É preciso entender o problema e desenvolver alternativas para o crescimento da pessoa. A repressão não resolve", frisou a secretária.

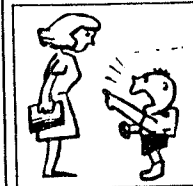
Principais problemas registrados



• **Armas** — Alunos armados de canivetes, facas, giletes e, até mesmo, revólveres calibre 22, já se tornaram rotina em várias escolas da rede pública, tanto municipal quanto estadual. Com isso, se tomam comuns também os casos de lixoteios no pátio das escolas, brigas de gangues, tensão e medo entre professores e alunos. Esses episódios são registrados, principalmente, em escolas da Serra, de Vitória e Cariacica



• **Drogas** — Professores e diretores admitem que alguns alunos fazem repasse de drogas nos corredores e pátio das escolas. O tráfico, segundo eles, é feito por ex-alunos ou marginais das redondezas da escola que conseguem invadir o estabelecimento. Todos os



que confirmam essas informações dizem que tomaram conhecimento dessa prática através de outras pessoas. Elas negam que tenham presenciado alguma atuação de traficantes nas dependências do colégio



• **Segurança** — Por mais de três meses todas as escolas da rede pública estadual localizada nos municípios de Vitória, Serra e Linhares ficaram sem qualquer tipo de vigilância. / falta de vigias (e em alguns casos, de policiais e de iluminação) nas escolas funcionou como um "estímulo" para que marginais atuassem em estabelecimentos localizado nesses municípios, como analisam professores, diretores, funcionários e alunos

Fonte: Policiais, Sindicatos, professores e diretores entrevistados



CARLOS CHAGAS

Comunidades criam seu próprio Estado

Não adianta bancar o avestruz e esconder a cabeça na areia durante a tempestade. A chacina de Vigário Geral vem apenas comprovar fenômeno registrado faz muito mas, agora, em ebulição.

E não se fala, por óbvio, da participação de policiais em esquadrões do extermínio, matando no varejo ou por ataque cidadãos cuja culpa é de apenas serem pobres e ruíarem na favela. Fala-se, isto sim, da formação de um segundo Estado nas comunidades carentes. Da prevalência de regras, valores, leis e costumes próprios, nos locais de concentração da massa desamparada e miserável.

Cada vez em maior número, seja na periferia dos grandes centros ou, mesmo, no alto de bairros da classe média ou das eli-

tes, essas comunidades se destacam pelo fato de estarem à margem dos benefícios da civilização e da cultura, tais como as entendemos, mas com fundamental exceção: recebem todos os dias, pela televisão, o fluxo das imagens daquilo que gostariam de ser e não são. Ou de ter, e não têm.

Se o primeiro movimento mostra justa ambição, cobiça e vontade de dispor das facilidades e do conforto vistos na telinha, o segundo é diferente. Depois de algumas tentativas de alcançar o inalcançável, consciente de que aquela sociedade privilegiada é que lhe nega o acesso a tantos bens, serviços e posturas, a massa fecha-se nela mesma.

Passa a ver como adversários e até como usurpadores aqueles que vivem além de seus limites, mesmo precisando conviver com eles através de empregos e subempregos que só fazem aumentar a reação e o ressentimento. Uma parte dos marginalizados, é claro, opta pelo caminho mais fácil, de tomar pela força o que lhe é negado

pelos regras excludentes impostas do lado de fora.

Surtem os assaltantes, os bandidos e o crime organizado, hoje na forma do tráfico de drogas, com a irônica revanche de levar o vício à sociedade que os rejeitou. Esse subproduto pode até ser inconsciente e admite exceções, mas a regra geral é de que não se consume drogas nas comunidades carentes.

O nó da questão surge quando fica claro que criminosos e marginalizados fazem parte da mesma matriz relegada à indigência. O gerente do tráfico de um determinado morro é o filho da dona Marocas, lavadeira, e do seu José, porteiro.

Os "soldados" que dão proteção aos chefes, utilizando sofisticadíssimo armamento, conviveram desde criança com os que se tornaram ajudantes de pe-

reira" está feita apesar dos riscos.

Pelas benesses proporcionadas ou pelo terror que também infundem, bem como pela origem comum, os donos do crime obtêm a reciprocidade, que vai acima e além da lei do silêncio e da complicidade da massa. Estabelece-se entre elas a identidade. O conceito maior de que a comunidade, soma de todos, vem primeiro do que o mundo ao redor dela. Das costumes, regras e leis distintas.

O aparelho policial contribui para sedimentar ainda mais essa unidade, já que os agentes da lei (a outra, lá de baixo) comportam-se com truculência, extorquem, humilham e, não raro, matam. Estão combatendo os criminosos mas, por visão estreita, deformação ou corrupção, nivelam todos pelo mesmo denominador. Pior ainda, são os

representantes daquela sociedade que discrimina e explora a massa.

O círculo está fechado, mas com uma peculiaridade: ele incha. Aumenta

de proporções na medida em que a classe média se proletariza e as camadas menos favorecidas marcham para a indigência. Tudo, é evidente, resultado de uma ordem social injusta e de um modelo econômico fajuto, esse que prega a livre concorrência entre quantidades e grupos desiguais.

O "cada um por si e Deus por todos", primeiro dos privilegiados, não poderia dar em outra coisa. A modernidade para uns poucos, as leis do mercado para quem pode frequentá-la, o desprezo profundo pelo semelhante a sobreguidão do lucro a qualquer custo, tudo isso tem um nome.

É o liberalismo que tentam impor de cima para baixo. A explosão pode não estar próxima, ninguém sabe. Mas a desagregação, essa já chega ao pedaço de cada um. Por enquanto, sem a corda...

O crime organizado faz o que o poder público não faz: dá proteção. Impede, pela lei do cão, estupro, roubos e extorsões na sua favela.

dreiro, lixeiros ou camelôs, quando não estão desempregados. Passam a ser admirados. Sobem de status.

Acréscimo que o crime organizado, por razões de formação e por malícia faz o que o poder público não faz: dá proteção à comunidade. Impede, pela lei do cão, estupro, roubos e extorsões nos limites de sua favela. Vai além: contribui para os centros comunitários, dá remédios e material escolar às famílias.

Protege, assiste e garante, seja nos batizados, nos enterros e na doença. Utiliza-se de todo do serviço das crianças, pagando-as regularmente para servirem de olheiros encarregados de detectar a presença da polícia e de estranhos, quando não as promovem a "aviões", ou seja, entregadores de pequenas porções de cocaína ou maconha aos fregueses lá embaixo. Depois, a "car-



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POLÍCIA MILITAR

C P O 7º BEM

2ª SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA JORNALÍSTICA

JORNAL... *A TRIBUNA* ... PÁGINA... *28* ... DATA... *03/04/99*

Ação da PM em março

Dia 11: — Policiais militares sobem a pé o Morro de São Benedito, em Vitória, em perseguição a bandidos armados; após um tiroteio, matam os assaltantes conhecidos como **Ralado e Amarelado**.

— Os ladrões de carro Romildo Reis da Silva, 25, Arlindo Braz do Nascimento, 23, e Nilton Francisco da Silva, 21, são presos durante a madrugada após uma troca de tiros com a PM.

Dia 16: — O assaltante Dimas Lima Fernandes, 23, e a mulher dele, Sandra Soares Nogueira, são mortos pela PM dentro da casa onde moravam, em José de Anchieta, depois de reagirem a bala à voz de prisão dos policiais. Os dois pertenciam à quadrilha do assaltante Fernando de Souza Silva, o **Dunga**, que conseguiu escapar ao cerco policial.

Dia 19: — Dois PMs do módulo da praça Costa Pereira prendem o assaltante Jurandir Sabino dos Santos, 18, chefe de uma

gangue que estava assaltando pedestres num ponto de ônibus da avenida Jerônimo Monteiro.

Dia 21: — Após perseguição dos policiais militares da RP-479, os ladrões de ônibus Jerri Adriano Genésio, 21, Luiz Gonçalves Fernandes, 30, e Carlos Roberto de Jesus foram presos, nos bairros Itanhenga e Porto Novo.

Dia 22: — Dois assaltantes são metralhados numa troca de tiros com a PM, dois fogem e um quinto é baleado na barriga, depois de assaltarem o Banco do Brasil de Jardim Limocero, na Serra. Morreram os assaltantes Paulo César Rego e Luiz Carlos Anastácio.

Dia 25: — Policiais do Serviço Reservado de Informações da PM (PM-2) prendem quatro estelionatários que aplicaram um golpe de CR\$ 2,5 milhões no comércio da Grande Vitória usando cheques roubados do juiz Júlio César de Oliveira, da 2ª Vara Criminal de Vila Velha.

Fonte: *Copom*



Uma nova polícia

Começa a circular nos quartéis da Polícia Militar de todo o País uma cartilha elaborada com vistas a modificar a postura da tropa, que há décadas vem adotando um comportamento em muito diferenciado dos interesses da população. A PM funciona mais como uma instituição repressora do que um organismo voltado para colaborar com a sociedade.

Existem exceções e vale lembrar alguns serviços já em funcionamento, como as ambulâncias colocadas pela Polícia Militar do Espírito Santo para servir à comunidade. Digno de elogios esse tipo de comportamento, mas muita coisa ainda falta para que os policiais passem a desenvolver um serviço realmente voltado para ajudar a população.

É uma questão de filosofia, de cultura arraigada nos quartéis, especialmente depois de

imposto o regime militar. A PM passou a ser um organismo repressor, agindo inclusive no combate à subversão, deixando em plano inferior a sua vocação real, a segurança da sociedade. Instalou-se, naqueles anos, uma tônica baseada na força, responsável pelo comportamento atual da maioria dos policiais.

A cartilha que começa a circular entre a tropa tem a finalidade de resgatar a função para a qual a PM foi criada, reduzindo as distorções na medida em que as mensagens da nova ordem passarem a fazer parte do dia-a-dia dos policiais. Esse fato certamente será de grande valia para o restabelecimento da ordem no setor da segurança pública.

Aliás, é bom lembrar que a área padece de uma série de males e deturpações, a maioria provocada pelo comportamento incorreto de po-

liciais, que agem repressivamente, sempre, gerando mais violência, dentro da filosofia implantada nos governos militares, principalmente a partir de 1968.

Felizmente, esse procedimento começa a ser modificado, a partir da tomada de consciência de grupos de oficiais, baseados em conceitos mais modernos. A polícia foi criada para manter a sociedade em segurança e, também, para prestar uma série de serviços essenciais ao dia-a-dia do cidadão.

Esse fato representa uma guinada em torno da modernidade, que será a responsável para que a Polícia Militar atue nos mesmos moldes das existentes em países mais desenvolvidos. O movimento nos quartéis apresenta essa tendência e agora só resta esperar que ela frutifique, contribuindo para melhorar a sociedade de um modo geral.



Militares vão às ruas garantir a paz

Quase 600 homens da PM iniciaram uma operação na Grande Vitória para localizar assaltantes, drogas e carros roubados

A Polícia Militar começou a cumprir ontem a promessa de atacar a criminalidade na Grande Vitória. Quase 600 homens, armados até de fuzis, foram colocados em pontos estratégicos da cidade, no início da "Operação Presença", para garantir, segundo o comando da PM, a paz e tranquilidade da população.

A operação de ontem resultou nas prisões de dois assaltantes, apreensões de 15 revólveres, 40 veículos irregulares, duas carteiras de motoristas falsas, 100 gramas de maconha, além de dois menores, que foram pegos dirigindo.

"O objetivo da operação é de intimidar os bandidos que estão agindo na região e apreender armas e carros roubados, dando paz à nossa sociedade", afirmou o chefe do Comando do Policiamento Ostensivo (CPO), coronel Édison José da Silva, que comandou as blitzes em Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra — a operação começou às 13 horas e terminou às 18 horas.

Os policiais, transportados para os locais em 44 veículos da PM, procederam com tranquilidade durante a blitz. Eles fecharam ruas, entraram em ônibus, abriram automóveis e revisaram pessoas que pas-

savam na rua. Passageiros tiveram de descer dos ônibus para serem revistados do lado de fora.

MACONHA

Em um dos ônibus revistados na avenida Expedito Garcia, em Campo Grande, Cariacica, o dono de uma bucha com 100 gramas de maconha escapou sem ser identificado. Quando os passageiros foram retirados, ele deixou a droga no piso do ônibus. Ninguém ficou sabendo quem era o dono.

Os PM apreenderam 13 revólveres nos carros fiscalizados, sendo nove deles calibre 38 e quatro 22. Os outros dois revólveres calibre 38 estavam com os assaltantes Alexandre Gonçalves de Jesus e Sebastião Cordeiro, ambos de 18 anos, presos em Camburi.

O rigor da revista foi tanto que em alguns veículos os PMs retiraram até os bancos. Os 40 carros apreendidos para averiguação foram levados para o quartel de Maruípe.

A polícia apreendeu também duas carteiras de habilitação falsas e deteve dois menores dirigindo carros em Camburi. Os menores foram encaminhados para o Juizado da Infância e da Adolescência.

Algumas pessoas reclamaram do horário em que a operação foi feita.



Em diversos pontos da cidade, passageiros foram retirados dos ônibus para serem revistados pelos policiais

Assaltantes desafiam blitz

Três bandidos assaltaram ontem à tarde a agência do Banco Real de Jardim da Penha, a 500 metros de uma blitz realizada pela Polícia Militar, na Praia de Camburi. Após roubarem R\$ 286 mil e o revólver do vigilante do banco, eles fugiram a pé.

Os bandidos invadiram a agência do Real, localizada na avenida Huelo Viela, às 14 horas. Naquele momento, policiais militares revistavam pessoas e veículos na avenida Dante Michelini, próximo ao Clube dos Oficiais da PM.

Os bandidos deixaram um Kadet cinza, placa NU-9204 (RJ), roubado no Rio de Janeiro, numa rua próxima ao banco, e seguiram a pé até a agência. Segundo informações de funcionários, dois homens armados entraram no banco, retiraram o guarda, retirando seu revólver calibre 38, e anunciaram o assalto.

cobertera aos outros dois, que retiraram todo o dinheiro do caixa. Após o assalto, eles retornaram a pé até a rua onde estava estacionado o Kadet e fugiram em direção a Goiabeiras.

Somente este ano, 33 bancos do Estado foram assaltados e esta é a terceira vez que a agência do Banco Real de Jardim da Penha é invadida por bandidos.

A polícia não conseguiu nenhuma pista dos assaltantes, que, segundo a PM, foram vistos por populares no bairro Feu Rosa, na Serra, a bordo do Kadet cinza.

Outro assalto ocorrido durante a "Operação Presença" da PM, aconteceu em Rio Marinho, Vila Velha, contra um ônibus da estação San Remo, linha Praia da Costa. Dois homens armados de revólveres atacaram até os passageiros.

O assalto aconteceu a um quilômetro de outro ponto da blitz, em Bela Aurora, Cariacica. Fugiu sozinho a Rio Marinho. Fugiram com R\$ 50 mil e um revólver.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
C P O 7º BPM
2ª SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA JORNALÍSTICA

CITADA... PÁGINA... DATA...

PM apreende armas durante blitz

A Polícia Militar efetuou na tarde de ontem uma blitz-relâmpago nos bairros Itanhenga, Flexal e Porto de Santana, em Cariacica. A finalidade era conter a violência crescente na região, com especial atenção para os assaltos a ônibus. Nos três bairros, em poder de moradores a Polícia apreendeu sete armas de fogo, entre revólveres e garruchas, e ainda uma faca tipo escaladeira.

A "operação presença" foi montada pelo comandante do Sétimo Batalhão, tenente coronel Orlando José Pessali, que contou com o apoio do Batalhão de Trânsito, Companhia de Choque e ainda com um reforço enviado pelo Comando de Policiamento Ostensivo. Ao todo, 85 policiais se posicionaram em seis pontos-chaves, naqueles bairros, revistando carros e todos os passageiros dos ônibus. A população, por sua vez, elogiou o trabalho policial. "Teria que ser todo dia", sugeriu uma moradora. Enquanto os policiais revistavam os homens que estavam em um dos ônibus, ao lado um grupo de mulheres denunciou que até

Foto de Evaristo Borges



A PM quer reduzir a violência

crianças estão assaltando em Itanhenga. A região, embora seja populosa e com alto índice de criminalidade, é guarnecida apenas com um Destacamento da PM, que por sua vez conta com poucos militares.

Em consequência disso, diretores de escolas que foram invadidas e roubadas por marginais já pensam em não iniciar o ano letivo de 94, que começa em maio. Em Flexal II a situação é de terror. A Polícia descobriu que os moradores da Rua da Machadinha há tempos vêm sendo obrigados a pagar pedágio a criminosos, para entrar ou sair da rua, e ainda fornecer aos marginais o que eles querem (roupas, comida e até mesmo hospedagem).

Situação semelhante ocorreu há três anos na Rua Boa Esperança, em Flexal I, e uma enérgica intervenção das Polícias Civil e Militar pôs fim ao drama dos moradores. Essa intervenção, porém, ainda não aconteceu na Rua da Machadinha, um lugar onde a população não pode sair após o anoitecer, por ordem dos bandidos da região.

Cinco pessoas assassinadas em 24 horas

Foto de Curtlio Medeiros



Cinco pessoas foram assassinadas a tiros, facadas e pauladas, entre a noite de sábado e a manhã de ontem, nos municípios de Cariacica e Vila Velha. Dois homicídios aconteceram no loteamento Padre Gabriel Mairé, e um em Nova Rosa da Penha (Itanhenga), em Cariacica. Outros crimes aconteceram na Ilha da Conceição e em Santa Rita, Vila Velha.

Em Padre Gabriel foi morto durante um assalto o ladrão Wagner Gomes Bucker, 28 anos. Ele e mais dois compareceram no Bar e Mercarias Três Filhos e anunciaram que era um assalto. Segundo a Polícia, quatro fregueses que estavam sentados no bar reagiram e houve troca de tiros. No tirotoe Wagner foi ferido, morrendo no local. Os dois companheiros que o acompanhavam conseguiram fugir.

Wagner Gomes Bucker já esteve preso por outros assaltos praticados em vários locais, de acordo com policiais civis e militares, e era conhecido na região. Os homens que o acompanhavam, entretanto, não foram reconhecidos pelas testemunhas. Nenhum dos quatro homens que participaram do tiroteio foi identificado pela Polícia, até o final da tarde de ontem. Naquele mesmo bairro; foi assassinado Nilton Carlos de Jesus, 26 anos, encontrado morto a facadas atrás da igreja assembleia de Deus, na rua

Dos Lavradores.

Na Ilha da Conceição foi morto um menor que aparentava 15 anos. O corpo dele foi encontrado por populares, e de acordo com a Polícia a vítima foi atingida por vários tiros. O corpo foi encaminhado para o Departamento Médico Legal, onde permanece sem identificação. A Polícia acredita que o menor era integrante de uma quadrilha de 15 menores e um adulto que promoveu um arrastão em um ônibus do Sistema Transcol, neste fim de semana.

Assalto

Um homem identificado como Antônio Carlos de Oliveira, foi assassinado às 22h30m de sábado, ao reagir a um assalto a ônibus. Segundo a Polícia Civil, um grupo de funquistas invadiu um ônibus no Bairro Santa Rita, em Vila Velha, e anunciou o assalto, dizendo em pânico os passageiros. Policiais da Delegacia Especializada de Crimes Contra a Vida revelaram que Antônio se atracou com um dos assaltantes, e acabou ferido com um tiro na cabeça.

Os criminosos dispararam mais tiros, e todos os outros passageiros, apavorados, fugiram correndo do ônibus. Os assaltantes também saíram, deixando Antônio agonizante, contaram os investigadores. Segundo a Polícia, outras duas pessoas foram feridas de raspão pelos disparos, mas sem graves

Robson foi baleado por um passageiro do ônibus, que fugiu a seguir

O motorista e o trocador do ônibus socorreram Antônio, que foi levado para o Hospital Antônio Bezerra Faria, onde morreu.

Em Itanhenga, Cariacica, foi assassinado Assis Francisco Santos, 32 anos. Ele foi encontrado no chão da cozinha de sua casa, situada na Rua 102.

De acordo com a Polícia, três homens invadiram a casa atirando, e mataram Assis sem que este tivesse qualquer chance de defesa. Os policiais da Delegacia Especializada em Crimes Contra a Vida, Ideraldo Pereira, Rui Tavares e Luis Carlos Miranda estiveram em todos os locais de homicídios.

Adolescente morto em assalto

O adolescente Robson Nunes, de 17 anos, morreu na noite de ontem com um tiro nas costas, quando tentava saltar um ônibus da Viação Planeta que fazia a linha Flexal II. Robson foi baleado por um passageiro não identificado, que conseguiu dominá-lo e tomar um revólver calibre 38, que o menor portava, utilizando a arma para matá-lo.

Quando Robson virou as costas para o passageiro, acabou dominado por ele, segundo contou o motorista. O menor chegou a ser levado com vida para o Destacamento da PM de Flexal, para ser socorrido, mas acabou morrendo em frente à unidade policial. O menor foi reconhecido no local por sua mãe, Juracy Nunes de Brito. Chorando muito, a mulher não admitiu que seu filho fosse um ladrão, garantindo que ele era mecânico de automóveis.



Tropa de Choque sufoca motim de menores na Unis

Sem banho de sol, eles destruíram a área interna do presídio. Apenas um menor fugiu

A Tropa de Choque da Polícia Militar invadiu o presídio da Unidade do Integração Social (Unis) do Instituto Espírito-santense do Bem-Estar do Menor (lesbem), em Cariacica, e sufocou uma rebelião de menores. Mortos e feridos, menores considerados de alta periculosidade destruíram a área interna da Unis e ainda tentaram fugir.

Eles quebraram as grades das celas e fizeram buracos nas paredes. O interno que trabalhava na horta fugiu, aproveitando a confusão com a chegada do reforço de 27 PMs (20 do Choque, em quatro radiopatrulhas, e sete do 7º BPM, de Cariacica), a presença de grevistas em frente ao lesbem e o barulho de 18 dos 23 detidos na ala A.

A rebelião seguida de tentativa de fuga começou às 10 horas e só foi totalmente controlada duas horas depois. O que levou os internos ao quebra-quebra foi a falta de banho de sol, devido ao reduzido número de monitores (seguranças) — apenas três para tomar conta dos 37 menores das alas A e B.

REDUÇÃO

A Unis conta com oito seguranças para vigiar todos os menores, dois em cada uma das quatro equipes



O coordenador Mozart (destaque) que os três monitores que trabalhavam ontem cedo sentiram logo o clima de revolta na ala B do presídio

existentes. Mas os servidores estão em greve há quatro dias e o comando do movimento decidiu que o efetivo de cada setor da Unis, que tem 40 funcionários, deveria ser reduzido a 30%.

"Assim que entraram na ala B, os três monitores sentiram que não tinham condição de controlar todos os menores, que estavam agressivos. Eles saíram e informaram o fato ao comando de greve, instalado em frente ao lesbem, que manteve a decisão da assembléia do dia anterior", informou o coordenador geral da Unis, Mozart José Serafin.

Com medo, os seguranças não voltaram a atender aos menores da ala B, que são acusados de mortes e assaltos. Isto revoltou os menores, que começaram a gritar e quebrar paredes e

portas de ferro dos quartos, com socos e chutes. Eles dominaram o pequeno espaço entre os quartos e o portão de chapa de ferro que separa a ala B da A.

"Chamamos a Tropa de Choque, para conseguir transferir os menores para a ala A, onde ficam os mais comportados, porque não estávamos em número suficiente para dominar a rebelião. Nós entramos na ala B junto com os policiais, para garantir a integridade física dos meninos. A situação foi contornada sem violência e nenhum tiro foi disparado", afirmou Serafin.

No entanto, ele proibiu, na tarde de ontem, a entrada da imprensa na área interna do presídio para conversar com os menores e registrar o resultado do quebra-quebra.

lesbem responsabiliza os grevistas pelos tumultos

O presidente do lesbem, Joaquim Marques Porto, culpou, na tarde de ontem, o comando de greve dos servidores pela rebelião que quase provocou a fuga em massa de menores infratores da ala B. Porto disse que vai entrar com uma representação no Ministério Público segunda-feira, para apurar as responsabilidades.

"Eu já tinha advertido o comando da greve do Senalba do risco de uma fuga em massa. A irresponsabilidade deles o tornou causador da rebelião. Hoje apenas danos materiais poderiam ter havido vítimas", afirmou.

De acordo com o presidente do lesbem, o pessoal da Unis foi impedido de entrar no presídio para trabalhar, pelo comando da greve, instalado em frente ao lesbem. Tiveram acesso apenas os funcionários do setor de monitores (seguranças), que conta com 32 funcionários.

"Mesmo diante da explicação dos três monitores aos grevistas sobre a situação tensa dentro da ala B, não foram liberados os outros monitores", contou José Porto.

Ele acrescentou que está negociando com o comando de greve a possibilidade de serem liberados os funcionários da manutenção do lesbem, para que os estragos causados pela rebelião sejam consertados.

"Caso não haja negociação, vou contratar uma firma, em caráter de urgência, para a reforma da ala B. O trabalho tem que ser feito imediatamente, porque a ala A ficou superlotada", informou.

Os servidores do lesbem, Detran, Cretes, Falabex, RUVES, Escola de Música e Instituto Jones dos Santos Neves estão em greve porque querem o pagamento imediato e convertido para URV. Há quatro meses o Estado paga aos servidores com



Subtenente é incriminado

Testemunhas confirmaram ontem que o subtenente PM João Gilberto Meyres comandou o assassinato de Rosilda Correia Rocha, no dia 24 de dezembro último, ao som da música "É o bicho, é o bicho, vou te devorar", do cantor Ricardo Chaves. As testemunhas de acusação, arroladas pelo Ministério Público, prestaram depoimento ao juiz William Silva, da Segunda Vara Criminal de Cariacica. Nas declarações ficaram evidenciadas que o militar e seus filhos implantaram o terror no Bairro Santana de Cima, em Cariacica, onde a vítima morava.

Uma das pessoas a depor foi o irmão de Rosilda, Renato Pinheiro Correia. Ele contou ao magistrado que depois de sua irmã ser atingida pelo tiro disparado por Arless Meyres — filho do subtenente — tentou socorrê-la. Entretanto, Renato afirmou que foi surpreendido com a ordem dada pelo subtenente Meyres ao filho, dizendo que deveria matá-lo também. Então, Renato, apavorado, teve que sair correndo para não ser assassinado junto com sua irmã. Arless ainda feriu o marido de Rosilda, o peixeiro Almino Morais Rocha.

Segundo o depoimento de R. Rosilva vinha sendo ameaçada constantemente pelo subtenente. "João sempre disse que mataria Rosilva", destacou a testemunha, acrescentando que ele a assassi-

nou usando as mãos do filho. No momento do crime, R., garantiu que tocava em alto volume, num aparelho de som, a música de Ricardo Chaves, "É o bicho, é o bicho...". Outra testemunha, I., confirmou as ameaças, dizendo que Rosilda reformava sua casa e em certa ocasião o militar se dirigiu a ela, enfatizando: "Se você está pensando que vai morar neste palacete está enganada, porque eu vou te matar".

I., em sua declaração, ressaltou igualmente a música, que serviu de fundo para o dia em que aconteceu a tragédia. Outra testemunha disse que o subtenente Meyres encontrou Rosilda na rua e fez o seguinte comentário a respeito de uma filha dela, de 9 anos: "A menina já está pronta para ser estuprada pelos meus filhos". No Bairro Santana de Cima muitas pessoas tiveram que abandonar suas casas com medo do militar e seus filhos. O subtenente e seu filho tiveram que ser retirados da sala de audiência para que as testemunhas não se sentissem ameaçadas com a presença deles.

Rosilda, segundo ficou apurado pelos policiais da Delegacia de Crimes Contra a Vida, foi assassinada porque resolveu desafiar o subtenente, levando uma carta ao Comando da Polícia Militar, narrando todas as arbitrariedades cometidas por ele em Santana de Cima.

em sumário



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
C P O 7º BPM
2ª SEÇÃO

ACORDAMENTO DE NECESSARIA JORNALISTICA

JORNAL *A GAZETA* PÁGINA *16* DATA *05/04/94*

Quatro ônibus assaltados por bandos em Cariacica

Quatro ônibus foram assaltados na noite de domingo em Cariacica, dois deles por uma quadrilha composta por sete homens e uma menina de 11 anos. Os ônibus pertencem à Viação Planeta, uma das mais visadas pelos ladrões. A Polícia descobriu que o assaltante de prenome Luiz Carlos, residente em Vila Isabel, é o chefe da quadrilha à qual pertence a menina.

A quadrilha composta pelos sete homens e pela menina de 11 anos assaltou dois ônibus da Viação Planeta. Segundo as vítimas, a menina é um dos mais violentos membros do bando, e agrediu os passageiros com tapas no rosto, enquanto recolhia seus pertences, chamando-os de covardes e medrosos. As vítimas ficaram indignadas com a inoperância da Polícia, que não prendeu nenhum dos acusados.

Queixa

Os assaltantes liderados por Luiz Carlos embarcaram primeiro no ônibus da Viação Planeta número de ordem 989, que fazia a linha de Nova Canaã ao Bairro

Nossa Senhora da Penha. Um dos assaltantes rendeu o motorista e outro o trocador, roubando CR\$ 56 mil. Em seguida, os demais integrantes da quadrilha saquearam todos os passageiros. Logo em seguida os assaltantes invadiram o ônibus número de ordem 1.289 da Viação Planeta, onde roubaram também a fêria do dia e saquearam todos os passageiros. As vítimas procuraram a Delegacia de Plantão em Campo Grande, onde registraram queixa e pediram providências, que, segundo elas, não foram adotadas.

O terceiro assalto foi no coletivo da Planeta que fazia a linha do Terminal de Itacibá/Canaã, e foi praticado por três menores não identificados, com idades entre 15 e 17 anos, armados com garruchas de fabricação caseira. Os desconhecidos, um loiro e dois morenos, roubaram do trocador CR\$ 15 mil, mais vales-transporte. O quarto assalto foi contra o ônibus número de ordem 385 da mesma viação, que fazia a linha Flexal II/Cariacica, roubando CR\$ 80 mil.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POLÍCIA MILITAR

C P O 7º BPM

2ª SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE REUNIÃO JORNALÍSTICA

JORNAL *A TRIBUNA* PÁGINA *29* DATA *03/04/94*

Em Cariacica, blitz é a solução

Aproveitamento de policiais militares que trabalham na administração, blitz-surpresa periódicas e bloqueios nas principais vias de acesso às regiões mais perigosas de Cariacica são os principais pontos defendidos pelo comandante interino do 7º Batalhão da Polícia Militar (Cariacica), major Elofzio Batista Borges.

"A efetiva ação da polícia afugenta os marginais", acredita o major, que está respondendo pelo comando do 7º BPM até a próxima semana, quando deve assumir o tenente-coronel Orlando José Pessali, atualmente na Auditoria Militar.

Com 450 homens para fazer o policiamento de Cariacica, Santa Leopoldina, Marechal Floriano, Viana e Domingos Martins, o major Borges afirma que o melhor meio

de combater a alta criminalidade da região é contar com o apoio da comunidade.

"Estamos estudando a possibilidade de criarmos uma ronda de apoio operacional motorizada aos policiais que fazem o policiamento a pé ou radiopatrulhas que ficam em pontos fixos. Nosso principal objetivo é dinamizar a operacionalidade do BPM", informou.

REDUZIDO

Seguindo os passos do ex-comandante do 7º BPM, tenente-coronel Campos, major Borges adota, como base para seu trabalho, as "batidas" em veículos a qualquer hora do dia, para apreensão de drogas e armas.

Embora admita que o efetivo do 7º BPM (450 homens) deveria ser no mínimo

dobrado e que existe uma enorme carência de radiopatrulhas, major Borges acredita que está gerenciando de forma equilibrada o material de que dispõe para trabalhar.

Ele informou que na próxima semana o 7º BPM vai receber um reforço de 30 policiais:

"Temos que administrar os problemas existentes. Tenho um efetivo animado e idealista, que trabalha com vontade. Apesar de sermos em número insuficiente e do reduzido número de radiopatrulhas, estamos bem no que se refere a armas e contamos com a colaboração das comunidades. Estamos dando o máximo que podemos, não dando moleza para os marginais, para conseguirmos diminuir a criminalidade da região", resumiu major Borges.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
C P O 7º BOM
2º SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA JORNALÍSTICA

JORNAL... *A TRIBUNA* ... PÁGINA... *27* ... DATA... *30/03/94*

PM jura inocência na chacina de Santa Rosa

O policial militar Pedro Leôncio Brasil, 25 anos, acusado de ser um dos mandantes da chacina do bairro Santa Rosa, em Cariacica, quando quatro pessoas morreram, negou ontem, ao delegado Lauro Coimbra, adjunto da Delegacia de Crimes contra a Vida, sua participação no crime.

Ele foi apontado pelos próprios irmãos, Ruy e Olavo Nunes Brasil, que

Romero Mendonça - 24/03/94



Leôncio: acusado de 4 mortes

disseram ter ele encomendado a morte de Alessandro Rodrigues Ribeiro, 16, o Sandro, junto com o comerciante Pedro de Oliveira, que ainda está foragido.

Pedro Leôncio, que está preso no Quartel da PM, em Maruípe, argumentou que seus irmãos talvez tivessem feito a acusação na esperança de que ele, por ser policial, conseguisse livrá-los da cadeia.

Ele também disse ignorar que o pistoleiro José Lázaro, o João Beliscão, 36, pertencesse a um grupo de extermínio.

Na madrugada de 24 deste mês, Ruy, Olavo, João Beliscão, Edmar Nunes Brasil (sobrinho do PM, também foragido) e Evaldo Rangel, o Barbu-do, invadiram a casa de Sandro.

Além de matarem o adolescente, acusado de ser assaltante, os homens também assassinaram a mãe dele, Nadir Rodrigues Ribeiro, 45; o irmão dele, Renato, 17; e a namorada dele, Ednéia Azeredo dos Santos, 15.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
C. P. O. 7º BTL
2ª SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA JORNALÍSTICA

JORNAL... A. T. TRIBUNA... PÁGINA... 27... DATA 27.10.34

Militar acusado na chacina a um passo da expulsão

O policial militar Pedro Leôncio Brasil, acusado de ser um dos mandantes da chacina do bairro Santa Rosa, em Cariacica, na madrugada de quinta-feira, quando quatro pessoas morreram, está a um passo de ser expulso da PM.

O chefe de relações públicas da PM, tenente-coronel Carlos Augusto de Oliveira, informou que ele será expulso tão logo a Polícia Civil ou o Serviço de Informações da Polícia Militar (PM-2) comprove sua participação na chacina. A expulsão não precisa aguardar o julgamento, pois Pedro tem menos de 10 anos de corporação.

O soldado vai prestar depoimento amanhã, na Delegacia de Crimes Contra a Vida. Ele está preso no quartel de Maruípe e nega seu envolvimento na tragédia.

No entanto, é acusado pelos próprios irmãos, Ruy, 37, e Olavo Nunes Brasil, 33, de ser um dos mandantes da chacina, junto com o comerciante Pedro de Oliveira. O comerciante e o sobrinho do PM, Edmar Neves Brasil, 24, estão foragidos.

Eles mataram o adolescente Alessandro Rodrigues Ribeiro, o Sandro, 16, acu-

sado de ser assaltante; a mãe dele, Nadir Rodrigues Ribeiro, 45; seu irmão Renato, 17; e sua namorada, Ednéia Azeredo dos Santos, 15.

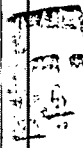
Além de Ruy, Olavo e Edmar, participaram na chacina os pistoleiros José Lázaro, o João Beliscão, 36, e Evaldo Rangel Moraes, o Barbudo, 32, dono de um bar em Vitória.

Dos quatro, apenas Barbudo continua na DP de Crimes contra a Vida. Os outros três foram transferidos para a Chefatura de Polícia Civil, de onde seguirão para a Casa de Detenção.

Romero Mendonça — 24/03/34



Pedro teria mandado matar 4 pessoas



O delegado Ismael Foratini (foto) prendeu ontem um bandido de Santo Antônio e, com isso, desvendou um triplo homicídio
■ Página 16

Polícia

BANDIDOS MORTOS EM PERSEGUIÇÃO



Edilson, na maca, foi um dos assaltantes mortos no tiroteio ao lado do Luiz Braille

Gangue roubou barra de ouro, dólares e saqueou clientes

O assalto ao BHC, se sucedeu, seria um dos mais rentáveis traria os ladrões, já que foram roubados até 250 gramas de ouro em barra, avaliados em CR\$ 27 milhões (na cotação que sendo aberta hoje).
Além de CR\$ 378.593,12 em dinheiro, os bandidos levaram um cheque de viagem de US\$ 11 mil e R\$ 19 mil em dinheiro, num total de CR\$ 55,4 milhões (no valor comercial de ontem). Ao todo, o assalto renderia à gangue CR\$ 66.124.724,12.
Eles também saquearam clientes que estavam na fila das caixas e levaram três cheques (CR\$ 500 mil, CR\$ 816,5 mil e CR\$ 58,8 mil), num total de CR\$ 1.379.400,00. Os assaltantes invadiram a agência às 11h20.
Os bandidos fizeram tudo certo. Só não contaram com a agilidade da polícia, que já começou a colar em

prática o plano elaborado pelas polícias Civil e Militar para o combate aos assaltantes de bancos e criminosos em geral.
O objetivo do plano, elaborado pelo secretário de Segurança Pública, Nício Brail Lavourea, é evitar que o Comandante Veranêlio assalte carros-fortes que vão distribuir cédulas da nova moeda — real — nas agências da Grande Vitória e do interior do Estado. O plano do Comandante foi desaberto pela PM-2 e revelado por A Tribuna, no sábado.
"Hoje foi o dia da polícia. Nossa intenção é que todos os dias sejam nossos e nenhum minuto sequer seja dos bandidos", disse o comandante do 1º Batalhão da PM (Vitória), tenente coronel Ladislau Campos, que participou pessoalmente da operação que prendeu os assaltantes do BHC e recuperou o dinheiro e o ouro roubados do banco.

Ação obriga clínica médica a fechar porta

O tiroteio entre a PM e os cinco bandidos na entrada de Jesus de Nazareth, um bairro localizado perto de Bento Ferreira, se intensificou e as pessoas que estavam na rua — há pontos de ônibus nas proximidades — fugiram em diversas direções. Os vidros do Caravan dos assaltantes foram destruídos pelos tiros.
Assustadas, muitas pessoas se escondiam atrás dos carros estacionados no local. Funcionários e clientes da Clínica Infantil Capixaba (Clic) contaram mais tarde que tiveram de fechar a porta da clínica e se esconder em uma sala, com medo da invasão dos bandidos e de se tornar reféns.
No tiroteio, Wellington e Alemão foram baleados, sendo levados para o São Lucas, onde o primeiro morreu ao dar entrada. Alemão, posteriormente, foi transferido para a Santa Casa de Misericórdia, onde acabou morrendo. Zequinha foi submetido a cirurgia e está na UTI do São Lucas.
Pétersen e Padeirinho contaram que seus cúmplices têm menos de 20 anos. Revelaram que Wellington, que morava em Flexal, foi quem tramou o assalto e convidou os outros ladrões. Padeirinho confessou que, antes da "aventura" de ontem, só tinha assaltado ônibus.

Dois ladrões foram metralhados pela PM depois de um assalto ao BHC, no centro de Vitória

Dois bandidos foram metralhados no fim da manhã de ontem pela Polícia Militar, logo depois que eles, acompanhados de mais três ladrões, assaltaram a agência do Banco Brasileiro Comercial (BBC), no centro. A perseguição à gangue, formada por adolescentes, começou na Esplanada Capixaba e terminou em Bento Ferreira, na entrada do bairro Jesus de Nazareth, levando o único para as pessoas que acompanharam o tiroteio.
Dois assaltantes estão presos e um terceiro encontra-se internado em estado grave no Hospital São Lucas. Os mortos foram identificados como Edmilson Luiz Magalhães, o Alemão, e Wellington. O que está internado é Milton Luiz dos Santos, o

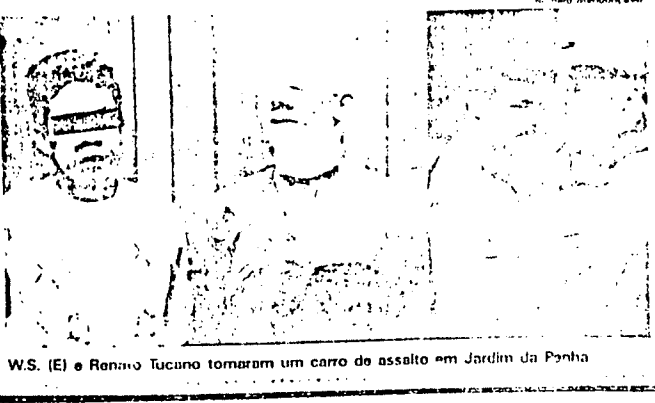
Zequinha.
O homicida e assaltante Pétersen Vânder Vieira, de 18 anos, de Itacilá, em Cariacica, se jogou no chão e, após o tiroteio, se entregou à PM. Ele é acusado de pelo menos seis assassinatos, entre eles o de um tio de um major da PM, há dois anos.
O menor P.S.S., o Padeirinho, 17 anos, residente em Flexal, Cariacica, dirigia o Caravan bege, placa LX-4655 (Vitória), usado para a fuga da quadrilha. Ele fugiu para Jesus de Nazareth, onde foi preso 30 minutos depois por soldados da Tropa de Choque. Com a gangue, a PM recuperou o dinheiro e uma barra de ouro de 250 gramas roubados do BHC e seis revólveres.
Assim que os bandidos — às 11h30 — saíram do BHC, localizado na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar), no centro de Vitória, funcionários do banco avisaram o Centro de Operações da PM (Copom), que acionou três radiopa-

ra. Os assaltantes saltaram do veículo e começaram a atacar na direção dos PMS, a es a altura em número de 25 homens — em cinco RPs e dois carros desarmados — do Serviço Reservado de Informações (PM 7). Os soldados revulveraram e pediram, pelo rádio, relaxo policial.
O acari dos bandidos começou neste momento. Nervoso, P.S.S. bateu o bico do carro em um ônibus, amassando a chapeleira da Caravan e prejudicando a direção do veículo.
A distância de 100 metros da Prefeitura de Vitória, no sentido Centro x Praia, pela Beira-Mar, os bandidos viram os carros da PM e descobriram que estavam sendo perseguidos.
Bandidos e polícia continuaram a correria pela Beira-Mar e, quando o menor fez a curva para entrar na rua Afonso Sarlo, para subir o morro de Jesus de Nazareth, bateu no muro da sede do Instituto Luiz Braille.
Os assaltantes saltaram do veículo e começaram a atacar na direção dos PMS, a es a altura em número de 25 homens — em cinco RPs e dois carros desarmados — do Serviço Reservado de Informações (PM 7). Os soldados revulveraram e pediram, pelo rádio, relaxo policial.

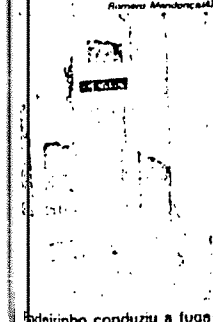
Ladrões capotam e vão presos

O dia de ontem não estava mesmo para bandidos. A Polícia Militar, logo após ter prendido os assaltantes do BHC, seguiu em perseguição a quatro homens que tomaram de assalto, em Jardim da Penha, o Escort prata, placa FX-6305, pertencente à Companhia Real de Arrendamento Mercantil, uma empresa de locação de veículos.
Os ladrões, apavorados, acabaram capotando e batendo com o carro em um poste no Parque Tancredão, em Santo Antônio. A PM prendeu três — um está internado em estado grave no São Lucas — e o quarto bandido conseguiu fugir.
Os assaltantes Renato Guilherme Farias, o Renato Tucano, 19 anos, e W.S., 16, que se machucaram durante no acidente, foram medicados e levados para a Dele-

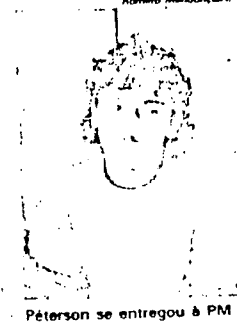
gacia de Furtos e Roubos de Veículos.
Alexandre Ringel teve batura exposta nas duas pernas e se encontra internado. Ele é acusado pela Polícia Civil de, junto com Renato Tucano, ter participado do assalto ao Banco Progresso, no centro, no dia 21 último. A gangue deles também é suspeita de assaltar residências na Grande Vitória, além de um aquele que na Praia de Camito.
Os dois chegaram a ser presos, juntamente com outros três homens, na sexta-feira à noite, por posse de arma de fogo. Eles foram autuados em Bagante na Chelamira de Polónia, para onde foram levados pela PM, mas pagaram a fiança e foram libertados.
O tenente Douglas Costa, da PM-2, informou que o Tucano que ficou gravemente ferido é um traficante conhecido como Douglas, que também faz parte do bando.



W.S. (E) e Renato Tucano tomaram um carro de assalto em Jardim da Penha



Padeirinho conduziu a fuga



Pétersen se entregou à PM



Seis pessoas são assassinadas na Grande Vitória

A Grande Vitória teve um fim de semana violento, e seis assassinatos foram registrados pela Polícia entre a noite de sábado e a manhã de ontem. Um misterioso crime aconteceu em Jardim América, Cariacica, onde foi morto o comerciante Felismino Neto, de 58 anos, com cinco tiros. O principal suspeito é um advogado identificado como Wilson Rocha dos Santos, que está foragido. Outros assassinatos aconteceram na Serra e em Cariacica.

A Polícia descobriu que o advogado Wilson morava em um apartamento de propriedade da vítima, e há tempos não pagava o aluguel. Na noite de sábado, Felismino teria ido ao local para retirar a força seu inquilino, mas foi recebido a bala. Segundo testemunhas, o advogado fugiu em um Gol Branco, e somente hoje pela manhã Felismino foi encontrado. A Polícia ainda não sabe se ele já estava morto quando a família o removeu para o Hospital São José.

Um morador do bairro, Carlos Alberto da Cruz Belo, que passava pela região, se prontificou a levar Felismino em seu carro, mas quando chegou ao hospital o médico constatou que a vítima já estava morta. A família do comerciante recusou a comentar o crime, e um filho da vítima, irritado, sequer permitiu que seus familiares revelassem o nome do principal suspei-

to, ou as circunstâncias em que ocorreu o assassinato.

Menor

No Bairro Ítapemirim, Cariacica, duas pessoas foram mortas a tiros e a Polícia desconfia que os crimes estão relacionados. Na noite de sábado, um homem ainda não identificado foi levado para o Pronto-Socorro de Itacibá, onde morreu. A vítima foi morta a tiros; aparentava 27 anos e estava vestindo bermuda branca, camisa azul e tênis All Star. Pouco tempo depois, o menor Marcos Silveira Lima, de 17 anos, chegou baleado no mesmo hospital.

Os policiais Dirley Rodrigues, Fábio Cláudio de Santana, o Tim Maia, e Ivan Damasceno, da Delegacia Especializada em Crimes Contra a Vida, estiveram na região investigando os dois crimes, mas descobriram apenas que o menor foi levado para o pronto-socorro por sua irmã, que a seguir desapareceu. Ainda na noite de sábado, o assaltante Antônio Carlos Soares, o Kaka, 22, foi executado a tiros por dois homens, e a família suspeita de um policial militar.

Segundo a Polícia, Antônio Carlos estava bebendo no Bar do Apolo, quando quatro homens chegaram no Corcel Branco, placa TT 0023. Dois deles permaneceram no carro, e os assassinos entraram no bar gritando que todos se afas-

tassem, apontando suas armas para o assaltante. Ele foi morto com seis tiros, e sua mãe, a doméstica Geralda Soares, 40, denunciou, na Delegacia de Plantão, um militar conhecido por Luiz, que atua no Destacamento da PM de Flexal.

Corpo

Segundo a doméstica, os dois tinham uma rixa antiga, e há um ano o militar tentou matar Kaka a tiros. O assaltante ficou muito tempo internado, mas sobreviveu. Apenas um dos assassinos foi descrito por testemunhas como sendo alto e magro. Ele usava bigode e vestia camisa branca e calça jeans. Na Serra, em uma estrada de terra que liga o Bairro André Carloni ao cemitério de Carapina, o corpo de um homem foi encontrado na manhã de ontem.

A vítima foi assassinada a tiros e facadas, possivelmente durante a madrugada. Era negra e estava vestindo camisa preta, calça jeans e tênis. Em Cariacica, um homem identificado como Jonete Ferreira Ribeiro foi atingido com vários tiros. Ele foi socorrido na Santa Casa de Misericórdia, onde morreu na manhã de ontem. Policiais da Delegacia Especializada em Crimes Contra a Vida já têm pista dos assassinos — dois homens que estavam a cavalo — mas a investigação está sendo mantida em sigilo.



Bando invade e saqueia escola em Itanhenga

Uma quadrilha, composta em sua maioria por menores, invadiu na noite de quarta-feira a Escola de Primeiro Grau Saturnino Rangel Mauro, em Itanhenga, Cariacica. Os criminosos, alguns deles encapuzados e armados de revólver, saquearam o colégio, roubando toda a merenda escolar, a maior parte do estoque de material de limpeza e maquinários. A direção e o corpo docente, diante da violência, ameaçam não iniciar o ano letivo de 94 caso o clima de insegurança continue.

A diretora da Escola, Almerinda Colodeti, revelou na tarde de ontem que a invasão foi anunciada pelos marginais, rapazes que residem no próprio bairro, há alguns dias. Temerosa, ela pediu ajuda ao Centro de Operações da Polícia Militar, mas apenas durante alguns dias uma radiopatrulha circulou pela região. Por volta das 21h30m de quarta-feira, cerca de 20 marginais pularam o muro da escola e arrombaram várias portas, até chegarem aos depósitos de material escolar e de alimentos.

Ameaças

Foram levadas também cinco máquinas de escrever que haviam sido doadas à escola pelo Banded, através do projeto "Adote uma Escola". A doação incluiu também dois televisores e um videocassete, equipamentos que foram levados do colégio pela diretora. Almerinda Colodeti explicou que diante das ameaças de invasão, não encontrou outra alternativa senão retirar o equipamento.

A escola conta somente com um vigilante, que foi poupado pelos marginais e permaneceu quieto em seu posto, sem ter como reagir à invasão, pois anda desarmado. Almerinda Colodeti ressaltou que a violência sempre foi uma constante na região, mas o socorro por parte das autoridades de Segurança Pública nunca veio.

IMPRESSO NO INSTITUTO GAZETA

POLÍCIA MILITAR

C P O 7º BEM

2ª SEÇÃO

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

JORNAL DE CARACARAÍAS PÁGINA 16 DATA 12/04/94



Recapturado traficante que fugiu do quartel da PM

O traficante Leandro Barcelos Fundão, que fugiu no dia 18 de julho de 1992 do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, em Maruípe, foi recapturado em Ilhéus, Bahia, após trocar tiros com agentes da Polícia Federal. Na última quinta-feira, Leandro foi ouvido no Serviço Reservado da PM (PM2), mas sua misteriosa fuga ainda não foi esclarecida. O comando deverá se pronunciar sobre o assunto ainda hoje.

Estranhamente, a Polícia Militar manteve sigilo sobre a recaptura do traficante, mas o fato foi ontem revelado por uma fonte. As primeiras informações são de que um agente da Polícia federal saiu ferido no tiroteio, ocorrido há cerca de dez dias, e um criminoso que acompanhava Leandro foi morto pelos policiais. A própria Polícia Federal se encarregou de recambiar o preso para o Espírito Santo.

Cocaína

Leandro permanece na Superintendência da PF, no Bairro de Lourdes, mas deverá ser entregue à Polícia Civil e encarcerado em um presídio da Grande Vitória. Ele foi condenado por tráfico de drogas pela

Justiça de São Mateus e Viana e preso pela Polícia Federal com quatro quilos de cocaína, no dia 16 de novembro de 1991, em Viana. O traficante foi mandado para o Presídio do Quartel de Maruípe, onde permaneceu apenas nove meses.

Na noite do dia 18 de julho de 1992, Leandro passou pela guarda tranquilamente e entrou em um carro que o aguardava no portão principal do Quartel, conforme informação da época. A própria PM, na ocasião, chegou a admitir que o preso estava fardado quando escapou, mas Leandro, ao ser recapturado, esclareceu que vestia apenas um uniforme de educação física da corporação.

Os policiais que eventualmente são detidos no presídio têm o direito de usar esse uniforme, esclareceu ontem um oficial. Leandro, na verdade, segundo a fonte, até agora não esclareceu realmente como a fuga ocorreu. Tampouco o Inquérito Policial Militar, instaurado na época, conseguiu descobrir o "mistério". Seis militares chegaram a ser presos, acusados de facilitar a fuga do traficante, mas foram depois libertados.

Foto de Cildo Loyola — 20/7/92



Leandro, cuja fuga jamais foi esclarecida, foi preso por federais



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
C P O 7º BEM
2ª SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE REZEMIA JORNALÍSTICA

JORNAL... *Atribuon*... PÁGINA... *21*... DATA... *28/12/93*...

Família de vítima de PM foge de bairro com medo de morrer

Pedida a prisão de subtenente e seus três filhos

A família da dona de casa Rozilda Correia Rocha, assassinada na véspera de Natal pelo estudante Arlens Meirelez, 19 anos, filho do subtenente da Polícia Militar João Gilberto Meirelez, 52, teve que ir embora de Santana, em Cariacica, porque estava sendo ameaçada pelos familiares do militar.

Desde o final de semana, os três irmãos de Rozilda (um deles só não morreu porque conseguiu fugir), Israel e Renato Pinheiro Correia e a comerciante Raquel Correia Sabino, estão escondidos em outros bairros da Grande Vitória.

A informação foi dada na tarde de ontem por vizinhos de Rozilda, que continuam revoltados com o crime. Ela foi morta com um tiro no coração na noite do dia 24, quando estava na calçada de sua casa, na rua C, em Santana, onde moram também o militar e seus familiares. Arlens agiu por determinação de seu pai, o subtenente Meirelez.

Além de matar Rozilda, Arlens deixou gravemente ferido o marido

dela, o peixeiro Altino Moraes Rocha, 35, que continua internado no Hospital São Lucas. Utilizando um revólver calibre 38, de seu pai, Arlens atirou em Renato (irmão de Rozilda), mas o rapaz correu e conseguiu escapar ileso.

"Depois do enterro da Rozilda, no sábado à tarde, a Raquel nem voltou mais para casa. No domingo foi a vez do restante da família ir embora, com medo de também morrer", disse uma moradora de Santana.

Um outro vizinho de Rozilda denunciou que no domingo e ontem, o militar Meirelez e seus filhos Arlens, Gilberto Meirelez, o Beto, e o soldado PM Éldio Meirelez, 23, foram vistos dentro de casa.

"A polícia diz que está procurando os criminosos mas eles só saíram do bairro hoje (ontem) à tarde. Por isso que os irmãos e sobrinhos da Rozilda foram embora, pois a presença dos assassinos aqui significava um perigo para todo mundo", declarou outro morador.

Para acabar com o terror que o subtenente João Meirelez e seus familiares espalham no bairro de Santana, a Polícia Civil pediu ontem à Justiça de Cariacica a prisão temporária dele e de seus três filhos: Arlens, Beto e Éldio.

De acordo com o delegado Israel Foratine Peixoto Lima, da Delegacia de Crimes Contra a Vida, a prisão do PM Éldio foi pedida por omissão do dever legal de dar voz de prisão a seu pai e irmãos, Arlens e Beto (este, segundo a polícia, ajudou Arlens a perseguir Renato).

A assessoria de imprensa da PM informou ontem que o subtenente Meirelez já havia pedido passagem para a reserva. Agora, acusado de mandante de um crime, o pedido foi cancelado e ele está ameaçado de expulsão da PM.

O soldado Éldio, que é lotado na Unis (Unidade de Integração Social), do Iesbem (Instituto Estadual do Bem-Estar do Menor), também vai responder a processo na PM. Ele estava de serviço no dia do crime e abandonou o posto para ir à casa do pai quando Rozilda foi assassinada.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POLÍCIA MILITAR

COMANDO 7º BPM

29 JUNHO

ACQUANTAMENTO DE BENEFÍCIA JORNALÍSTICA

EM... *A. GAZETA*... FOLHA... *16*... DATA... *04/03/94*..

Dois assaltos a ônibus na Grande Vitória

Dois assaltos a ônibus ocorridos na noite de quarta-feira, em Vitória e Cariacica, foram registrados pelo Centro de Operações da Polícia Militar — Copom — e pela Polícia Civil. Policiais civis e militares deram buscas na região onde ocorreram os assaltos, mas não conseguiram prender nenhum dos seus autores.

O primeiro assalto ocorreu às 18h30m de quarta-feira, na Ponte da Passagem, em Vitória, onde dois homens armados invadiram um coletivo da Viação Transpenha, que fazia a linha Terminal de Laranjeiras/Terminal de Vila Velha. Os desconhecidos renderam o trocador e o motorista do veículo, roubando CR\$ 15 mil da fêria do dia, mais vales-transportes e vales escolares.

O segundo assalto foi praticado por três homens armados, às 22 horas de quarta-feira, em Nova Brasília, Cariacica. Os desconhecidos renderam o trocador Gilsomar da Silva e roubaram a fêria do dia, cujo valor não foi fornecido à Polícia, porque os assaltantes roubaram a ~~bolha~~ bolha que continha a numeração da roleta do coletivo.



"Vou terminar de matar o traficante que feri"

Acendino Duarte, preso pela polícia após balear Renildo, disse que vai completar o serviço pelo qual irá receber CR\$ 800 mil ao sair da cadeia

Romero Mendonça/AF



Inho, ao ser recapturado, confessou o assassinato do traficante Baianinho

O pistoleiro Acendino Duarte, 29 anos, preso após tentar matar Renildo Palati Bernardino, 29, desafiou a polícia. Acendino disse ontem que, assim que sair da cadeia, vai terminar o "serviço", caso contrário, ele é quem será assassinado. O pistoleiro receberia CR\$ 800 mil se conseguisse executar Renildo, acusado de tráfico de drogas.

O mandante da tentativa de assassinato é o comerciante Antônio Bibiani de Souza, que também está preso junto com Acendino. O pistoleiro foi preso na quarta-feira, logo depois de ter baleado Renildo com cinco tiros, na praçinha de Flexal, em Cariacica.

A prisão do pistoleiro foi feita por um soldado da Polícia Militar. Renildo está internado em estado grave no Hospital São Lucas. O comerciante Antônio Bibiani foi preso na quarta-feira à noite, enquanto seu irmão, Pedro Bibiani de Souza, co-autor da tentativa de homicídio, conseguiu fugir da polícia.

Foi o acaso que levou o soldado Kinupe, lotado do 7º BPM (Cariacica), a passar pela praçinha no momento em que Acendino e Pedro atiravam em Renildo, que, segundo informações dos moradores, é traficante e já esteve preso várias vezes por envolvimento com drogas.

PROMESSA

Levado pelo soldado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica, em Campo Grande, Acendino acabou confessando ao delegado Gilson Lopes que o mandante do crime havia sido Antônio e que cobrou CR\$ 800 mil pela morte de Renildo.

"Eu vim de Afonso Cláudio só para matá-lo. Se o traficante não morrer, terei que acabar com ele de qualquer jeito, senão Renildo é quem acaba comigo. Nunca me arrependo do que faço", afirmou o pistoleiro.

A tentativa de homicídio aconteceu às 17 horas, quando Renildo andava de bicicleta próximo da praçinha de Flexal. Ele foi atingido por dois tiros disparados por Acendino e caiu no chão. Para comprovar a morte do rapaz, Pedro se aproximou e deu mais três tiros na cabeça de Renildo.

O comerciante Antônio Bibiani relatou que Renildo bateu com um carro dele há três anos e quando foi cobrar o prejuízo provocado pela batida, não recebeu nada e ainda foi ameaçado de morte pelo rapaz, caso insistisse na cobrança.

Três dias antes do atentado, Antônio e Pedro tramaram a morte de Renildo junto com o pistoleiro. "Se eu não o matasse, provavelmente morreria", defendeu-se o comerciante Antônio.



Roubo a ônibus se torna vestibular para o crime

Reportagem de Mariana

A revelação foi feita por dois assaltantes presos. Eles disseram que hoje iriam assaltar o Banestes de São Geraldo



Cemir (D) e Fábio estão na Patrimonial



Assaltar bancos, na avaliação dos bandidos, está tão fácil que, antes de ir "à luta", alguns criminosos passam por um pequeno vestibular. Foi o que aconteceu com dois assaltantes de ônibus presos ontem pela Polícia Civil. Eles confessaram que, com o que apreenderam roubando ônibus, já estavam aptos a assaltar bancos.

Os assaltantes Cemir Alves dos Santos, 18 anos, e Fábio de Melo, 21, confessaram na Delegacia de Segurança Patrimonial que se preparavam para assaltar o Banestes de São Geraldo, em Campo Grande, Cariacica. O assalto, segundo eles, estava planejado para às 11 horas de hoje.

"Assaltar banco agora virou moleza. Não tem segurança e eles só chamam a polícia quando a gente está longe", justificou Cemir.

Eles foram presos no bairro Boa Sorte, em Cariacica, por uma equipe da DP de Segurança Patrimonial, que estava investigando assaltos a ônibus em Cariacica.

Cemir e Fábio foram reconheci-

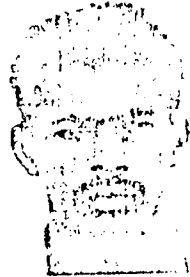
dos como autores de assaltos aos ônibus das linhas de Caçaroá, Campo Belo e Rosa da Penha.

"Nós fazíamos assaltos a ônibus, mas estava rendendo muito pouco e por isso decidimos mudar para bancos, porque além de ser mais fácil, o risco é menor. Só que não deu tempo", explicou Cemir.

Ele e Fábio foram autuados em flagrante pelo delegado Abur dos Santos por porte ilegal de arma e munição. Os dois estavam armados com um revólver calibre 38, que seria usado no assalto do Banestes.

"Nós íamos entrar na agência do Banestes logo que fosse aberta, como dois clientes", afirmou Fábio Cemir, que estava armado, renderia o vigia e fugiria com os dois revólveres dando cobertura, enquanto Fábioapanharia o dinheiro.

Fábio é ex-presidiário e estava em liberdade condicional. Ele foi condenado a sete anos de prisão por assalto e cumpriu pena na Casa de Detenção, na Glória. Fábio, só há cinco meses, passou acir em companhia de Cemir.



André: suspeito de roubar CR\$ 6,23 milhões

Gangue assalta banco e xinga os políticos

O quarto assalto a banco ocorrido na Grande Vitória esta semana não trouxe nenhuma novidade na maneira dos bandidos agirem. Três homens armados invadiram a agência do Banestes, no centro de Vitória, às 11 horas de ontem, levando CR\$ 6,23 milhões. Os bandidos fugiram a pé.

A diferença dos outros 18 assaltos deste ano foi pequena, mas proveu-se. Segundo um dos funcionários da agência, os bandidos ficaram conversando entre eles e falando mal dos políticos locais, quando saíram do banco.

"Eles estavam tranquilos e falavam mal dos políticos. Esperei sendo os bandidos sem embargo, demonstrando a maior calma do mundo", lembrou o gerente Arivaldo Rodrigues.

Os clientes que ouviam a conversa dos banditos disseram que eles comentavam a uma atiradora e dois outros capangas do Pai, falando mal deles, que o tal levava da agência por eles era "fulância" perto do que os "grandes" podiam ser.

Os três assaltantes entraram no Banestes, renderam dois vigilantes, de quem se apropriaram de dois revólveres calibre 38, e dominaram os 24 presentes que estavam dentro do banco. O dinheiro foi levado para um carro, levando todo o dinheiro das caixas e da segurança.

PERSIGUIÇÃO

Das CR\$ 6,23 milhões levados pelos assaltantes, CR\$ 5 milhões estão em posse de uma das autoridades, sendo controlados por um funcionário do banco. Os assaltantes nem tiveram que esperar que o dinheiro fosse aberto para "embalar" o dinheiro nas sacolas que levavam.

Logo após o assalto, um policial militar que patrulhava no local saiu em perseguição aos bandidos em companhia de um dos capangas. Eles foram vistos pelos pontos de ônibus do centro da cidade, sendo seguidos por um carro da polícia e dois policiais.

Um dos assaltantes foi identificado como o tal Fulano de Souza, o Fulano. Ele foi detido há alguns meses por policiais da Delegacia de Segurança Patrimonial, por suspeita de envolvimento em roubos no centro.

"Vamos reverter este assunto para todos os bancos registrados este ano com o objetivo de combater todos os bancos da Grande Vitória", prometeu o titular da DP de Segurança Patrimonial, delegado Abur dos Santos.

Os roubos a bancos são os frequentes, que hoje costumam impedir a tomada de dinheiro em estabelecimentos comerciais. O último assalto ocorreu em 11 de janeiro, quando um grupo de assaltantes invadiu a agência do Banestes, no centro de Vitória, levando CR\$ 194 milhões. Os assaltantes fugiram com o dinheiro.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Academia de Polícia Militar

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POLÍCIA MILITAR

C P O 7º BEM

2ª SEÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE REZERVA JORNALÍSTICA

JORNAL *A GAZETA* PÁGINA *18* DATA *15/04/94*

Capturados integrantes de gangue em Cariacica

Quatro membros de uma quadrilha de assaltantes de ônibus que agiam em diversos bairros de Cariacica foram presos no último sábado, sendo autuados ontem na delegacia de Porto de Santana. Dois dos quatro presos são menores, mas ficaram recolhidos junto com dezenas de presos no presídio do Departamento de Polícia Judiciária de Cariacica, em Campo Grande.

No último sábado três dos quatro assaltantes foram presos pela Polícia Militar depois que assaltaram um dos ônibus que fazia a linha Bairro Nova Canaã-Terminal Itacibá. Eles estavam armados com um revólver calibre 38 e uma espingarda de fabricação caseira. Renderam passageiros, trocador e motorista, tomaram o que puderam e quando saíram

do ônibus assaltaram uma senhora que estava nas imediações.

Reclamações

Familiars dos assaltantes presos, principalmente os menores, estavam revoltados com a prisão, que consideraram irregular. Policiais afirmaram que não havia nada de irregular e que os quatro estavam à disposição da Polícia com objetivo de apontar mais alguns criminosos. Os familiares reclamaram que os presos estavam sendo vítimas de espancamentos, o que foi negado pelos policiais civis.

Os quatro presos são: S.S.V., de 16 anos; J.P.H., de 17 anos; Ludimar Felisberto da Silva, 18 anos, e Márcio da Silva Lima, 19 anos. Os três primeiros foram presos logo depois do crime praticado. V



"Minha alma já está no inferno"

Renato Mendes, 247

lesbem pede a promotor punição de sindicalista

A rebelião, o quebra-quebra e a fuga ocorridos dia 15 deste mês na Unis (Unidade de Integração Social) têm um responsável, no entendimento do presidente do Instituto Espírito-Santense do Bem-Estar do Menor (lesbem), José Marques Porto.

Em representação, ontem, ao promotor de Justiça da Infância e da Adolescência, Domingos Ramos Ferreira, Porto pediu a instauração de uma ação penal contra o presidente do Senalba (Sindicato dos Empregados da Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional), Daury Correia da Silva.

A representação responsabiliza o presidente do Senalba pela destruição de armários, portas, grades e cadeados durante a rebelião dos menores e pela invasão da Unis por oito homens encapuzados e armados, que deram fuga a 17 dos 37 internos.

No entendimento do presidente do lesbem, ao obrigar os monitores da Unis a deixarem seus postos e aderirem à greve, deixando apenas três para tomar conta de todos os internos, Daury Silva provocou a revolta dos adolescentes, pois ficaram sem banho de sol, alimentação e atividades educativas e de lazer.

Porto argumenta que a revolta dos menores levou à rebelião e a consequente divulgação aumentou mais ainda a vulnerabilidade da Unis, acabando por possibilitar a invasão do grupo que deu fuga aos 17 menores.

A representação contra o presidente do Senalba baseia-se no inciso V do artigo 201 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que atribui ao Ministério Público a função de promover as medidas necessárias para proteger os interesses da infância e da adolescência.

Charlinho, 15 anos, diz ter matado cinco pessoas. Ele está detido na DP de Menores

"Minha alma já está no inferno. Acho que não tenho mais jeito

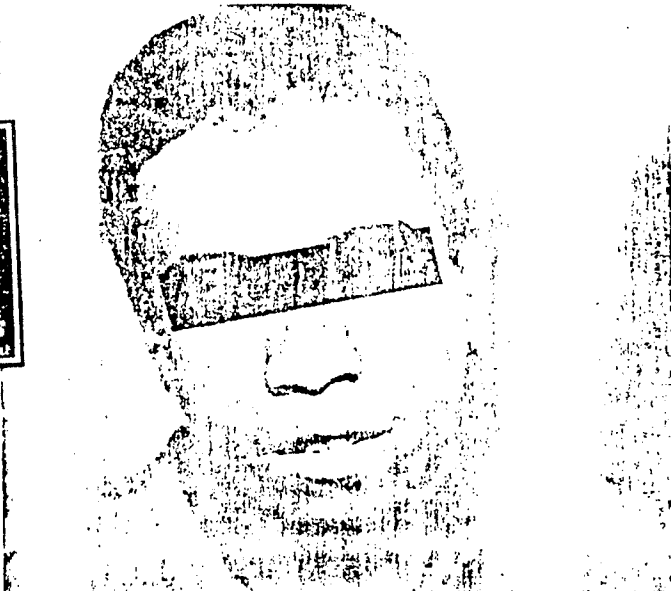
não. Digo isso porque não me arrependo dos crimes que cometi. Porque, sempre que mato alguém, me sinto aliviado."

A frase parece ter saído da boca de um pistoleiro experiente na "profissão".

Mas engana-se quem pensa assim. A frase é do menino C.R.C., o Charlinho, que, aos 15 anos de idade, já matou cinco pessoas.

Ele, quando está solto, anda com um revólver 38 na cintura e uma faca na bainha da calça. Para esconder a arma, uma velha camisa comprida, grande demais para seu corpo de menino — ele tem menos de 1,15 metro de altura.

Charlinho não mede as palavras para justificar seus homicídios, mesmo que na lista figurem pessoas trabalhadoras e honestas. "Só matei quem ficava me piranhando." E explica em seguida: "Piranhador é dar tombo, te passar pra trás, te dedurar."



Sem sentir remorso, Charlinho confessa: "Me sinto aliviado sempre que mato alguém"

O menor foi recapturado sexta-feira à noite, com seus comparsas A.A.N., 17, e L.S.Q., 16, em Santa Rita, Vila Velha, pelo policial civil Daniel Souza Fortunato.

Os três fugiram da Unidade de Integração Social (Unis), do Instituto Espírito-Santense do Bem-Estar do Menor (lesbem), em Cariacica, na noite do dia 15 deste mês, depois que um grupo de oito homens invadiu a instituição gritando o nome de Charlinho.

MEMÓRIA

Sem estudos, Charlinho não é bom de memória. "Não me perguntem pelas datas, que não me

lembro. Só sei o que fiz." Enumerando os homicídios que cometeu, sempre com a ajuda do cúmplice Xampu, que está solto, Charlinho contou que o primeiro foi há dois anos, quando tinha 13 anos.

A primeira vítima foi o ladrão Chá Magrin, morto em Vila Garrido. "Dei dois tiros nele porque me deu um 'banho'. Praticamos um roubo e ele não fez a divisão correta comigo", explicou Charlinho.

Depois, Charlinho matou, com dois tiros na cabeça, o comerciante conhecido como Nélio: "Ele era dono de uma padaria no 1º de Maio. Matei o Nélio porque ele me entregou pra polícia." O terceiro

alvo do menor foi Taru, morto também em Santa Rita.

No bairro 1º de Maio, Charlinho e Xampu mataram um homem de quem sequer sabiam o nome: "A gente estava num baile funk e esse homem veio bater na gente. Esperamos o baile terminar e matamos o cara a tiros", contou o menor.

A Polícia Civil acredita que Charlinho tenha matado mais pessoas mas o menor garante que sua quinta e última vítima foi um rapaz que reagiu a um assalto na rodoviária da Ilha do Príncipe. "Eu e o Xampu se 'queria' o relógio, mas o cara reagiu e morreu."

Futebol e morte na vida do menor

Charlinho vive separado de seus pais desde os 13 anos, quando começou a matar. Ele diz que não pode voltar para Santa Rita, onde reside sua família, porque está jurado de morte. Torcedor do Flamengo, o sonho do menor infrator é ser jogador de futebol.

Ontem à tarde, Charlinho foi levado de volta para a Delegacia de Menores, em Maripé, depois de ter sido ouvido pelo escrivão Marco Frassin e o delegado Milton Sabino, na DP de Crimes contra a Vida. O depoimento dele foi acompanhado por uma de suas mães, Marta Alves Conceição.

A Tribuna — Por que os homens que invadiram a Unis foram te libertar?

Charlinho — Isso é

mentira. Eles foram atrás do Marquinho de Itanhenga. Aproveitei e fugi, porque não sou bobo. Aquilo não é lugar de ninguém ficar. A gente não aprende nenhuma profissão. Eu mesmo ficava preso na ala B, junto com outros menores perigosos. Se me colocassem na ala A, eu ia aprender e não ia fugir.

— O que você fez depois da fuga?

— Eu e mais três amigos fomos a pé até Vila Velha. Passamos as noites seguintes nas ruas, porque não posso voltar para Santa Rita. Eu para Cosmeval de Itaparica, São Torquato e Paul. Meu amigo Xampu me deu um revólver 32 e, com ele, assaltei um homem em Paul, de quem roubei um relógio.

— Por que você não pode voltar para Santa Rita, se a sua família é do bairro?

— É porque os parentes do Nélio, que eu matei, juraram que vão me matar. Se eu aparecer lá, vou estar morto.

— Se está com medo de morrer, por que você matou um trabalhador?

— Porque ele me deturou pra polícia.

— O que você gostaria de aprender como profissão?

— Querria ser mecânico ou trabalhar em escritório, como o meu pai. Mas meu maior sonho era ser jogador de futebol.

— Você torce para que time?

— Aqui não sou nada, mas no Rio sou Flamengo.

que vai ser campeão. Hoje (ontem) me falou que o Flamengo ganhou do Vasco. Isso é legal!

— O que você sente quando mata alguém?

— Só sinto pilantras, que me "piranhavam". Por isso, não sinto remorso.

— O que passa por sua cabeça depois que você aperta o gatilho de um revólver e vê as pessoas mortas?

— Quando mato, me sinto aliviado. É uma descarga que sai de mim.

— Você é viciado em drogas?

— Quem hoje em dia não pega um fumo (ou cocaína) ou uma pipinha de branquinho (maí)? Sou suado, não trêfante.



VITÓRIA ES - SEXTA-FEIRA - 11.12.1973

CASO DO SUBTENENTE

A TRIBUNA - 25

SHOW DE MILITARES NA DELEGACIA



Um dos policiais que escortaram o subtenente Meireles (destaque) tomou o filme da máquina de um dos fotógrafos

Na escolta de 2 PMs, soldados da Tropa de Choque fizeram ameaças e agrediram fotógrafos

Ameaças e agressões marcam a vida do subtenente João Gilberto Meireles e seu filho, o soldado Eládio Meireles, à Delegacia de Crimes contra a Vida ontem, para prestar depoimento sobre o assassinato da dona de casa Rozilda Corrêa Rocha, 32 anos, e a tentativa de dois homicídios.

Os policiais militares da Tropa de Choque que escoltavam os dois acusados agrediram jornalistas, ameaçaram quebrar máquinas fotográficas e ignoraram a autoridade dos policiais civis.

A confusão começou quando os fotógrafos Romero Mendonça, de A Tribuna, e Fernando Borges, de A Gazeta, entraram na sala onde o subtenente Meireles era entrevistado pela reportagem de A Tribuna. Os dois tentaram fotografar o subtenente através de uma parede de vidro, varados que dividia as duas salas.

Quando os flashes esportaram um quarto P.M. comandado pelo subtenente Pissarra, que também comandava a escolta policial de Mendonça, fez o centro partiu um para cima dos dois fotógrafos, tentando arrancar à força seus equipamentos e ameaçando quebrá-los. Um dos P.M.s chegou a abrir um flanco à procura do filme, achando que se tratava de uma máquina fotográfica.

Policiais da Delegacia de Crimes contra a Vida entraram na sala (o gabinete do delegado Lauro Coimbra) e tentaram conter os ânimos, mas os P.M.s continuaram com a truculência, ignorando o fato de estarem dentro de uma delegacia da Polícia Civil.

VIOLÊNCIA

O próprio subtenente Pissarra insultava os subalternos a seguir com violência contra os fotógrafos se eles se recusassem a entregar as películas fotográficas.

Pissarra exigiu que Evaristo Moraes retirasse o filme de dentro da máquina, sob ameaça de danificar o equipamento. O fotógrafo, então, entregou nas mãos do oficial uma película colorida.

Minutos depois, com um sorriso irônico, o subtenente Pissarra negou que tivesse pegado o material, mesmo diante de testemunhas que disseram ter visto quando ele pegou o filme, inclusive a reportagem de A Tribuna.

Do outro lado da sala, o fotógrafo Romero Mendonça se agitou por dois policiais militares se dirigirem à câmera e filme da máquina, fixando que não havia feito foto do subtenente Meireles e que os P.M.s ao desobedecerem o comandante, poderiam desobedienciar.

Mas pouco a pouco um dos soldados que não tinha identidade na lista e nem teve seu nome revelado por seus superiores) disse que ia quebrar a máquina. Romero se puxou o equipamento e o P.M. por cima, tentando arrancar a das mãos do fotógrafo.

Delegado intervém e acaba com confusão de soldados

Não houve a intervenção do delegado Germano Henrique Pedrosa, da Delegacia de Crimes contra a Vida, com o intuito de acabar com a confusão e impedir a polícia de qualquer maneira a prosseguir.

O delegado, segurando a máquina fotográfica de Romero Mendonça, para impedir que os P.M.s a pegassem, também aos militares que se recusavam a entregar as películas da Polícia Civil e que, portanto, desobedeceram à autoridade policial.

do que se refere aos P.M.s a pedido retirado de sua máquina Romero Mendonça, ainda dentro do gabinete, tirou o filme de sua máquina, colocou-o em sua bolsa e deu uma bolinha branca ao advogado do subtenente Meireles, José de Andrade Filho.

Diante da negação do subtenente Pissarra de que tivesse se apropriado do filme de Evaristo Borges a equipe de Evaristo conseguiu a transferência do filme para na delegacia da Polícia Civil e que, portanto, desobedeceram à autoridade policial.

Comandante da PM garante investigar arbitrariedade

A Polícia Militar não começa com arbitrariedade. Assim, o comandante geral da PM e secretário de Segurança Pública, coronel Edilson Carvalho das Neves, reagiu, ao saber que soldados da PM, por ordem do subtenente Pissarra, agrediram jornalistas e tomaram o filme da máquina do fotógrafo Evaristo Borges, de A Gazeta.

"Sómente as pessoas que se sentiram agredidas

que façam uma representação contra os policiais e eu vou à PM, para que possam tomar providências", afirmou o comandante Edilson.

"A partir da representação, vamos abrir inquérito para apurar contra os artigos que cometeram as suas arbitrariedades. Vamos apurar se houve ou não excesso por parte dos militares", garantiu o comandante.

Subtenente revela que não mandou filho matar mulher

O subtenente João Gilberto Meireles negou ontem que tivesse mandado seu filho Arless matar Rozilda. Ele, que não chegou a depor ontem, deu uma entrevista a A Tribuna, quando desmentiu a versão das outras testemunhas.

"O Arless implicava muito com o meu filho (Arless), dizendo que ele era mole maluco. O Arless guardou aquela pra ele, não me contou nada. Se eu soube se disse, tinha tomado uma porção de uma

cabível, não isso", explicou-se.

Para o subtenente, Arless é que provocava a vizinha, lavando na calçada os sapatos onde transportava peixe. "Mesmo com o meu cheiro de peixe nem eu nem outros moradores reclamávamos. Nunca discuti com eles por causa disso. Minha família é casada e unida. Acho que isso provoca irritação aos vizinhos. Não consigo ver outro motivo para essa acusação toda", avaliou.

Meninos relatam como a mãe foi assassinada

O menino Felipe, 10 anos, e Fernanda Corrêa Rocha, 9, filhos da dona de casa Rozilda Corrêa Rocha, 32, que foi assassinada a tiros por Arless Meireles, 19, contaram o crime em detalhes ontem.

Felipe foi o primeiro a ver que Arless se dirigia à casa do embaixador sua casa. "Arless o meu pai foi para o Arless, meu pai. Quando o Arless desceu de dentro do carro, ele falou para ele também mas ele não ouviu. Contou Felipe ao delegado Ismael Lourenço de Lima, da Delegacia de Crimes contra a Vida.

Segundo o menino, Arless entrou em sua mãe, bateu seu pai e tentou matar seu tio Renato Eugênio Corrêa, a mando do pai, o subtenente João Gilberto Meireles.

Ele contou como o outro filho, Eládio, na varanda de sua casa (em frente a de Rozilda) gritava para o Arless: "Arless, mata". Quando o Arless desceu de dentro do carro, eles todos entraram na casa e gritavam para o Arless (vezinho) pegar o carro para eles fugirem", disse ainda Felipe num depoimento registrado ao de sua irmã Fernanda.

TESTEMUNHAS

Outras testemunhas depoem ontem (mesmo o subtenente Meireles e seu filho, o PM Eládio, com depoimentos feitos mais cedo por segunda-feira) e confirmaram que o subtenente havia prometido matar Rozilda, pois ela foi denunciado várias vezes na PM.

O diário contra o militar, segundo as testemunhas, dá conta de que o subtenente Meireles ficava nu sobre a laje de sua casa e gritava que ia estripar a soubinha de Rozilda, de 14 anos.

Uma das testemunhas, afirmou que ele e os filhos ficaram tremando muito no conjunto e que várias moças começaram a chorar quando viram o subtenente matar Rozilda.

O Meireles (pai) chegou a empurrar o Arless de cima da casa quando soube que ele não havia entrado na polícia por causa da violência sobre sua vida. "O Arless ficou corado e ficou por causa", disse ele quando o rapaz disse que tinha a culpa da mãe e a filha, sendo o mataria", revelou a testemunha.

De acordo com estes depoimentos, Meireles alegou ter matado o resto da família de Rozilda.



ESTADO DE MINAS GERAIS
POLÍCIA MILITAR
7º BATALHÃO
2ª SEÇÃO

COMUNICADO DE RELEVÂNCIA JORNALÍSTICA

JORNAL... PÁGINA... DATA...

Policiais do 7º Batalhão são envolvidos em crime

Policiais militares do Setimo Batalhão, de Cariacica, foram apontados ontem como envolvidos no assassinato do operário Hélio Cipriano Rosa, 27 anos, ocorrido no dia 1º no Bairro Santa Bárbara, naquele município. Essa suspeita foi levantada pela mãe da vítima, a dona de casa Germânia Cipriano Rosa, 45 anos, que ontem prestou depoimento ao delegado Lauro Coimbra, da Especializada de Crimes Contra a Vida. Ela confirmou que Antônio Germano Varalo foi o responsável pelos disparos que atingiram Hélio na cabeça.

A Polícia está à procura desse homem desde o dia do crime, mas ele conseguiu escapar, possivelmente contando com a ajuda de uma das filhas, Sônia, conforme revelaram testemunhas na Delegacia de Crimes Contra a Vida. Germânia revelou que, antes de o as-

sassinato acontecer, Antônio Varalo foi visto dentro da radiopatrulha 436, juntamente com a filha Sônia. Os dois estavam procurando por Hélio, segundo Germânia, que não soube esclarecer se os militares ainda acompanhavam Antônio, quando este atirou no rapaz.

A mãe da vítima contou ainda que no dia seguinte ao crime, durante o enterro de Hélio, Sônia foi até sua casa, acompanhada de policiais militares em uma radiopatrulha, para dar comida aos cães. A moça saiu em seguida, e não mais retornou para a casa. Em seu depoimento, Germânia frisou que a morte de seu filho foi premeditada, pois naquele mesmo dia, horas antes, a mulher de Antônio, Zenith Varalo, lhe avisou que haveria morte na rua. Os motivos do crime ainda estão sendo apurados.



DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO GERAL

COMANDO EM CHEFE

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO GERAL

23 JUNHO

ANEXO Nº 1000 DE 1974

JORNAL... A. GAZETA ... PÁGINA... 27 ... DATA... 20/03/94 ...

Blitz captura marginais que atuavam em Itanhenga

Policiais do Sétimo Batalhão da Polícia Militar fizeram uma blitz "relâmpago" nos bairros Itanhenga e Flexal, em Cariacica, na tentativa de conter a violência, principalmente os assaltos a ônibus que vêm ocorrendo com frequência. A blitz durou pouco tempo, mas foi o suficiente que os militares flagrassem dois assaltantes dentro de um ônibus, carregando vários objetos roubados.

O assaltante e assassino Édson Vanderson Silveira, o **Tunder Cat**, 20 anos, estava com João Simoura, 23 anos, levando vários eletrodomésticos, facas e roupas. Os dois haviam assaltando uma casa em Campo Grande, no mesmo município, e pretendiam levar tudo para Itanhenga. Na entrada do bairro o ônibus em que estavam foi parado pela Polícia. **Tunder Cat** residia no Morro do Alagoano, e pertenceu à quadrilha do traficante e assaltante Angelino José Pereira, o **Chele**.

A quadrilha foi responsável por uma série de assassinatos, em 1990, e **Chele** acabou sendo morto por policiais militares no morro, bem como três de seus comparsas. Na época, **Tunder Cat** era menor, e chegou a ser preso, mas atualmente se encontrava em liberdade. O major Eloisio Batista Borges, responsável pelo comando do Sétimo Batalhão da PM, disse que o resultado da operação foi positivo, e que a intenção é realizar outras nos mesmos moldes.

Além do policiamento ostensivo normal, mais 40 homens foram deslocados para a região de Flexal e Itanhenga, parando ônibus e carros. Apenas uma arma de fogo foi apreendida — uma espingarda de fabricação caseira —, que foi achada pelos policiais dentro de uma residência, na entrada de Itanhenga. O major adiantou que houve uma boa receptividade por parte da população, e nenhum incidente foi registrado.



Vice-prefeito de Cariacica sofre atentado a tiro

Foto de Gêdo Loyola

O vice-prefeito de Cariacica, Itamar Alves Freire (PSB), 34 anos, foi ferido à bala, durante um assalto a ônibus às 22h30m de terça-feira, no Bairro Itanhenga, em Cariacica. O vice-prefeito disse que foi vítima de um atentado político, pois, segundo ele, vinha recebendo ameaças e denúncias de que sua morte estava sendo tramada por inimigos políticos. O mandante do crime seria o ex-vereador Carlos Andrade, o Carlinhos de Itanhenga, ou Carlinhos Chiquita.

Itamar Alves Freire foi atingido com um tiro no ombro e encontrado internado, em observação, no Hospital São José, no Centro. Sua segurança no hospital está sendo feita por policiais militares. O delegado de Campo Grande, Gilson Lopes, e sua equipe de policiais estiveram na manhã de ontem no Hospital São José, onde ouviram a vítima. Depois prosseguiram os trabalhos fazendo diligências na região de Itanhenga, onde ocorreu o atentado.

Itamar informou na manhã de ontem que havia embarcado em um ônibus da Viação Planeta, em Itanhenga, com destino a Coqueiral de Itaparica. Ele informou que se sentou na primeira poltrona do coletivo e ficou conversando com o motorista, Lodino Ferreira Machado. No ponto seguinte, segundo Itamar, um homem claro, de estatura média e cabelos curtos, embarcou no coletivo e anunciou o assalto. O desconhecido assaltou a trocadora Maria Vargas da Silva.

Itamar disse que foi obrigado a entregar ao desconhecido seus documentos, pequena importância em dinheiro e um revólver calibre 38. O assaltante disse que iria matar Itamar, alegando que era um policial, por estar armado. O desconhecido deu um soco no vice-prefeito, apontou a arma para ele, determinando que saltasse do coletivo em um ponto perto do trevo da BR-101, em Itanhenga.

Itamar destacou que, ao sentir que seria assassinado, deu um tapa no braço do assaltante,

que disparou um tiro dentro do coletivo. Depois os dois se agarraram, rolando nas escadas do ônibus. Neste momento, dois desconhecidos que estavam do lado de fora do coletivo se aproximaram, deram três tiros no vice-prefeito e fugiram correndo. Somente um tiro atingiu o ombro da vítima. Itamar lembrou que, quando conseguiu escapar do desconhecido, correu para dentro do coletivo, cujo motorista seguiu até o Departamento de Polícia Militar (DPM) de Itanhenga, onde ele foi socorrido e enviado para o São Lucas. Depois Itamar foi transferido para o Hospital São José, onde está internado.

Denúncia

Itamar contou que, em janeiro, seus pais receberam um telefonema de Janete do Nascimento, mulher do pistoleiro José Valci de Souza, o Baiano, dizendo que ele havia sido "empregado para ser assassinado". Segundo Janete, Itamar seria morto por seu marido e os comparsas Sebastião Luiz Ferreira e Jorge de Souza, que se encontram presos em Cariacica. Segundo a denunciante, Itamar seria morto no dia da inauguração do gabinete dele, em Itanhenga, no dia 4 de fevereiro passado.

Prosseguindo, Itamar informou que estes pistoleiros estiveram em sua residência em meados de janeiro, quando o esperaram até as 22 horas e perguntaram a Vânia Gonçalves (mulher de Itamar) a que horas ele chegava e qual era seu trajeto habitual. Cansados da espera, os pistoleiros foram embora e acabaram presos dia 24 de janeiro passado, por outro crime. Ouvidos a respeito das denúncias eles as negaram denúncias.

Concluindo, o vice-prefeito informou que as ameaças contra ele e as denúncias de que seria assassinado surgiram depois que ele denunciou o ex-vereador Carlos Andrade, o Carlinhos de Itanhenga ou Carlinhos Chiquita, que está preso em Governador Valadares, em Minas Gerais.



Itamar atribui o mando do crime ao vereador Carlinhos de Itanhenga



Cinco pessoas são assassinadas no fim de semana

Foto de Hélio Sant'Ana

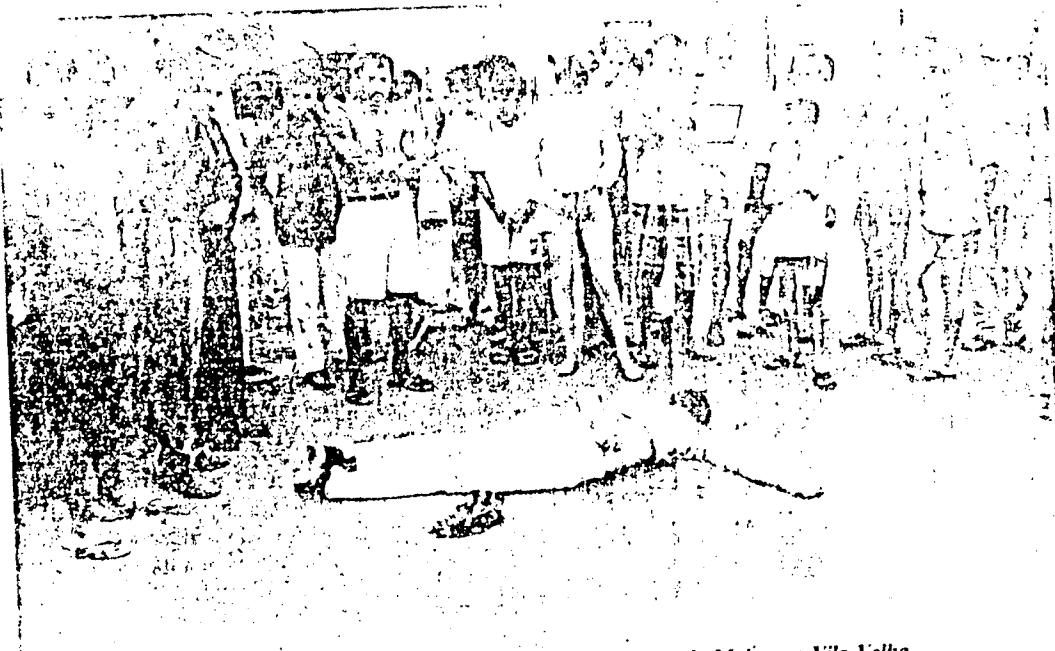
Cinco pessoas foram assassinadas na madrugada de ontem nos municípios de Vila Velha e Cariacica. Em Vila Velha foram mortas três pessoas, e em Cariacica, cinco. Da noite de Sexta-feira da Paixão até a manhã de ontem, foi registrado na Delegacia de Crimes Contra a Vida um total de nove homicídios na Grande Vitória e no interior do Estado.

Das três vítimas fatais de Vila Velha, apenas uma foi identificada. Trata-se do assaltante Delson Costa Bissolli, 20 anos. Ele foi morto com vários tiros, na Rua Florentino Avidos, próximo ao número 138, no Bairro Primeiro de Maio. Ele morava na Rua Botafoço, próximo ao Motel Paraíso, local em que ocorriam muitos assaltos, e onde era muito conhecido. O corpo de Delson foi identificado no local do crime por seu irmão Ademilson Costa Bissolli.

Desova

Na divisã dos bairros Divino Espírito Santo, Itapoã e centro de Vila Velha, próximo à Avenida Francelina Setúbal, foram desovados dois corpos. Dois jovens, ainda não identificados, foram encontrados com diversas perfurações a tiros em todo o corpo, principalmente na cabeça. A Polícia Civil acredita que os dois homens tenham sido apanhados em algum outro lugar, levados para aquele local e ali eliminados.

Em Campo Grande, Cariacica, Odair de Souza Gomes, o Negro Daf, 21 anos, foi morto na Avenida Expedito Garcia. Odair estava



Delson Costa Bissolli foi morto com vários tiros no Bairro Primeiro de Maio, em Vila Velha

saindo do Forró do Edir, quando foi abordado por um homem, que, ao perceber que estava armado, entrou em luta corporal com ele, tomou-lhe a arma e o matou, fugindo depois sem deixar qualquer pista para que a Polícia o localizasse.

Capuzes

No mesmo município de Cariacica, na sede, foi morto um homem identificado por José Antônio da Silva, 33 anos. Ele foi levado por três desconhecidos para o Pronto-Socorro de Cariacica, em

Itacibá, onde foi abandonado dentro de um Corcel, de placa EM 6991. Dentro do porta-malas do carro, a Polícia Civil encontrou diversos objetos: entre eles dois capuzes, uma espingarda e munição.

Os policiais de plantão da Delegacia de Crimes Contra a Vida, Fábio Cláudio Santana, Gerson Alves da Cunha e João Carlos Braga estiveram em todos os locais onde ocorreram os assassinatos, mas, segundo disse um dos PCs, populares ficam sempre com receio de dar qualquer informação sobre os crimes. Por isso, alertam que é im-

portante que cada cidadão telefone para a Delegacia, 222-3359, e informe aos policiais o que sabem.

Da Sexta-feira da Paixão até a manhã de sábado, foram mortas quatro pessoas, a tiros e facadas. Foram eliminadas pessoas em Inhanguetã, Vitória, Itapemirim no Sul do Estado, em Ibiracu — zona de prostituição conhecida como Mata Quatro — e em Itarana. Até às 12 horas de ontem, os dois jovens que foram mortos e desovados em Vila Velha não haviam sido identificados no Departamento Médico Legal (DML).



Blitz apreende armas, drogas e carteiras falsas

Quinze armas apreendidas, 40 carros com documentação irregular, duas carteiras falsas, 100 gramas de maconha, dois assaltantes presos em flagrante e dois menores pegos dirigindo veículos foi o resultado da blitz promovida entre as 12h30m e 18 horas de ontem em 25 pontos da Grande Vitória. Comandada pelo tenente-coronel Edisson, do Comando de Policiamento Ostensivo, a blitz — chamada de Operação Sexta-feira 13 — teve como objetivo verificar a situação de documentos de carros e de motocicletas, além da busca de armas e drogas nos veículos vistoriados.

Em caráter educativo, os motociclistas que estavam sem capacete foram parados e obrigados a buscá-los em casa. Quem chegou até às 17 horas nos pontos onde a moto estava apreendida, teve o veículo devolvido junto com uma multa por falta do equipamento de segurança. Dois menores foram interceptados dirigindo, o que resultou na remoção dos veículos para o pátio do Detran.

A Polícia Militar usou na blitz 580 policiais divididos entre o Batalhão de Trânsito, oficiais do Comando de Policiamento Metropolitano e dos batalhões da Grande Vitória. Parte do efetivo lotado no Quartel de Maruípe também foi para as ruas. Em Vitória, na área do 1º Batalhão, os policiais ficaram no Posto Ouro Negro, área do

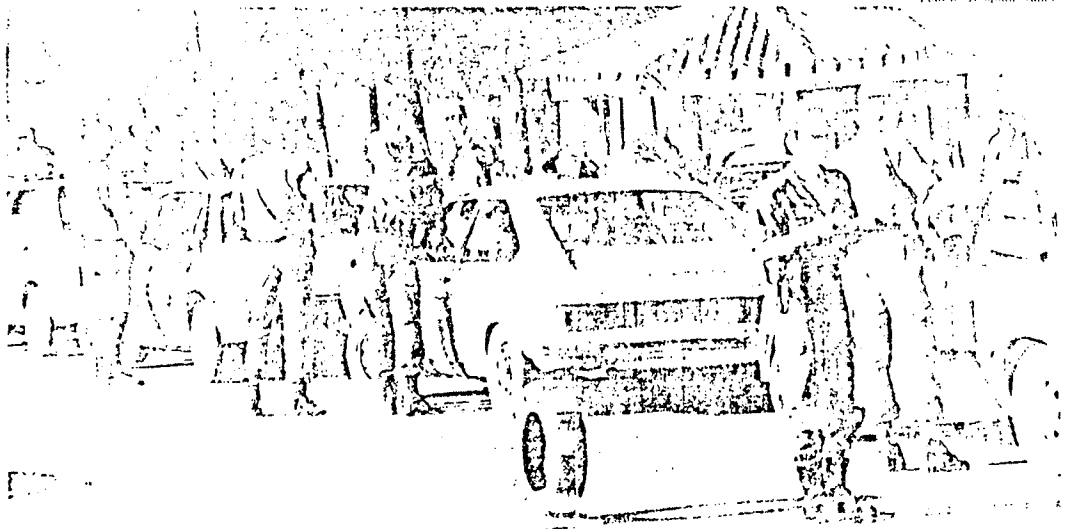


Foto de Jequiel Nunes

Os PMs iniciaram a blitz às 12h30m, indo até às 18 horas. Eles percorreram 25 pontos da Grande Vitória

pedágio da Terceira Ponte, Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, Avenida Dante Michelini, Bairro Joana D'Arc e Avenida Leitão da Silva.

Em Vila Velha, área do 4º Batalhão, a blitz atuou na Rodovia Darly Santos, saída da Terceira Ponte e na Avenida Carlos Lindenberg. Na área do 6º Batalhão, em Cariacica, os PMs ficaram na Rodovia Norte/Sul, estrada de Laranjeiras/Jacaraípe, posto policial de Jacaraípe e no acesso à Compa-

nhia Siderúrgica de Tubarão. Em Cariacica, área do 7º Batalhão, a blitz aconteceu na BR-101 Sul, na entrada de Campo Grande e em frente à Companhia Ferro e Aço de Vitória.

As 15 armas de fogo apreendidas serão entregues à Polícia Civil. Os 40 carros retidos serão liberados a partir da próxima segunda-feira, mediante o pagamento da multa correspondente à infração cometida. Segundo o coronel Edi-

son, do CPO, os 100 gramas de maconha foram encontrados em um ônibus no município de Cariacica mas seu portador não foi identificado. Em Vitória, foram presos em flagrante Sebastião R. Cordeiro e Alexandre Gonçalves de Jesus. Os dois assaltaram o quilô Tutti-Fruti, em Jardim da Penha, e foram detidos logo em seguida pelos PMs que realizavam a blitz, sendo conduzidos ao Departamento de Polícia Judiciária de Vitória.



Polícia mata assaltante que denunciou matança na cadeia

Uma testemunha diz que Careca foi fuzilado pela PM quando ia para o hospital

O único sobrevivente da fuga da Casa de Detenção em outubro do ano passado, o assaltante Ronaldo José dos Santos, o Careca, 26 anos, foi morto pela Polícia Militar ontem de manhã, em Itanhenga, Cariacica.

Após a fuga, Careca denunciou que os militares da segurança externa da Detenção mataram seus quatro companheiros como queima de arquivo. Os PMs, disse o assaltante na época, receberam propina para facilitar a fuga e depois mataram os furtivos no matagal.

Careca foi localizado ontem cedo pelos policiais da radiopatrulha 437, na altura da rua Dois. Ele correu, fugindo pelos quintais. Uma vizinha viu a movimentação e saiu para a rua.

"O Careca saiu cor-

rendo pelos fundos das casas até entrar em um barraco. Na rua, os PMs atiraram nele. Ele não reagiu", disse a mulher, que não quis se identificar, alegando ter sido ameaçada pelos PMs. Ela esteve ontem à tarde na Chefatura de Polícia Civil para fazer a denúncia.

Enquanto o assaltante estava dentro da casa, chegaram mais três RP's (467, 477 e 438). Segundo a mulher, os 12 PMs começaram a atirar para dentro da casa. Careca tentou escapar pelo teto mas foi atingido de raspão no ombro e caiu.

EXECUTADO

A vizinha contou que o assaltante, ao vê-la na rua, junto com seu irmão, afirmou que se renderia se ela entrasse na casa. "Fui lá e ele tirou a camiseta que estava usando e enrolou os dois revólveres nela, que era pra eu entregar para os policiais."

Ainda segundo ela, quando Careca saiu da casa, os PMs juntaram e bateram nele. "A gente tentou impedir. Eu e minha fi-

lha levamos uma gravata de dois policiais e o irmão dele duas coronhadas com cabo de escopeta na cabeça."

O assaltante, de acordo com a mulher, entrou no carro ferido somente com o tiro de raspão no ombro. Dentro da RP 437, ele implorou a ela: "Tia, vem comigo, senão eles vão me matar."

Além de não permitir que ela o acompanhasse ao hospital, os policiais ainda a ameaçaram: "Cuide da sua filha, que dele a gente dá conta. Se você abrir a boca para contar essa história para alguém, vamos voltar para acertar as contas."

Careca foi levado para o hospital Dório Silva, em Laranjeiras, onde chegou morto, com mais três tiros no tórax, o que surpreendeu a mulher:

"Ele saiu daqui só com o ombro machucado, como ia chegar no hospital com mais três tiros? Por que eles levaram o garoto para Laranjeiras, pela estrada do Contorno, se o Pronto-Socorro de Itacibá é muito mais perto?"

Comandante dá versão para morte

A Polícia Militar refutou a acusação de fuzilamento do assaltante Careca. A versão oficial da PM dá conta de que ele morreu durante uma troca de tiros com a polícia.

O comandante do 7º Batalhão da PM (Cariacica), tenente-coronel Ladislau Paulino Campos, detalhou ontem à tarde a ação de seus policiais.

"Os PMs do DPM souberam que Careca tinha assaltado uma mercearia e várias pessoas do bairro no domingo à noite e foram procurá-lo na casa de sua mãe, que fica ali mesmo, em Itanhenga", afirmou.

Segundo o tenente-coronel, na rua Dois, ao ver os PMs, o assaltante começou a atirar até invadir uma das casas. As outras RPs chegaram e o barraco foi cercado.

"Foram feitas várias tentativas de rendição pacífica mas ele não aceitou. Tentou fugir pelo teto da casa e levou

um tiro no ombro. Ai, os policiais dispararam. Depois de levar mais três tiros, ele entregou as armas. Quando entrou na RP, ele estava sangrando, conforme me relataram os policiais."

INQUÉRITO

Ao tomar conhecimento do relato da vizinha de Careca, o comandante Campos informou que acredita na versão dos policiais mas vai instaurar inquérito para apurar a veracidade dos fatos.

"Ser morto durante uma troca de tiros é uma coisa, ser abatido covardemente é outra. Se eles (os PMs) executaram o assaltante, vão responder criminalmente por isso, pois não compactuam com esse tipo de ação", garantiu.

Careca era o único sobrevivente da fuga da Casa de Detenção em 14 de outubro, quando PMs mataram quatro furtivos (Ernane Pereira da Silva, o Neguinho, Gilson

Conceição Carvalho, Nicajor Tavares Filho, o Nonô, e Edson Arruda Buitencourt).

Ao ser recapturado, Careca revelou que a fuga da Detenção havia sido facilitada por PMs e disse que temia ser morto por militares. Na época, os PMs estavam substituindo os policiais civis, então em greve.

O Inquérito Policial Militar (IPM) instaurado pelo 4º BPM (Vila Velha) indiciou 12 PMs por facilitação de fuga e execução dos furtivos, foi concluído em março e enviado à Auditoria Militar. O resultado da exumação dos corpos dos furtivos, que deve acontecer no início de outubro, será acrescido ao IPM.

Careca conseguiu fugir cinco vezes só este ano. Sua última fuga aconteceu no dia 9 deste mês, do Manicômio Judiciário de Santana. Um mês antes, ele escapou da carceragem da Chefatura de Polícia, na Reta da Penha, serrando as grades de sua cela.



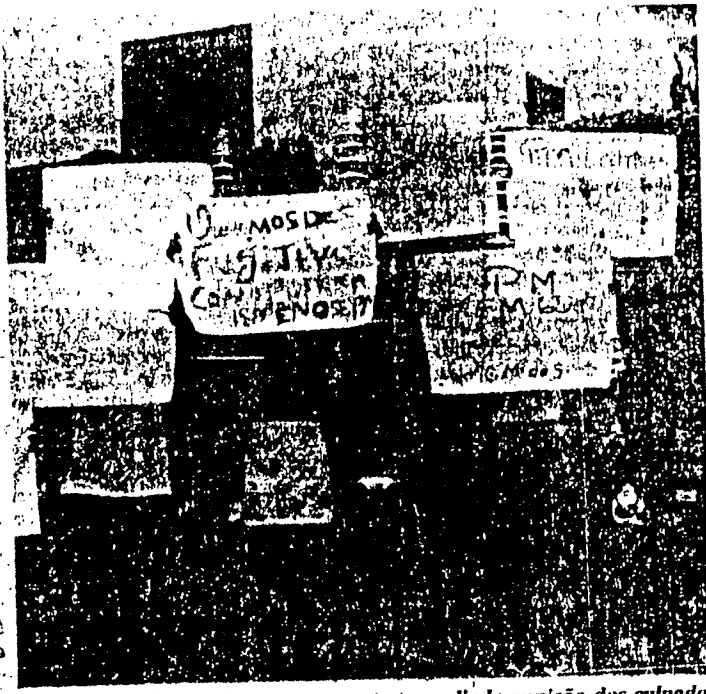
Careca: cinco fugas dos presídios somente este ano



19/10/1973 1402-119



Ronaldo morreu com quatro tiros



Amigos de Ronaldo fizeram um protesto, pedindo punição dos culpados



Dalva: PM facilitara a fuga

PM acusada da execução de assaltante

A família do assaltante Ronaldo José dos Santos, o Ronaldo Caraca, 26 anos, confirmou ontem que ele foi sumariamente executado pelos policiais militares que estavam na radiopatrulha 437, e não morto durante troca de tiros, conforme a versão apresentada pela PM. A mãe da vítima, a atendente de enfermagem da Santa Casa de Misericórdia Dalva Alves dos Santos, 46 anos, denunciou ainda que a fuga de Ronaldo do Manicômio Judiciário foi facilitada por um policial militar.

Único sobrevivente e principal testemunha de um massacre ocorrido na Casa de Detenção, Vila Velha, em 14 de outubro do ano passado, quando quatro presos foram mortos por militares, Ronaldo foi interceptado na manhã de segunda-feira em Itanhenga, Carniaca, pelos soldados Adir, Car-

doso e Enildo, que estavam na radiopatrulha 437. De acordo com a PM houve troca de tiros e, ao fim desta, já sem munição, o assaltante se rendeu. Ele, naquele momento, ainda segundo a PM, já estava ferido gravemente.

Mentira

A mãe e o irmão de Ronaldo, o motorista Rogério José dos Santos, 24 anos, garantiram ontem que essa versão é mentirosa, e que o assaltante apresentava somente um ferimento no ombro direito (um tiro de raspão) quando se entregou. Dalva ouviu vários relatos de pessoas que a tudo assistiram, e disse que os militares estavam dispostos a matar Ronaldo desde o início. "Eles gritavam para Ronaldo sair da casa, pois aquele seria o dia dele morrer", lembrou a mãe.

Rogério e outros amigos de Ronaldo, que também viram tudo,

tentaram intervir, garantindo aos PMs que eles conseguiriam fazer o assaltante se render. Os militares reagiram com socos e coronhadas a essa intervenção, mas Ronaldo, ao perceber a presença do irmão, jogou pela janela da casa onde havia se refugiado seus dois revólveres e a camisa que usava, e se rendeu. Após a rendição, os mesmos militares da radiopatrulha 437 colocaram o assaltante no portamalas da RP, algemado, e saíram dizendo que iriam para o Hospital Dório Silva, na Serra.

Choque

Dalva dos Santos disse que ficou chocada quando telefonou para o hospital e descobriu que seu filho havia morrido. Sem entender o que estava acontecendo, ela foi até o Departamento Médico Legal.

"Ele saiu daqui com um tiro no ombro e apareceu no DML com mais três tiros no peito", lamentou a mãe de Ronaldo. Ela denunciou que seu filho fugiu no último dia 9 do Manicômio Judiciário, com o auxílio de um PM que foi visitá-lo. Esse militar teria deixado com Ronaldo, na ocasião, uma serra, segundo Dalva.

"Eles ajudaram meu filho a fugir para matá-lo", continuou ela. Ontem o comandante do Sétimo Batalhão da PM, tenente-coronel Ladislau Paulino Campos, garantiu que tudo será investigado. Ele já determinou abertura de inquérito, e adiantou que se Ronaldo foi sumariamente executado os responsáveis serão punidos de acordo com a lei. O inquérito está a cargo do capitão Elcio Lopes Rubim, e as testemunhas deverão ser ouvidas ainda esta semana.



18 - VITÓRIA (ES) SÁBADO, 28/04/1994 - INTERNACIONAL - "A GAZETA"
Rússia baixa 'pacote' para conter criminalidade

Moscou - O Governo russo baixou ontem um decreto formalizando uma recente promessa do presidente Boris Yeltsin de aumentar a luta contra o crime. O decreto reforçará em dezenas de milhares de pessoas o efetivo das tropas de combate ao crime do Ministério do Interior. O documento também dá à Polícia russa poderes mais amplos para usar suas armas e investigar suspeitos.

A criminalidade aumentou dramaticamente na Rússia desde o colapso do comunismo, obrigando Yeltsin a considerá-la como o maior problema do país durante seu discurso sobre o estado da nação em dezembro. O decreto de ontem, que delinea o programa de combate ao crime para 1994 e 1995, é um sinal de que Yeltsin falava sério.

O documento aumenta os poderes já amplos da Polícia, permitindo a invasão de escritórios e prédios que alojam suspeitos de crimes, independente do local pertencer ao Estado ou a particulares.

O decreto também altera as regras sobre as armas usadas pela Polícia e pelas tropas do Ministério do Interior que patrulham as cidades russas carregando metralhadoras. Embora as novas regras não tenham sido descritas em detalhe, elas aparentemente tornam mais fácil para os policiais usarem suas armas.

O plano pede que as tropas do Ministério do Interior aumentem para 52 mil pessoas. As autoridades do Ministério se recusam a informar quantos policiais patrulham os vastos distritos da Rússia. Mas o aumento de crimes de todos os tipos, do desvio de dinheiro ao assassinato e o roubo de material nuclear, condenou os líderes políticos e os cidadãos de que ainda não há policiais suficientes.

Num sinal de desespero o Ministério do Interior anunciou que vai empregar paranormais para ajudar a resolver crimes que desafiam investigadores menos clarividentes.

Causas

Além de uma força policial reforçada, Yeltsin pediu apoio financeiro para os grupos de voluntários que atuarão como vigilantes, ajudando a manter a ordem em suas vizinhanças. Esses grupos já estão sendo formados em Moscou e outras cidades russas.

O decreto de cinco páginas apresenta uma lista dos piores problemas enfrentados pela Polícia russa. Ele aponta para os fenômenos posteriores à era soviética, que incluem a migração de milhões de pessoas para as áreas urbanas, o aumento

de imigrantes de pais das antigas repúblicas soviéticas, a exportação ilegal de recursos naturais, a sonegação de impostos, a importação de alimentos de baixa qualidade e um número crescente de órfãos.

O novo decreto até mesmo pede que as autoridades contem e registrem todas as máquinas que fazem cópias coloridas nas onze zonas de fuso horário da Rússia. Trata-se de uma tentativa de conter a falsificação. Uma lei semelhante existia na União Soviética antes da Glasnost de Gorbachev, quando as autoridades procuravam evitar que dissidentes publicassem prosa e poesia contra o Governo.

Yeltsin nomeou Oleg Lobov, assessor e secretário do Conselho de Segurança da Rússia, para supervisionar o programa. Ele enfatizou que os principais chefes da Polícia e da segurança terão "responsabilidade pessoal" pela rápida implementação do plano.

No decreto, Yeltsin instrui o Governo a garantir o financiamento do programa anti-crime. O apertado orçamento russo para 1994 foi aprovado depois da primeira leitura pelo Parlamento, mas o Ministério do Interior - principal responsável pela manutenção da lei - vai receber uma grande fatia do bolo orçamentário, para cobrir o programa cujo custo não foi revelado.

O decreto também pede verbas separadas além dos orçamentos federais e regionais para garantir o suporte-financeiro na guerra da Rússia contra o crime.

■ A Polícia russa matou ontem um terrorista e prendeu outros três que tentavam fugir em um helicóptero depois de terem libertado a maior parte das 30 pessoas que mantinham como reféns em troca de um resgate de milhões de dólares, armas e drogas. Os demais reféns foram libertados ilenos, após dois dias de sequestro, em uma região que se declarou independente da Rússia, no Sul do país. A Polícia recuperou cerca de 8 milhões de dólares do resgate, informou a agência Tass, citando fontes do Ministério do Interior. Forças policiais especiais prenderam os terroristas quando seu helicóptero pousou perto da cidade de Bacha-Yurt, na autoproclamada República da Chechênia, uma região que apesar de rompida com as autoridades russas, não resistiu às forças policiais do Ministério do Interior e às unidades militares que perseguiram os quatro sequestradores. Quando conseguiram o helicóptero, com três tripulantes militares, os terroristas libertaram 20 reféns em troca de 8 milhões de dólares.



Telefoto Reuters

Yeltsin assinou decreto dando poderes à Polícia para agir com maior rigor

Causas da criminalidade

	Imigração ilegal das antigas repúblicas soviéticas
	A exportação ilegal dos recursos naturais da Rússia
	A sonegação de impostos por cidadãos e empresários
	A implantação de alimentos de baixa qualidade
	O crescente número de órfãos nas regiões russas



PM se une à comunidade e combate violência

JOSÉ CLEVES

Indiferente às discussões sobre a unificação das polícias Civil e Militar, que divide a opinião pública e nada acrescenta à política de segurança pública, segundo o comandante-geral da corporação, coronel Mário Lúcio Calçado, a Polícia Militar de Minas vem aprimorando a sua forma de ação através do policiamento comunitário e personalizado que o comandante garante ser o mais inteligente sistema de prevenção do mundo. O projeto inclui uma maior integração da corporação com a comunidade, e vem dando bons resultados principalmente porque a população passa a ter mais confiança na polícia, aumentando sua credibilidade.

Um dos mentores deste projeto, o tenente-coronel Edgar Eleutério Cardoso, que hoje co-

manda o 14º BPM de Ipatinga, no Vale do Aço, defende a tese de que, ao contrário de práticas anteriores, a PM tem que trabalhar com a população ordeira, que está sempre a precisar do apoio de um policiamento forte numa sociedade a cada dia mais violenta. "Aos bandidos, um tratamento de ferro e fogo", sugere Eleutério, da mesma opinião do coronel-reformado Klinger Sobreira de Almeida, que foi chefe do Estado-Maior e criador da Rotam (Rodas Táticas da Polícia Militar). Para Eleutério, o argumento dos que ainda defendem o isolamento da polícia, por entender que sua aproximação da comunidade dificulta a ação isenta, é ultrapassado e sem qualquer fundamento lógico.

O chefe do Serviço de Relações Públicas do Comando de Policiamento da Capital (CPC),

major-PM Arnaldo Doro, concorda com Eleutério e garante que após a implantação do policiamento comunitário a PM não só ganhou mais credibilidade como tornou-se mais eficiente pela praticidade do trabalho desenvolvido. Os índices de criminalidade e de violência mantêm-se num patamar razoável em comparação com outros centros metropolitanos, e, pouco a pouco, os militares em operação vão ganhando a confiança do povo. "Quando a radiopatrulha chega o povo já não se assusta e nem corre mais como antigamente", observa Doro, salientando que isso comprova a sua teoria. "O ideal, diz, seria o soldado morar na mesma região de seu trabalho, de forma a conhecer melhor os hábitos de todos e obter, com isso, a confiança das pessoas de bem para prevenir-se contra os malfetores."



Soldados da Polícia Militar distribuem 117opão pela cidade: outro tipo de assistência social



Minas usa corporação para ajudar meninos de rua

AMAURY RIBEIRO JR.

Da Agência Folha,
em Belo Horizonte

O comando da Polícia Militar de Minas Gerais atribui ao "laboratório humano" que a instituição mantém desde 1948 os baixos índices de criminalidade registrados no Estado. O "laboratório" é um programa destinado a prestar assistência a meninos de rua e moradores de favelas e a humanizar os soldados e oficiais da corporação. A PM mineira é considerada a menos violenta do país.

"Ao se deparar com a miséria dos meninos de rua, os soldados passam a entender o outro lado da moeda, tornando-se mais humanos

e menos revanchistas", afirmou o sargento Ernani de Oliveira, enquanto na última sexta-feira distribuiu sopa aos moradores de favelas de Belo Horizonte.

A distribuição de sopa faz parte de um conjunto de medidas que a PM mineira vem adotando para se aproximar dos moradores das favelas. As medidas incluem ainda assistência médica e odontológica aos moradores e as famílias carentes, feita por médicos e dentistas da corporação.

O Programa de Assistência Social da PM, denominado "laboratório vivo", foi implantado em 1948 por um grupo de oficiais liderado pelo coronel Manoel de Almeida, morto em 1988.

Os oficiais transformaram a Fa-

zenda Capitão Eduardo, de propriedade da PM, em um centro de apoio e profissionalização de crianças retiradas das ruas. Pelo centro, já passaram cerca de 30 mil crianças.

Segundo Marcia de Almeida, a PM tornou-se ainda mais humana com a introdução na década de 60 das disciplinas sociologia, relações humanas, psicologia e filosofia no currículo do curso de formação de soldados e oficiais.

A fama de polícia modelo do país levou a PM mineira a ser convidada para integrar no início do ano a força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) em Angola. "A PM mineira é a melhor do país, pune com severidade as arbitrariedades da corpo-

ração e faz trabalho preventivo com os meninos de rua", afirma o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Belo Horizonte, vereador Alberto Carlos Duarte (PT).

A Promotoria de Direitos Humanos recebeu nos últimos três anos cerca de 60 denúncias contra policiais militares. "Esse número é pequeno se comparado com as denúncias contra policiais civis no mesmo período (mais de 600)", afirma o promotor de Justiça José Fernando Marretros Sarabando.

Peis estatísticas da própria corporação, este ano não houve nenhuma morte de PMs e de civis durante confrontos da polícia com acusados de crimes. Também não houve expulsões na corporação.



Distribuição de sopa pela Polícia Militar de Minas Gerais



27-DOMINGO; 20/02/1994 - POLÍCIA - ESTADO DE MINAS



Formação profissional: outro jeito de combater a violência

Promam abre mercado de trabalho para os menores

O Programa de Iniciação ao Trabalho (Promam), criado em dezembro de 1992, é voltado para adolescentes de 14 a 18 anos em situação de risco pessoal e social, e tem recebido também o apoio da Polícia Militar. Ele já formou 11 turmas, totalizando cerca de 500 adolescentes retirados das ruas para receber formação profissional. Eles são atendidos nos quartéis e, após os cursos, encaminhados ao mercado de trabalho. Os menores recebem uniforme e vales-transporte, além de três refeições durante as oito horas de atividades.

O cadastramento dos adolescentes é feito pelo governo e a maioria deles procede da Febem. O objetivo do Promam, segundo o major Doro, é promover a formação profissional e a integração dos jovens à sociedade, criando oportunidades para o exercício de atividades remuneradas. Durante a fase de formação são oferecidas várias matérias como Relações Humanas, Etiqueta Social,

Educação Física, Legislação, Higiene e Saúde; Administração de Remuneração, Moral e Civismo, Integração de Grupo e Ordem Unida (para despertar reflexos de disciplina e obediência).

Os adolescentes são encaminhados às empresas e órgãos do Estado, como Cemig, Copasa, Procuradoria de Justiça, Procuradoria-Geral e Servas. Os que têm vocação para música são encaminhados ao 1º BPM onde recebem aulas teóricas e práticas, preparando-os para a profissão de músicos. Outras 190 crianças são mantidas sob a orientação do Regimento de Cavalaria na Fazenda Capitão Eduardo e no posto do Barreiro. Além das aulas dos cursos regulares, eles recebem também instruções sobre equitação e como tratar dos cavalos. Muitos logo demonstram vocação para a equitação. Para participar deste programa, o menor deve provar que está estudando com regularidade e ter a permissão dos pais ou responsáveis.

Sopão, sucesso gostoso

Entre os programas de ação comunitária desenvolvidos pela Polícia Militar, o de maior sucesso é a Patrulha de Segurança Alimentar que atua em toda a Região Metropolitana. Ela distribui sopas às pessoas carentes de segunda a sábado. A patrulha foi criada no dia 17 de janeiro do ano passado e já entregou mais de 20 mil sopas, atualmente com uma média de 70 por dia. O alimento é fornecido pela Ceasa e levado para a Cavalaria onde é reclassificado, cozido e distribuído pelos cavaleiros em forma de uma alimentação de alto teor nutritivo.

Por enquanto, a patrulha atua apenas no Centro da capital, tendo, como principais clientes, famílias que residem sob viadutos e outros lugares onde os pobres desabrigados se alojam. Essas pessoas são cadastradas e passam a receber o sopão todos os dias. Para

o coronel Mário Lúcio Calçado, idealizador do programa, a distribuição da sopa salva muitas vidas e faz a alegria de pessoas que vivem jogadas à própria sorte, vítimas de equívocos sociais, e resgata o compromisso da PM para com a defesa social. Além do mais, o sopão funciona também como um instrumento preventivo, porque a fome leva ao desespero e obviamente ao crime.

Normalmente, a sopa é distribuída das 20 às 22h, e a meta é atender o maior número de pessoas possíveis, com a patrulha sendo estendida a outras regiões. Para tanto, é preciso uma maior participação da sociedade, e o Serviço de Relações Públicas informa que quem estiver disposto a ajudar e só entrar em contato com a PM através dos telefones 239-2450 (Fax), 239-2459 e 239-2605. (JC)



27-DOMINGO; 20/02/1994 - POLÍCIA - ESTADO DE MINAS

Folhetos orientam população com as formas de prevenção

Uma das principais armas do policiamento comunitário ou integrado é a solidariedade da população, como nota o tenente-coronel Válder Lucas, chefe da Central de Operações (Copom), onde são registradas todas as chamadas do 190, o telefone da Polícia Militar à disposição da população. Estudioso do assunto, ele chegou à conclusão de que é impossível a polícia em todos os lugares, e que portanto, a maneira mais eficaz e objetiva de se prevenir a criminalidade, é a ação conjunta entre a polícia e a população. "As pessoas têm que abandonar este hábito de isolamento, e partir para as ações conjuntas, um vigiando o patrimônio do outro e daí por diante", aconselha o tenente-coronel.

Para tanto, a PM montou um bem-sucedido esquema de comunicação, com a distribuição de

folhetos orientando a população sobre as várias formas de se prevenir contra assaltantes, principalmente em fim de férias e volta às aulas, perto das escolas, em campos de futebol e durante feriados prolongados, quando muita gente viaja e não deixa ninguém em casa. O resultado tem sido o melhor possível, como admite Válder Lucas, citando como exemplo o balanço das ocorrências policiais do último Carnaval. O número de telefonemas denunciando roubos aumentou. Ontem, por exemplo, um vizinho ligou ao Copom e informou que estava havendo um assalto numa casa ao lado, na rua Teles (matéria página 25). Em alguns casos, os ladrões são autuados em flagrante. É a ação fulminante do vizinho atento que, ao observar algo de anormal por perto, comunica-se rapidamente com a poli-

cia. Às vezes, ele nem conhece direito o proprietário, mas o que vale mesmo é a solidariedade.

O chefe do Copom garante que esta é a forma mais inteligente de se fazer segurança pública, e a exemplo de seu colega Edgar Eleutério, contesta os que defendem o aumento do efetivo como a solução para o combate ao crime. "Quantidade nunca resolve nada, a menos que metade da população fosse da polícia", ironiza Válder Lucas que defende uma corporação bem treinada e consciente. Recentemente, ele desenvolveu um trabalho incentivando as reuniões dos comandantes de companhias com as lideranças comunitárias dos bairros. Uma receita que tem dado ótimos resultados, garante. (JC)

Saúde, lazer e serviços são levados até favelas e vilas

Além da distribuição estratégica das patrulhas nas ruas, o projeto de policiamento comunitário da PM prevê vários outros programas na área social, desenvolvidos com sucesso há algum tempo. Um deles é a Ação Cívico Social (Aciso), reativado ano passado pelo coronel Mário Lúcio Calçado, tão logo assumiu o comando. Trata-se de um programa voltado para as vilas e favelas, com prestação de serviços de assistência médica e odontológica, corte de cabelos, entrega de documentos e fotografias. Os bombeiros fazem demonstrações de primeiros-socorros, prevenção e combate a incêndios domésticos e salvamento.

São montados ainda postos

de atendimento da Cemig, Copasa e um do INSS, para informações diversas. Há distribuição de roupas, lanches e medicamentos aos moradores, além de demonstrações com cães amestrados, apresentação da banda de música da corporação e montagem de estandes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Florestal. Em setembro, o Aciso esteve na região do bairro Santa Lúcia e, em dezembro, na favela Morro Alto, tendo um bom resultado, como afirma o major Doro. A garotada fez a festa, com jogos de vôlei, peteca e futebol, além das brincadeiras nas camas elásticas.

Outro ponto alto do Aciso são as peças de teatro, e o obje-

tivo da PM é levar este programa a outras regiões. Além de oferecer vários serviços essenciais à comunidade, principalmente na área de saúde, o Aciso aproxima os moradores da corporação, facilitando assim o policiamento preventivo. Normalmente, a polícia tem dificuldade para atuar em vilas e favelas, como admite o major Doro, por questões puramente sociais. "Onde tem miséria tem crime, bandido, e a função da Polícia Militar é separar o joio do trigo, o que obviamente não agrada aos malfeitores e constrange as pessoas honestas que têm medo de delatar os criminosos por causa das represálias", garante Doro. (JC)



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

1. ANCEL, Marc. A nova defesa social; um movimento de polícia humanística. Rio de Janeiro: Forense, 1979. 466 p.
2. ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Para entender relações públicas. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1983.
3. ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. Marginalização social: desemprego, fome e violência. Vitória, 1993. Grupo de Trabalho do XIVº Ciclo de Estudos de Política Estratégica.
4. AUGRAS, Monique. Opinião pública; teoria e pesquisa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.
5. BALCÃO, Yolanda Ferreira, CORDEIRO, Laerte Leite. O significado de relações humanas. In: Cordeiro, Laerte Leite. O comportamento na empresa: uma antologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977, p. 77.
6. BARBIERI, Carlos Alberto da Silva. Participação Comunitária: povo e polícia. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1992. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
7. BORDENAVE, Juan Diaz & CARVALHO, Horácio Martins de. Comunicação e planejamento; coleção e comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 247 p.
8. BRAGA JÚNIOR, José: A comunicação social e a Polícia Militar; perspectivas. O Alferes. Belo Horizonte n. 18 p. 53-54, jul, set, 1988.
9. BURLÃ, Eliezer. Opinião pública. (s.1.), s.n. (1978) Palestra proferida na Escola Nacional de Informações em 3 novembro de 1978.
10. BRAGA, Jerônimo Carlos Santos. Metodologia das relações sociais: questão vital. Porto Alegre: Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 1987.
11. BRASIL, Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Belém: Banco da Amazônia, 1988.
12. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerência de qualidade total: Estratégia para aumentar a competitividade da empresa brasileira. Belo Horizonte-MG: Fundação Cristiano Ottoni, Escola de Engenharia da U.F.M.G., 1990.



13. CASTRO, José Luiz de. Polícia Militar: uma análise evolutiva. O Alferes. Belo Horizonte n. 12 p. 33-62, jul/set. 1988.
14. CASTRO, Mário Valderoz. Comunicação de massa e padrão de comportamento. Revista da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, v. 7, n. 18, p. 61, ago. 1991.
15. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 3ª. ed. São Paulo: Mac Graw - Hill, 1987, v.2. 606p.
16. CHAVES, Wilson de Freitas. Os estereótipos e os problemas de segurança. Rio de Janeiro, 1990.
17. COUTO, José Guilherme do. A Polícia Militar e a Imprensa: esteriótipos e preconceitos. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1990. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
18. SILVA, Paulo Roberto da. A qualidade dos serviços prestados pelo 14º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Ipatinga, na visão da comunidade das vítimas e agentes de infração penal. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. PMSP. 1993. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
19. DUARTE, Gleuso Damasceno, ANDRADE, Durval Angelo. Novo Brasil. Agora. Belo Horizonte: Lê, 1990.
20. ESPÍRITO SANTO. Constituição. 1989, Constituição do Estado do Espírito Santo. Vitória: Assembléia Legislativa, 1989.
21. ESPÍRITO SANTO. Polícia Militar. A operacionalidade anda a reboque da instrução. Vitória, 1994.
22. FAGUNDES, Nésio da Silva. Integração entre Polícia Militar e sociedade e seus efeitos no combate à delinqüência. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1989. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
23. FERNANDES, Francisco Eudório. Integração Polícia Militar: Comunidade como fator inibidor de delinqüência. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1985. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Academia de Polícia Militar

24. FREITAS, Joaquim Rodrigues de. Como influenciar a comunidade a participar da Defesa Social. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1990. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
25. GALACHE, G. & André, M. Brasil processo e integração: estudos de problemas brasileiros. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1979, 448 p.
26. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1988.
27. INTEGRAÇÃO. in: DICIONÁRIO da língua portuguesa, 2. ed. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1976. p.976-977.
28. MINAS GERAIS. Constituição, 1989. Constituição do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 1989.
29. MINAS GERAIS, Polícia Militar. Diretrizes de Operações Policiais-Militares (DOPM Nr 12/94 - CG). Belo Horizonte, 1994.
30. MINAS GERAIS, Polícia Militar. Diretrizes de Planejamento de Operações (DOPM Nr 3.008/93 - CG - Polícia Comunitária). Belo Horizonte - 1993.
31. MINAS GERAIS, Polícia Militar. Manual de Comunicação Social. Belo Horizonte, 1990.
32. MINAS GERAIS, Polícia Militar. Normas para o planejamento e conduta do ensino (NPCE - CG - DE). Belo Horizonte, 1994.
33. MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comunicação Social na Polícia Militar (Nota de Instrução, nr. 21/93 - CG) - Belo Horizonte, 1993
34. MINAS GERAIS. Polícia Militar. Política para ação de comando. Belo Horizonte, 1992.
35. OSBORNE, DAVI, GAEBLER, Ted. Reiventando o governo. Brasília: M H Comunicação, 1994.
36. PASTORE, José. Crime e violência urbana: o que fazer? s. l., s.n., (1980). 11p. trabalho apresentado na Universidade de São Paulo, 1980.
37. PIRES, Cecília. A violência no Brasil. São Paulo: Moderna, 1985.



38. PLACIDINO, Luiz Carlos. A importância da integração comunitária no controle da criminalidade na área do 21º BPM/PMERJ. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1992. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
39. ROCHA, Guilherme Coelho da. Planejamento estratégico de operações na Polícia Militar do Espírito Santo. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1992. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia.
40. RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1983, P.3-9.
41. SILVA, Adalberto Prado E. (org.), Novo dicionário brasileiro melhoramentos ilustrado. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1965.
42. SOUZA, João Barcelos de. Segurança pública e comunicação: meandros da segurança pública no regime militar e o poder agregador da comunicação. Porto Alegre, 1988. 127p.
43. ----- Violência no Brasil e gravidade do problema. São Paulo: Moderna, 1985.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

LAUDO DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

A monografia A Integração da PMES com a sociedade da Grande Vitória para o combate a violência., elaborada por: Alberto Eudes Pimentel tendo por Orientador Metodológico: Luciano Amorim Borges, e de conteúdo: José Guilherme Couto, como requisito para conclusão do Curso Superior de Polícia, foi Aprovado por todos os membros da Banca Examinadora, com o conceito Bom.

- 1 - Utilizando-se de conhecimentos profissionais e pesquisa de campo, o autor comprovou sua teoria proposta? O Trabalho Monográfico atingiu a finalidade?

Sim

- 2 - A proposta é viável, factível e tem condições de aplicabilidade?

Sim

- 3 - O presente trabalho oferece dados, conceitos e soluções originais e inéditas?

Sim, com a ressalva de que alguns dados devem ser melhor trabalhados

4 - Dentre os itens abaixo, na opinião da Banca Examinadora, qual medida deve ser adotada relativamente a este Trabalho Monográfico:

- Deve ser estudado pelo Comando da PM para imediato aproveitamento.
- Merece ser discutido pelas OPM envolvidas e após pelo EM/PM.
- Merece ser complementado "a posteriori" pelo autor da do o valor do conteúdo e oportunidade de aplicabilidade.
- Cumpriu apenas o exigido. Deve ser arquivado na Divisão de Pesquisas da APM pois nada de inédito apresenta.
- Não cumpriu o exigido, devendo o autor apresentar novo trabalho conforme preconiza as NPCE.

5 - Observações julgadas convenientes sobre o trabalho monográfico examinado:

Vide Item 3 & 4

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1994

BANCA EXAMINADORA:

- 1 - *[Assinatura]* Presidente
- 2 - *Maura das graças de Oliveira* Membro
- 3 - *[Assinatura]* Membro
- 4 - *[Assinatura]* Membro

